

# MILITIA

N.º 78 — ANO XII NOVEMBRO / DEZEMBRO — 1958



Nos ruídos febris dos nervosos tambores,  
nos lestos arrancos de audazes motores,  
no duro rodar das viaturas pesadas,  
no som dos elatins para as cargas forçadas;  
nos passos indóceis dos vivos corceis,  
nas lanças que avançam buscando laureis,  
nas surdas e roucas seteiras possantes,  
dos carros buscando os incêndios gigantes;  
parece-me ouvir um fregatote feticheirista  
de hosana fremente à Milícia Paulista!

Cavalheiro Freire

# SUMÁRIO

NOSSA CAPA .....	98
EDITORIAL .....	5
DIVERSOS .....	

MILITIA Tem 11 Anos de Vida .....	6
O Militar da Polícia Estadual Pode Exercer Advocacia .....	8
Unificação — Major José Silvino da Silva .....	10
A Greve de 1917 em São Paulo — cel. Arrison de Souza Ferraz .....	15
Do Corpo Municipal Permanente à Força Pública de Nossos Tempos .....	20
O Caso das Guianas na Imprensa de Santos .....	25
História e Significado de Nosso Brasão de Armas .....	28
A Força Pública Aniversariando — Major O.O. Pimentel .....	28
Hoje como no Passado a Força Garante a Oªdem — cel. José J. Batal .....	30
Colunas Mestras — Poema do cap. Anazildo Bastos Ribeiro .....	33
Cá e Lá — Subten Sinésio Pontes .....	34

## NOTICIÁRIO

Relembrando Entrevista do Candidato J. Kubitschek .....	36
O Povo Festejou o Natal em Segurança .....	38
Nova Diretoria do Clube .....	40
Bombeiros Encerram o Ano com Chave de Ouro .....	42
Demonstrações de Disciplina e Adestramento dos Milicianos .....	45
Solenidades Diversas em Nossa Unidade Escola .....	48
Como se faz MILITIA .....	51
Nova Tabela de Vencimentos .....	57
Semana da Marinha em São Paulo .....	58
Equipe Técnico-Especializada Responsável Pelas Comunicações — sgt. Agnelo Batista de Macedo .....	60
Comandantes de Transportes e Técnicos Formam-se no CFMMA .....	63
Oficiais de Todo o Brasil Aplaudem o Projeto de Lei Básica .....	66
O que eu Vi em 50 Anos de F.P. — Veterano .....	69
Dois Bombeiros MoFrem para salvar Banhistas .....	70
Destques da Força Pública .....	82
O Brasil em Dois Meses .....	86
O Bimestre no Mundo .....	88

## NOTÍCIAS DAS CO-IRMAS

Distrito Federal .....	72
Espirito Santo e Mato Grosso .....	73
Minas Gerais .....	74
Paraíba e Paraná .....	75
Pernambuco .....	76
Rio Grande do Sul .....	79
Rio de Janeiro e Santa Catarina .....	80

## ESPORTES — Cap F.A. Bianco Junior

Os Melhores do Ano .....	90
A Força Pública na São Silvestre .....	91
Campeonato de Natação .....	92

## RECREAÇÃO

Palavras Cruzadas .....	97
-------------------------	----

# Banco do Estado de S. Paulo S. A.

CAPITAL E RESERVAS: Cr\$ 1.060.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO  
— COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS —  
COFRES DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E  
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —  
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

## AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina	Gália	Piraçununga
Aeroporto de Congonhas (Capital)	Guaratinguetá	Pompéia
Andradina	Ibitinga	Presidente Prudente
Amparo	Itapetininga	Presidente Venceslau
Araçatuba	Itapeva	Quatá
Araraquara	Itu	Rancharia
Araras	Ituverava	Registro
Atibaia	Jaboticabal	Ribeirão Preto
Avaré	Jau	Rio Claro
Barretos	Jundiaí	Santa Cruz do Rio Verde
Batatais	Lençóis Paulista	Santo Anastácio
Bauru	Limeira	Santos
Bebedouro	Lins	S. Bernardo do Campo
Birigui	Lucélia	São Carlos
Botucatu	Marília	São João da Boa Vista
Bragança Paulista	Mirassol	São Joaquim da Barra
Brás (Capital)	Mogi-Mirim	São José do Rio Pardo
Caçapava	Novo Horizonte	São José do Rio Preto
Campinas	Olimpia	São Simão
Campos do Jordão	Ourinhos	Sorocaba
Casa Branca	Palmital	Taubaté
Catanduva	Penápolis	Tanabi
Dracena	Pinhalt	Tietê
Franca	Piracicaba	Tupã
	Pirajuí	

## AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás	Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Goiânia — Goiás	Rio de Janeiro — Distrito Federal
Campo Grande — Mato Grosso	Uberlândia — Minas Gerais
Natal — Rio Grande do Norte	

M A T R I Z :

PRAÇA ANTÔNIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderço telegráfico: BANESPA

# "TRATADO DE ESGRIMA"

"O autor é reconhecida autoridade no assunto. Desde os bancos da Escola de Oficiais que se dedicava com entusiasmo ao nobre esporte das lâminas. Como aluno da Escola de Educação Física, melhorou consideravelmente sua bagagem de conhecimentos da especialidade, o que lhe valeu ser recrutado para o corpo docente do tradicional Estabelecimento de Ensino, para reger as cadeiras de esgrima dos seus vários cursos. A cátedra dilatou-lhe os amplos horizontes, multiplicou-lhe os grandes conhecimentos esgrimísticos.

"TRATADO DE ESGRIMA" é de cunho eminentemente doutrinário. Encerra um verdadeiro curso de esgrima, com notável senso pedagógico. O autor inicia com as noções primárias e vai aos poucos, em pequenas doses, escalando as altitudes esgrimísticas. A seriação das armas, das lições, a ordenação e a metodologia da obra colocam-na ao alcance de todos. Os iniciantes encontrarão na obra do cap. Adauto um roteiro seguro e acessível. Os medianamente conhecedores da arte tirarão de suas páginas preciosos elementos para ampliação dos seus recursos. Os mestres e os doutos terão horas agradáveis ao folhear os seus capítulos, onde tirarão subsídios para enriquecer os seus conhecimentos.

"TRATADO DE ESGRIMA" vem preencher um claro na bibliografia especializada nacional, bastante escassa, aliás, pois contamos apenas com as obras dos Generais Parça Rodrigues e Valério Falcão, já bastante antigas, a obra do Cap. Delphin Balancier, oficializada na Fôrça Pública, e outros pequenos ensaios. Esse é outro iado que credencia a obra nascente.

"TRATADO DE ESGRIMA", está enriquecido por numerosas gravuras ilustrativas, o que vem aumentar a compreensão dos movimentos.

A obra está despertando a mais viva acolhida nas fileiras da Fôrça Pública, baluarte da difusão do esporte fidalgo em nossa terra, e nos meios especializados de São Paulo, sendo certo que o seu interesse se irradiará por todos os centros esgrimísticos do país. Sem dúvida, o livro do cap. Adauto Fernandes de Andrade está fadado a um grande sucesso. Sobram-lhe méritos para isso" (\*).

Com este número especial, MILITIA incorpora-se aos que homenageiam a Força Pública do Estado de São Paulo, pela passagem do 127.º aniversário de sua fundação.

Depois de mais de um século de lutas, as comemorações adquirem um significado novo, pelas transformações que se fazem sentir no panorama político nacional e pela evolução natural da sociedade brasileira, com novas necessidades e novos problemas. A milícia do brigadeiro Tobias de Aguiar já não é a Guarda Municipal Permanente da Província, criada pelo governo regencial em 1831. Nesta República da segunda metade do século XX, ela encontra pela frente obstáculos então desconhecidos. O Brasil que luta hoje por sua emancipação econômica é completamente diverso da jovem nação da época da Regência, que se libertava dos últimos vestígios da colonização lusa. E a Força Pública procura enquadrar-se no cenário atual.

Projeto de lei básica das Polícias Militares, andamento no Congresso, movimentação oficiais das milícias de todos os Estados, que se reuniram em São Paulo, por ocasião do aniversário da Força. Estudaram todos os itens daquela propositura e concluíram pela necessidade inadiável de sua aprovação. Os policiais militares do Brasil têm os olhos voltados para o futuro e reivindicam uma organização policial unificada, consentânea com o presente estágio de nosso desenvolvimento e com as dificuldades que fatalmente não de vir, com a agitação dos tempos modernos.

A população brasileira, por sua vez, exige maiores garantias de tranqüilidade e segurança. Esta é, na realidade, a causa primeira dos anseios dos policiais militares de todo o Brasil, com relação à lei básica. Têm eles os olhos voltados para os reclamos populares e compreendem a necessidade de dar às organizações do tipo da nossa uma estrutura sólida e eficiente, em benefício do povo.

Não basta cultivarmos as glórias do passado e lembrarmos a triste aventura de Canudos, que arrastou também nossa corporação. Valor algum tem a simples recordação dos que morreram nos diversos movimentos de nossa história, ou no cumprimento do dever policial, ou no combate aos incêndios, acidentes e catástrofes. Tudo será inócuo, se não colhermos, dos triunfos e derrotas do passado, lições eficientes para o amanhã. A própria tradição, devemos imprimir dinamismo e, apoiados no que ela tem de melhor e na realidade do presente, contruir solidamente a superestrutura do porvir. Com esse espírito, MILITIA presta sua homenagem à Força Pública. Todo o mais é saudosismo anacrônico.

# MILITIA TEM

*No último bimestre de 1958, enquanto a Fôrça Pública entra no 128.º ano de existência, MILITIA completa 11 anos de vida. São 11 anos de sacrifícios; mais de um decênio em que um punhado de componentes da corporação se esforçam por levar aos camaradas de todo o Brasil e do exterior uma mensagem amiga dos milicianos paulistas.*

*Venturas e dissabores se sucedem na história de MILITIA. Dificuldades de ordem técnica, falta de mão de obra especializada nas oficinas, o serviço que compete a todos nós na Fôrça Pública — são obstáculos a vencer. Temo-los vencido, até hoje, sem prejuízo de nossas funções de policiais militares, o que é justo motivo de satisfação.*

*Outra alegria nos dá a receptividade que sempre encontramos, valioso estímulo para continuarmos a labuta de sempre. Cartas de outros Estados, bem como de países americanos, da Europa e da África, animam-nos a desenvolver esforços para melhorar cada vez mais o órgão do Clube dos Oficiais da Fôrça Pública, no que temos sido auxiliados por colaboradores dignos de encômios.*

*Nem tudo são rosas em nosso jardim. Os frutos de nosso trabalho nem sempre satisfazem aos leitores, nem a nós mesmos. Há deficiências por eliminar. O conteúdo da revista não está à altura de nossos anseios e o atual atraso em sua publicação é causa de sérias preocupações. Sentimos, porém, que a matéria publicada se aperfeiçoa e há de aperfeiçoar-se ainda mais. Quanto ao atraso, dentro em breve já não será problema, pois os homens que trabalham obscuramente em nossas oficinas tomaram como ponto de honra a atualização da revista, bem como a direção e os redatores de MILITIA. Por outro lado, temos recebido valiosas sugestões de leitores, que também desejam o progresso de nosso órgão, e contamos com decidido apoio de todos os nossos companheiros de farda.*

*Assim, MILITIA continuará sua marcha assencional, coalhada de triunfos e desenganos mas, sobretudo, de esperanças, cumprindo sua função de refletir o pensamento dos policiais-militares de São Paulo e do Brasil.*

*Agora, em seu número 77, MILITIA tem especial satisfação em reproduzir ao lado o clichê estampado na capa do 1.º número, editado em novembro-dezembro de 1947. Aquêlo número*



# MILITIA



11  
SOZAS

vindo a público sob a direção do cel. José Sandoval de Figueiredo, apresenta, em sua página de rosto, mensagem do então comandante geral de nossa corporação, cel. Eleutério Brum Ferlich. Hoje, é com prazer que transcrevemos aquelas palavras, ainda oportunas:

*“Acaba de nascer, no mundo das revistas, uma robusta criança, filha do ideal e da cultura, que recebeu o nome bonito de MILITIA. Serão seus padrinhos de batismo o trabalho e a tradição. Com tão bela ascendência e tão nobres paraninfos, é certo que a recém-nascida tem pela frente um brilhante porvir. Que apoiado nos seus nobres padrinhos, seja MILITIA o reflexo do valor dos seus pais, são os meus mais sinceros votos (a) Eleutério Brum Ferlich, cel. cmt. geral.”*

DE  
VIDA

MILITIA

# O MILITAR DA POLÍCIA ESTADUAL

*Oficiais do 3.º B.C. que presentemente freqüentam o curso jurídico, sabedores da vitória alcançada pelo cel. Antenor Zeferino Cossenza, da P.M. da Bahia, na sua luta contra determinação impeditiva do exercício da advocacia para os componentes das Polícias Militares, movimentaram-se no sentido de conseguir certidão do referido acórdão, cujo conteúdo, agora, através de MILITIA, oferecem aos seus colegas de todo o Brasil, como modesta contribuição nessa campanha em que, sem dúvida, o cel. Cossenza foi o porta-estandarte dos nossos justos anseios.*

## RELATÓRIO

O SENHOR MINISTRO HAHNE-MANN GUIMARAES — "Senhor Presidente, Antenor Zeferino Cossenza, coronel da Polícia Militar do Estado da Bahia, requereu mandado de segurança para que lhe fosse permitido o exercício da advocacia do qual fôra impedido pelo Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção da Bahia. — A segurança foi concedida em primeira instância, porque o requerente não é funcionário ou extranumerário lotado em qualquer serviço de Polícia. Ele é coronel da Força Pública Estadual e o juiz entendeu que podia exercer a advocacia. Não havia para ele o impedimento que existe para os funcionários da Polícia. Mas esta decisão foi reformada pelo Tribunal Federal de Recursos, conforme se vê a folhas oitenta e três. Foi interposto recurso ordinário a folhas oitenta e sete, sendo contrariado a folhas noventa e cinco. Manifestou-se pelo não provimento do recurso, à folhas noventa e oito, o doutor procurador geral da República. — É o relatório. — VOTO — Senhor presidente, como se vê, o caso é de um coronel da Força Pública estadual da Bahia, que quer exercer advocacia. Alega-se estar ele impedido do exercício desta profissão pelo decreto número dois mil quatrocentos e sete, de quinze de julho de mil novecentos e quarenta, no artigo pri-

meiro. Mas este artigo, a meu ver, não impede, de modo algum, o exercício da advocacia quanto ao requerente. Diz o artigo:— "Ao funcionário, ou extranumerário, lotado em qualquer serviço policial ou repartição, é vedado o exercício da advocacia em matéria criminal e de falência, e, eventualmente, no civil em geral nos processos em que forem parte pessoas que, por qualquer motivo, estejam sob a ação da polícia ou 'da justiça". Ora, ele exerce função militar, é coronel da Força Pública do Estado, não é funcionário da Polícia nem da Justiça, não está lotado em repartição policial. — Sendo assim restabeleço a sentença de primeira instância para que o requerente, coronel da Força Pública do Estado da Bahia, exerça advocacia".

A seguir o ministro Ari Franco optou pelo indeferimento e o ministro Nelson Hungria entendeu que "nessa matéria de impedimento para o exercício da profissão a única lei que se tem de consultar é a federal, pois se trata de matéria que a Constituição reservou ao poder legislativo da União. Não há indagar se lei estadual ou lei municipal cria ou não impedimento ao exercício profissional.

Consta ainda do relatório o seguinte:

O SENHOR MINISTRO LUIZ GALLOTTI. Vossa Excelência me permite: no distrito Federal e em muitos Estados, os membros do Ministério Público podem advogar; já em São Paulo não e.

# PODE EXERCER ADVOCACIA

O Supremo Tribunal Federal manifesta-se, por unanimidade, a respeito do assunto — Lutou durante dez anos o cel. Antenor Zeferino Cossenza, da P. M. da Bahia, para salvaguardar o seu direito e o dos seus pares



por isso, são remunerados em padrões equivalentes aos dos juizes de direito. — SENHOR MINISTRO HAHNEMANN GUIMARÃES (relator): A hipótese é outra. — O SENHOR MINISTRO LUIZ GALLOTTI: Estou dizendo isso, não para divergir de Vossa Excia. sr. ministro Hahnemann Guimarães, mas para divergir, data venia, da maneira pela qual o sr. ministro Nelson Hungria colocou o problema. — O SENHOR MINISTRO NELSON HUNGRIA: O exercício da advocacia está a cavaleiro de restrições de lei estadual. — O SENHOR MINISTRO LUIZ GALLOTTI: O funcionário estadual que exerce a advocacia, contrariando as leis do Estado, ficará sujeito à sanção que elles estatuirem. — O SENHOR MINISTRO NELSON HUNGRIA: A lei estadual na espécie, não pode criar impedimento que a lei federal desconhece. Não pode entrar em matéria que não lhe diz respeito. — O SENHOR MINISTRO LUIZ GALLOTTI: Como não diz respeito? A lei do Estado regula os direitos e deveres dos seus funcionários, cuja situação é estatutária, conforme a doutrina hoje pacifica. — O SENHOR MINISTRO NELSON HUNGRIA: Se a lei federal não cria impedimento, a nenhum pretexto poderá fazê-lo a lei estadual. Não é admissível que a lei estadual ou municipal, a pretexto de disciplinar a atividade dos funcionários estaduais ou municipais, crie proibições estranhas à lei federal, única a que a Constituição permite regular

a matéria. — Não tenho a menor dúvida em acompanhar o eminente sr. ministro Relator.

VISTA — O SENHOR MINISTRO LUIZ GALLOTTI — Senhor Presidente, peço vis.a dos autos.

Depois, o ministro Luiz Gallotti fez minuciosa exposição, antes de apôr seu voto: "Assim, acompanho o voto do eminente ministro relator, dando provimento ao recurso, para restabelecer a sentença de primeira instância". O ministro Ari Franco, por sua vez, retificou o voto, para dar provimento ao recurso.

## DECISÃO POR UNANIMIDADE

É a seguinte a decisão: "DERAM PROVIMENTO POR UNANIMIDADE DE VOTOS. — Votaram com o relator (senhor ministro Hahnemann Guimarães), os senhores ministros Afrânio Costa (substituto do senhor ministro Rocha Lagoa, que se acha em exercício no Tribunal Superior Eleitoral), Vilas Bôas, Cândido Mota Filho, Ari Franco, Nelson Hungria, Luiz Gallotti, Ribeiro da Costa, Lafayette de Andrade e Barros Barreto. Presidência do Senhor Ministro Orosimbo Nonato. (a) dr. Sávio de Paula, no impedimento do vice-diretor.

De tudo resultou a "ementa": "O MILITAR DA POLICIA ESTADUAL PODE EXERCER A ADVOCACIA".

○ MAJOR José Silvino da Silva, da Polícia Militar do Ceará, tomou parte ativa nos debates levados a efeito no dia 16 último no Batahão de Guardas. Como todos os oficiais presentes aquêlê representante cearense bate-se pela aprovação da lei básica das Polícias Militares. E assevera que o momento é oportuno. Em visita a nossa redação, assinalou o major José Silvino que o próprio presidente da República deve sentir muito bem o problema, pois é também um policial militar: é tenente coronel médico da P.M. de Minas Gerais.

Há tempos, o visitante publicou em outra revista cuidadoso estudo a propósito do assunto. É um grito de alerta dirigido ao poder público federal. O autor transmite, naquele trabalho, os anseios dos policiais militares de todo o país e acrescenta as três já clássicas perguntas: «O que somos? O que fazemos? O que devemos fazer?» E a resposta se impõe, resumida em uma palavra: Unificação.

Atualmente, debate-se em S. Paulo, como em outros Estados membros da União, o ante-projeto de lei básica das Polícias Militares. Órgãos dos mais importantes de nossa imprensa estampam editoriais criticando aquela propositura. O legislativo federal se retrai, observando a polêmica, indeciso. E cem mil milicianos aguardam uma organização racional e unificada de suas corporações. Por isso, decorreu em ambiente de entusiasmo a reunião em que oficiais de todo o Brasil debateram, em São Paulo, o problema da unificação das PP, MM. Foram unânimes na afirmação de que é indispensável a aprovação da lei básica, para maior garantia da manutenção da ordem e da segurança do público. Deixaram claro que não querem regalias, mas exigem uma definição de funções.

É êsse também o espírito do trabalho do major José Silvino da Silva. Pela oportunidade do assunto, agora mais atual do que nunca, MILITIA transcreve adiante aquêlê artigo.

## DA LEI BÁSICA

**Vivendo** a nova fase, conhecida em todos os quadrantes do Brasil como a «ERA DOS COSME E DAMIÃO», as PP.MM., pelo que há de mais expressivo em suas fileiras, vem de há muito procurando uma solução para o seu problema que é, nada mais nada menos, a definição de suas atribuições no cenário da nação.

Em dezembro de 1954, reuniu-se em São Paulo, sob os auspícios do Clube dos Oficiais da Fôrça Pública do Estado bandeirante, o «PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DAS POLÍCIAS MILITARES».

O que foi êsse importante conclave já é por demais conhecido através de amplo noticiário de «MILITIA», transcrito, em parte, por «ALVORADA», inclusive o ante-projeto de «Lei Básica», em substituição à lei n.º 192, de 17 de janeiro de 1936, já obsoleta.

# UNIFICAÇÃO

Os seus resultados positivos, todavia, até hoje não se fizeram sentir, porque os nossos legisladores federais, que tao depressa equacionam e resolvem os problemas que lhes interessam particularmente, relegam para plano secundário outros de magna importância, como é o das PP. MM. do Brasil, que diz respeito às atividades de cerca de cem mil policiais-militares em todos os recantos do país, em todos os seus Estados, Territórios e Distrito Federal.

A lei de 1936 já não nos serve.

O ante-projeto apresentado à nação pelos policiais-militares representa, indiscutivelmente, as mais acertadas sugestões porque sentidas pelas próprias personagens que vivem a situação, e o seu estudo pelo Congresso Nacional é

Major José Silvino da Silva  
da P. M. do Ceará

uma obrigação complementar à ação dos constituintes de 1946.

Dezenas de milhares de policiais-militares brasileiros interrogam-se:

- O que somos?
- O que fazemos?
- O que devemos fazer?

Diz o major Orlando Xavier Pombo (P.M. Paraná), em sua «Carta Aberta aos Homens de Minha Terra», intitulada «BRASIL DESPOLICIADO Por Excesso de Policias»

— «A primeira e à segunda perguntas respondo com reticências. A resposta seria dúbia, imprecisa, inconeisa. Dai a razão de não ser dada».

Quanto à terceira, responde o major Xavier Pombo nas entrelinhas da sua «Carta Aberta».

É que quando a Constituição Federal (art. 183) diz «As policias militares intituídas para a segurança interna e a manutenção da ordem nos Estados, nos Territórios e no Distrito Federal...», já nos fixa um roteiro sôbre o que devemos fazer.

Não foram, porém traçadas as diretrizes para o nosso emprêgo na segurança interna, como nada se falou, até hoje, na situação de miríades de organizações policiais (guardas civis, guardas municipais, guardas noturnas, guardas portuárias, carcerárias, policias rodoviárias, florestais, etc.), que pelo país afora exercem atividades policiais.

É, assim, sob êsse aspecto confuso, tumultuado, que se apresenta o problema.

Sugerindo a UNIFICAÇÃO, os policiais-militares querem, nada mais nada menos, que sejam fixadas as normas em que o rendimento de seu trabalho apareça, seja conhecido.

Faço minhas, porque de todos os policiais-militares brasileiros, as palavras do major Orlando Xavier Pombo:

«É caso virgem nos anais da História Pátria, reivindicações do tipo das que fazem, neste instante, as Policias Militares.

Não se imploram vantagens, mas DEVERES.

Não se pedem regalias, mas TRABALHO.

Não se solicitam honrarias, mas MISSÕES».

E adianta: «A excessiva descentralização do Poder de Polícia, com várias cabeças pensando e dirigindo (e muitas vezes elas dirigem sem pensar), cada qual à sua maneira e sem uma diretriz segura, o serviço de policiamento, além de dificultar enormemente o trabalho e acarretar pesados ônus aos Estados e à União, causa embaraços à própria administração pública.

Muitas vezes por excesso de zelo, outras tantas por ignorância, chocam-se os integrantes das diferentes organizações existentes, cada qual invocando a si o direito de exercer determinada missão policial.

Porque as atribuídas a cada uma se confundem. E se confundem porque mal interpretado o texto constitucional. Porque excessivamente descentralizado e dividido o poder de polícia.

Zelar pelo patrimônio florestal, é trabalho de polícia. Garantir as intuições públicas e privadas é fazer trabalho de polícia. Proteger os cidadãos e seus bens contra as violências de perturbadores da ordem, é trabalho de polícia. Lutar contra incêndios e inundações ou outras calamidades, é fazer trabalho de polícia. Evitar atos de sabotagem e promover a contra-espionagem, é trabalho de polícia. Dirigir, orientar e fiscalizar o tráfego, é manter a ordem, e a manutenção da ordem é trabalho de polícia. Garantir o pleno exercício das funções autorgadas às autoridades constituídas é trabalho de polícia. Zelar pelo normal funcionamento das casas e locais de diversões públicas, é manter a ordem, e, em consequência, trabalho de polícia. Enfim, colaborar com o Poder Judiciário, tomando as medidas preliminares de prevenção e repressão ao crime, é trabalho de polícia.

Pergunta-se então: Qual o primeira passo, a primeira medida a ser tomada a fim de melhor assegurar o sucesso nessas atribuições convergentes à missão precípua que é, inegavelmente, a policial? A resposta não pode ser outra: planejamento de **MEDIDAS PREVENTIVAS**.

E como deverão ser tomadas as «medidas preventivas»? Pelo **POLICIAMENTO OSTENSIVO**.

Por quem deverá ser feito o «policiamento ostensivo»? Por **HOMENS FARDADOS** convenientemente preparados.

Esses «homens fardados» deverão pertencer a que organização? Aquela que, segundo o disposto no art. 183 da Constituição Federal foi instituída para esse fim».

O Contituinte de 1946 não falou em outras polícias. Foi esquecimento? Não. É que apenas ficou atribuída a missão às Polícias Militares. Daí a razão da regulamentação cuja falta está se fazendo sentir.

Os policiais-militares que — como bem disse o major Xavier Pombo — não pedem regalias, mas MISSÕES, TRABALHO, DEVERES, já apresentaram o seu roteiro

Uma das sugestões mais avançadas e mais acertadas é, ao meu ver, a da criação da ACADEMIA POLICIAL MILITAR. De fato, a criação de uma doutrina única de ensino policial para todo o Brasil trará inegáveis vantagens ao exercício da missão, além de propiciar o ambiente para construção de elos fortes de ligação, pela amizade e camaradagem diretas, da família policial-militar brasileira. E talvez, sem nenhum acréscimo de despesas para os Estados, pois quase tôdas as PP. MM. têm suas escolas de formação em funcionamento, sendo já uma constante em seus orçamentos as necessárias despesas de manutenção. Isso representaria um início de UNIFICAÇÃO — a UNIFICAÇÃO DO ENSINO — uma etapa a atingir.

Urge portanto, um movimento de âmbito generalizado, no sentido de que pelo menos, êsse primeiro objetivo seja atingido, imediatamente. O momento é o mais propício possível, pois temos à frente do govêrno da República o policial-militar número um do Brasil — o sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira — ten. cel. médico da P.M. de Minas Gerais.

**JOVEM!**

VOCÊ QUE PRETENDE SER OFICIAL  
— DA FÔRÇA PÚBLICA —

INICIE DESDE JÁ SEUS ESTUDOS — MATRICULE-SE NO

**CURSO MILITIA**

Patrocinado pelo Clube dos Oficiais

que nos últimos exames de admissão  
ao Curso Pré-Militar apresentou  
maior índice de aprovação

Número de vagas limitado a 25 em  
cada classe, para melhor  
aproveitamento dos alunos

Informações: Telefone 32-2884

# A GREVE DE 1917 EM SÃO PAULO

Cel. Arrisson de Souza Ferraz

No dia 10 de julho de 1.917, irrompe na cidade de São Paulo um movimento paredista. Os trabalhadores do Cotonifício Crespi e da Companhia Antártica não comparecem, pela manhã, ao serviço. À tarde, alastra-se o surto grevista, com a adesão dos operários das tecelagens São Simão, Mariângela e Penteadado. No dia seguinte, os grevistas se organizam em grupos e vão até as indústrias que continuavam o trabalho e concitam os operários a abandoná-lo. Tornam-se agressivos. Cometem depredações. Agridem os colegas que não se solidarizam com o movimento. Dentro de quarenta e oito horas, a greve se estendia a todas as indústrias da capital. Ia mais longe, com a participação dos motoristas e dos empregados da Companhia Telefônica. O interior do Estado não se quedou indiferente. A princípio, Santo Amaro, São Caetano e São Bernardo e, logo a seguir, Sorocaba, Campinas, Jundiaí e outros grandes centros industriais da hinterlândia hasteiam a bandeira da greve, com a cessação do trabalho. As oficinas da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, a antiga São Paulo Railway, da Mojiana e da Paulista, também fazem causa comum com os paredistas, paralisando suas atividades.

O movimento grevista foi crescendo e dominando. No dia 15 de

julho, a capital da terra bandeirante apresentava um aspecto desolador. O comércio se viu obrigado a cerrar suas portas. Padarias, fábricas de massas, cafés, restaurantes, transporte de leite, se vêem na contingência de cessar os trabalhos. S. Paulo era a cidade fantasma, sem pão, sem leite, sem carne, sem transporte. E a massa operária na rua a fazer tropelias, atacando a pedradas, cacetadas, armas de fogo curtas, armas brancas, parecendo movida por mãos invisíveis. Havia, de fato, mãos visíveis e invisíveis, atrás de tudo aquilo, de tudo aquilo que fôra meticulosamente preparado, medido, ajustado. O quartel general da greve era o Centro Operário da Moóca, sediado na rua da Mooca, no bairro do mesmo nome. Dali, partiam as ordens para toda a cidade, ora através do Comitê da Greve e do Comitê da Defesa Proletária, instalados no Braz e no centro, ora diretamente. Era tal a disposição de ânimo dos grevistas, que tentaram deixar a cidade às escuras. E conseguiram, em parte. Como todas as instalações da «Ligth and Power» estavam poderosamente guardadas, com pequenos grupos rebentaram os lampiões de gás de vários bairros. Se a cantora Inesita Barroso existisse àquela tempo, teria saído à rua e ter-se-ia juntado à polícia para procurar impedir tão grande atentado.

De início, os paredistas pleitea-

vam um aumento de salário da ordem de 25%. A medida que se iam sentindo fortes, aumentavam suas reivindicações, passando a exigir que o trabalhador só pudesse ser despedido por justa causa, reajuste salarial não mais de 25 e sim de 35%, fixação de 50% a mais do ordenado normal para o trabalho extraordinário e a redução dos alugueres. Agitadores internacionais, como o russo Antonio Noleponsk e o argentino Francisco Moreno, accessorados por alguns italianos e brasileiros, comandavam o movimento do Centro Operário e dos comitês. E a tarefa desses dirigentes era facilitada pela deplorável situação da massa operária, com salários de fome, trabalhando dez horas e mais por dia, sem garantia nenhuma, metidos o dia inteiro em instalações sem conforto, sem higiene, pisando em lages frias de cimento, se alimentando nas fábricas de pão e banana e rações frias, levadas em embrulhos e marmitas. E a mesma história de hoje. Os patrões, esses representantes de um capitalismo agonizante, por sua própria incúria, a só cederem algumas migalhas a mais, forçados pelas circunstâncias, mas deixando sempre que apareçam falsos ídolos para se vestirem de salvadores, de pais dos pobres, para tirarem proveito do que é dado pelo patronato e depois levarem a massa agradecida a decisões, nivelando por baixo. Infelizmente, isso é a verdade. Nunca tomam a iniciativa, nunca sentem o vulcão prestes a explodir. O egoísmo tapa-lhes a audição e a retina. O panorama brasileiro nesses últimos tempos é reflexo da estupidez do capitalismo. A massa, con-

duzindo a nação e guindando aos postos de direção a escória da sociedade, os aventureiros sem escrúpulos, sem fé, sem lei, a nos deixarem as mais apreensivas e dolorosas interrogações sobre o dia de amanhã.

Não havia lei sobre o trabalho e a proteção ao trabalhador, argumentavam os patrões. E por que não se anteciparam à norma? A lei, antes de votada, já existe na consciência social. Aliás, houve quem marchasse vários lustros antes da lei. Se alguém assim procedeu, não havia razão para outros se quedarem indiferentes.

A arregimentação da massa obreira para o movimento vinha sendo feita meticulosamente. Duas correntes, por caminhos diferentes, mas que desembocavam na mesma encruzilhada, faziam a doutrinação. Uma defendia as idéias da negação da autoridade, inspirada na tese de Proudhon e nas teorias de Bakounine e de Most que tinham, na época, em Mateotti o seu grande arauto. Era a corrente do anarquismo, chefiada pelos operários italianos. A outra inspirava-se nas idéias de Karl Marx, pregando um socialismo avançado e agressivo. Essa corrente reunia adeptos nacionais e de outros países, sendo o russo Nolepink o seu chefe incontestado. Mas, quanto à finalidade buscada, os dois grupos estavam concordes: decretar a greve total, de maneira a paralizar a vida da cidade, iniciando-a com caráter pacífico, depois recorrer à violência e aumentá-la até o triunfo completo das reivindicações.

O triunfo da revolução russa, forçando a abdicação do czar Nicolau e a renúncia do grão-duque Miguel, em março de 1.917, com a proclamação da república e a ascensão de Kerensky ao poder, deu extraordinário alento à preparação do movimento. As terras precisavam ser divididas, o trabalho ser bem remunerado e impor-se ao capital. A arrogância dos patrões tinha que acabar. Era imprescindível que cada homem tivesse um lugar igual no banquete da vida. E nem diante daquela ameaça terrível representada pelos acontecimentos de quatro meses antes em Moscou, os industriais paulistas despertaram. Estavam em franca prosperidade, com a revolução industrial marchando auspiciosamente, mas só cuidavam de ameaçar mais e mais, e para os seus trabalhadores, para os que com o suor multiplicavam seus capitais, para estes reservavam migalhas de pão e um belo circo. Convém fazer uma exceção e muito honrosa ao Sr. Jorge Stritt, o criador da Fábrica Maria Zélia, no Braz, o pioneiro da assistência social ao trabalhador paulista. Esse grande homem, na sua indústria, construiu casas para os trabalhadores, maternidade e creche para as parturientes e crianças, escolas primárias e assistência médica para operários e suas famílias. Antecipou-se por vários lustros à sua época.

Desde as primeiras horas da tarde, a Fôrça Pública entrou em ação, para garantir a ordem e a propriedade particular. De início, empregou medidas preventivas, procurando conter os grevistas com cal-

ma e moderação. Tal atitude estimulou as massas às tropelias e à desordem. Primeiramente, investiam contra as fábricas, apedrejando-as, danificando-as e agredindo os pobres colegas encarregados da vigilância das instalações; mais tarde, passaram a atacar transeuntes incautos nas ruas da cidade, a deprender bares, cafés, casas comerciais e os lampeões da iluminação. A milícia, então, se viu forçada a tomar medidas mais enérgicas. Passou a dispersar todos os grupos de grevistas, que resistiam com facas, canivetes, navalhas, algumas armas de fogo, com cacetes e pedras. Usou-se o recurso de disparos para o ar para amedrontar e dispersar os amontoados e o emprêgo de cartuchos de festim. Essas providências tiveram alguns resultados, mas logo os partidistas descobriram o ardil e avançavam contra os soldados e as próprias metralhadoras, pois a munição de festim fazia apenas alguns arranhões. Nem a cavalaria com o barulho da pata dos cavalos e com os soldados de sabre reluzente, os atemorizava mais. Quando as patrulhas montadas investiam para dispersar seus ajuntamentos, eles corriam e iam coalhando o solo atrás de si de cortiça e pequenos roletes de madeira pixada, provocando a patinação e a queda de mutios cavalos.

A população ordeira, em pânico, cansada de tropelias e arruaças, já estava perdendo a confiança no poder público. Parecia que o controle da cidade escapara-lhe das mãos e passara ao domínio dos grevistas. Tão delicada era situação que o Governo Federal ordenara o

deslocamento de algumas unidades da esquadra para o p<sup>o</sup>sto de Santos e determinara ao comandante da Região Militar, general Luiz Barbedo, que pusesse à disposição do Estado os Tiros de Guerra e a própria tropa do Exército. Os Tiros de Guerra chegaram a entrar em ação.

O Governo do Estado não tem outro recurso senão o emprêgo de medidas drásticas. A Fôrça Pública, totalmente empenhada, recolheu vários contingentes do inteior e entrou firme e resoluta na ação. O Comando em chefe da repressão coube a um triunvirato constituído dos srs. Eloi Chaves, Secretário da Justiça e Segurança Pública, Dhyro Martins, delegado geral e coronel Batista da Luz, comandante geral da milícia. Essa nova conduta da polícia, exigida pelas circunstâncias, foi precedida de comunicado público, para prevenir os grevistas e evitar males maiores. Mas, nada os demoveu. Investiram contra a tropa, em posição na avenida Celso Garcia, no Braz, e a reação não se fez esperar. Muitos operários pagaram a imprudência com a vida, mas só recuaram quando sentiram que não havia mais panos mornos. Na praça da Sé, houve um choque de grandes proporções. A massa grevista., aos gritos e a pedradas, lança-se contra os contingentes e mais atacantes tombam de morte. Na avenida Augusta Branca, em frente às Indústrias Matarazzo, verifica-se, também, um choque de grandes proporções, com o sacrifício de inúmeros grevistas.

Já havia o governo tentado várias mediações para pôr fim a pa-

rede, antes de tomar medidas mais enérgicas, sem, no entanto, encontrar receptividade por parte dos grevistas. É quando surge um movimento de conciliação, capitaneado pela imprensa, tendo à frente «O Estado de São Paulo», conjugado com iniciativa idêntica da Associação Commercial. No auge do movimento, várias indústrias e organizações concordaram em conceder o aumento salarial pleiteado. Mas, enquanto estas assim procediam, as demais, em sua grande maioria, permaneciam indiferentes. Sem embargo, as demarques da entidade do comércio e da imprensa produziram os resultados desejados. Os grevistas, já sem o ap<sup>o</sup>io integral de grupos de colegas contemplados com a ação unilateral dos respectivos patrões, já atemorizados com a ação enérgica e até violenta da polícia, aceitaram as propostas formuladas, assinando-se o acôrdo na tarde de 18 de Julho. No dia 19, a maioria volta ao trabalho. Era o fim do grande movimento paredista. No tocante às reivindicações salariais postuladas, o movimento saiu integralmente vitorioso.

A massa obreira pagou bem caro pelo seu triunfo. Foi elevado o número de operários mortos nas escaramuças. A Fôrça Pública também pagou o seu tributo: alguns milicianos tombaram ceifados nos vários choques, no cumprimento do dever, mas a proporção dessas baixas em relação às dos paredistas foi bem insignificante. Depois, como era natural, surgiram pretextos fúteis para dispensa dos cabecilhas do movimento e de outros menos implicados.

A Fôrça Pública venceu uma dura prova, trabalhando noite e dia, correndo para tôda parte, desdo-brando-se em dedicação, coragem e espírito de sacrifício. Nunca foi tão calma. A moderação e a serenidade jamais faltaram à milícia naquela dura contingência. Só empregou medidas drásticas, quando estas se impuzeram como únicas a serem adotadas. Não se pode transigir com o desrespeito continuado à tranqüilidade das famílias e à propriedade particular.

A lição não serviu de exemplo. E não servirá tão cedo. Não é fácil à mentalidade capitalista remunerar melhor, espontaneamente, aos que ajudam a multiplicar-lhe o patrimônio, quando as condições de vida se tornam insuportáveis para estes, em razão do caos econômico-admi-

nistrativo. Isto é tese para cogitação de filósofos e sociólogos, dos homens de boa vontade e da doutrina da Igreja, nunca para a maioria dos nossos capitães da indústria, do comércio e da agricultura.

Hoje, mais do que nunca, é preciso colocar o cerebro acima do estômago. Algumas cabeças coroadas que no século XX continuavam a pensar à maneira medieval, rolaram por terra. Outras foram apeadas do poder, amargaram o pão do exílio, e viram ascender ao trono de seus avoengos tiranetes implacáveis. De outro lado, as que souberam sentir o mundo novo aí estão. A dinastia britânica continua firme nas mãos de Elizabeth II e Gustavo Adolfo na Suécia, mantém, impávido e imponente o cetro dos Bernadotte.

# CONSUMIR PRODUTOS NACIONAIS



É UM DEVER DE PATRIOTISMO

É AJUDAR A LIBERTAÇÃO  
ECONÔMICA DO BRASIL

É CONTRIBUIR PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA  
NOSSA PRODUÇÃO

## Do Corpo Municipal permanente à Fôrça Pública de nossos tempos

**Origens da corporação — Foi árdua a primeira fase — Modificações sucessivas, até a Missão Francesa — A Fôrça atual é um retrospecto de nossas campanhas — Pioneirismo**



A população sorocabana sentiu-se justamente orgulhosa, ao comemorar a passagem do 127.º aniversário de fundação da Fôrça Pública, pois foi Sorocaba que serviu de berço ao fundador da milícia, brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar. Em 1.831, o brigadeiro Tobias chefiava o Executivo bandeirante, quando foi promulgada a lei do governo regencial em

que se baseou para fundar a Guarda Municipal Permanente, em 15 de dezembro do mesmo ano.

### AS ORIGENS

Disciplina precária e pouca eficiência caracterizavam, no período colonial, as tropas responsáveis pela manutenção da ordem. O estágio de nosso desenvolvimento econômico não permitia a constru-



Epopeia brasileira de que participaram nossos milicianos: Laguna, versão moderna da retirada dos Dez Mil.

ção de uma sociedade organizada sobre uma infraestrutura sólida. A má organização das milícias era fruto da época. Por fim, desmoronou a sociedade colonial — fenômeno histórico inevitável.

O primeiro reinado, bastante frágil, durou menos de nove anos. Teve início, em seguida, o período de transição que foi a Regência. Esta, já em agosto de 1.831, elaborou a lei promulgada a 20 daquele mês, visando "criar no Império as Guardas Nacionais, seu regulamento e extinção de todos os corpos de milícias, guardas municipais e ordenanças". As Guardas Nacionais eram instituídas para "defender a Constituição, a

contra o sentimento nativista. Com a abdicação de Pedro I, a reação portuguesa tumultuou o período do governo regencial. Mas a Regência agiu com energia. Chamou à capital da nação as tropas regulares. As províncias ficaram com a manutenção da ordem entregue às Guardas Nacionais desaparelhadas, o que foi sanado com a lei de 10 de outubro de 1.831. em seu art. 1.º, autorizava o governo central a instituir um corpo de "Guardas Municipais", para manter a ordem e auxiliar a justiça. O art. 2.º estipulava: "Ficam igualmente autorizados os presidentes em Conselho para criarem iguais corpos, quando assim julgarem necessário,



Flagrante que lembra lutas passadas da Força Pública: Em Goiás, combatentes estropiados deslocam-se através do sertão.

liberdade e integridade do Império; para manter a obediência às leis ou restabelecer a ordem e a tranqüilidade pública e auxiliar o Exército de linha na defesa das fronteiras e costas".

Entretanto, as dificuldades que logo se fizeram sentir, os obstáculos encontrados para a execução da lei, a falta de organização adequada e de material, tornou indispensável a organização de novas forças, principalmente para o policiamento urbano.

Por outro lado, o primeiro imperador conservava na corte poderoso contingente alienígena, que sempre fez pressão

marcando o número de praças proporcionadas".

De conformidade com essa lei e com o decreto de 22 do mesmo mês, autorizando seu governo a criar um Corpo de Guardas Municipais, o brigadeiro Tobias, em 15 de dezembro, expôs ao Conselho a conveniência da criação de uma cia. de infantaria com o efetivo de 100 praças e uma seção de cavalaria com 30 soldados. Assim, foi fundada nossa milícia, com o nome de Guarda Municipal Permanente.

#### PRIMEIRA FASE

A fase de organização foi árdua. Por designação do presidente da Província,

o alferes José Gomes de Almeida dirigiu o recrutamento para a cia. de infantaria, de que foi nomeado 2.º comandante. Mas, para preencher os claros, foi necessário elevar posteriormente em 3\$000 o soldo estipulado para os soldados, coisa resolvida após prolongados debates, em vista dos poucos recursos da província. Deveriam ser nomeados um 1.º e um 2.º comandantes. Mas não se nomeou ninguém para ocupar a vaga de 1.º comandante.

O mesmo aconteceu com a secção de cavalaria, com pessoal recrutado pelo cap. Pedro Alves de Siqueira, do extinto Corpo de Voluntários de Milícia a Caval. A organização da secção estava concluída a 5 de julho de 1832. A nova corporação, com infantaria e cavalaria já estava pronta para atuar em defesa da lei.

#### AUMENTO DE EFETIVO E NOVA POLÍCIA

Em face do crescimento da população da nova província, já orçando pelos 500.000 habitantes, o efetivo da infantaria foi elevado, pouco depois, para 120 e, em 1834, para 140 praças. O número, porém, era ainda insuficiente para o policiamento no interior. Para isso, foi criada, no mesmo ano, a Guarda Policial.

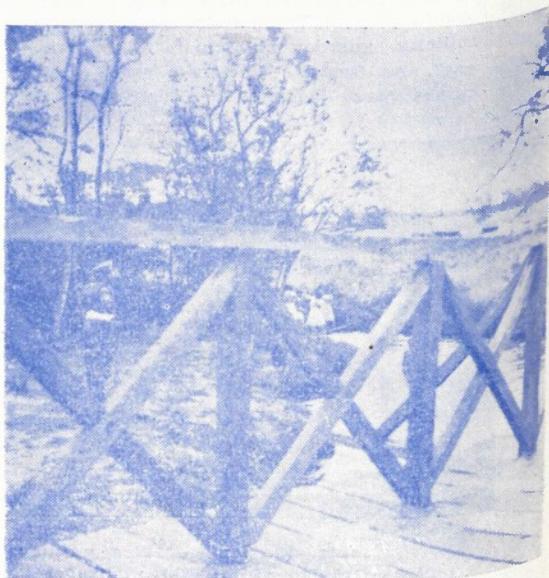
Em 1.842, o barão de Monte Alegre, então presidente da província, subordinou-a, em cada termo, ao respectivo delegado de policia. Os subdelegados passaram a comandar as companhias, cabendo às Câmaras Municipais alistar e distribuir soldados nas companhias, secções e esquadras. Cada companhia devia ter 40 a 80 homens, um capitão comandante e um 2.º tenente comandante.

Todavia ocasionando rixas constantes, a Guarda Policial tornou-se mal vista pelo povo e pelas autoridades. Afinal, foi extinta em 26 de março de 1.866, quando foi criada a Guarda Municipal da Província.

#### CRESCER A MILÍCIA

A futura Força Pública foi crescendo. Em 1.850, já possuía 400 homens,

época em que a disciplina da tropa estava em decadência. Seus soldados, frequentemente embriagados, punham a população sempre em perigo e promoviam tumultos. Nomeado então para o comando o ten. cel. José Maria Gavião Peixoto, tomaram-se enérgicas providências e reimplantou-se a antiga disciplina, isso em 1864, um ano, portanto, antes de ter início a ação da milícia paulista na guerra do Paraguai.



Atualmente, milicianos de nossa corporação velam pela tranqüilidade pública em todo o território do Estado. Na foto o policial garante a segurança das crianças que brincam, em pequena localidade interiorana.



Seguindo nossos soldados para a linha de frente, foi instituído o Corpo Policial Provisório, para substituí-lo em São Paulo. Com 80 homens apenas, seu efetivo era insuficiente. Foi então o governo autorizado a aumentar gradualmente aquêle número, até elevá-lo para 300.



Pioneiros de nossa aviação — ten. Alvaro de Azambuja Cardoso (1), ten. Otaviano Gonçalves da Silveira (2), ten. Luís Rabelo (3), ten. Sancler de Franca (4), cap. Bussi, da P.M. do Paraná (5), ten. Daniel Emílio Bayerlein (6), ten. Aristides Musa (7), ten. José Teófilo Ramos (8), ten. Eli Fernandes da Câmara (9), ten. Bernardo Spindola Mendes (10) e ten. Reinaldo Gonçalves (11).

Mas o novo Corpo seguiu também para o Paraguai e foi necessária a criação da Guarda Municipal da Província, já um ano antes de sua partida, mesmo porque seus poucos homens eram insuficiente para o serviço em todo o território provincial. Com um total de 800 homens e aumento de efetivo previsto para 1.600, aquela corporação policiou a província de 1.866 a 1.868, quando foi extinta e restabelecido o Corpo Policial Permanente, com a tropa que regressava do Paraguai, com o efetivo fixado em 300 homens. Nele foram aproveitados quase todos os componentes do Corpo Policial Provisório, que havia sido extinto.

Mas tarde, foi instituída a Guarda Local, para policiamento no interior, mas

camentos, em vistas dos claros no efetivo da Guarda, afinal extinta.

Depois disso, contingências históricas exigiram aumento constante do efetivo. Em 1.873, criou-se a Guarda Urbana, para o policiamento da capital. Mais tarde, já no início do regime republicano, foram unificadas a Guarda Urbana e a secção de cavalaria, sob a denominação de Força Policial Urbana, logo depois extinta, juntamente com o Corpo Policial Permanente, por força de lei de 14 de novembro de 1.891, quando foi fixado o efetivo da Força Pública de São Paulo, em 3.940 homens. Desde então o efetivo teve algumas reduções mas, vários aumentos, até atingir o máximo de 14.254, em 1926.

## MISSÃO FRANCESA

Por iniciativa do presidente da província Jorge Tibiriçá, chegaram em 1.906 a São Paulo os oficiais componentes da Primeira Missão Francesa, chefiada pelo cel. Paul Balagny. Em 1.913, chegou a segunda Missão Francesa sob a chefia do gen. Antoine Nérel. A Missão permaneceu entre nós até 1.914, quando regressou para a Europa em virtude da guerra. Veio novamente em 1.919, aqui ficando até 1.924; Desta feita mediante contrato particular com o próprio gen. Nérel, já reformado.

Os oficiais franceses deram nova organização à milícia, até então seguindo preceitos do século passado. Até hoje, continua em São Paulo um remanescente da Missão — o cap. Frederico Statt Müller — oficial de cavalaria e figura benquista entre nossos milicianos.

## A FORÇA ATUAL

Depois da fase da Missão Francesa, muitas alterações foram introduzidas. Atualmente, a Força Pública está empenhada a fundo no policiamento em todo o Estado e constitui uma garantia da ordem e da tranqüilidade pública.

A época presente não mais comportaria a organização estritamente militar de princípios do século. Nas ruas da capital e das cidades interioranas, na guarda das florestas, na fiscalização de caça e pesca, no policiamento rodoviário, em toda parte, enfim, garante o livre exercício de todas as atividades legais. Em momentos de crise, a Força Pública é chamada para restabelecer a normalidade e seus componentes desempenham todas as funções julgadas necessárias. E nada impede que os milicianos paulistas voltem a ser chamados a pegar em armas para executar operações militares, como já fizeram em várias campanhas.

## NOSSAS CAMPANHAS

Em 1.833, o ainda jovem Corpo Municipal Permanente mandou um contingente, como parte das tropas deslocadas para a divisa do Paraná. A revolução Farroupilha, no auge, atingira aquele Estado e temia-se a invasão do território paulista. Foi então que se deu um fato pitoresco. Seguindo com aqueles mi-

licianos para o sul o 2.º comandante do Corpo, deveria ser nomeado alguém para substituí-lo. Mas restavam poucos homens na capital. Além do mais, o governo provincial, sempre às voltas com as finanças, tanto que por economia, a milícia era comandada pelo 2.º comandante, não se mostrava disposto a aumentar suas despesas. Não ficara nenhum oficial no Corpo. Seria preciso arranjá-los, aumentando a despesa, para comandar tão pouca gente? Depois de marchas e contra-marchas, foi afinal nomeado um comandante interino. Contrariando a própria tradição, era ele um sargento — o 1.º sgt. Inocêncio Benedito da Silva. E rezam os documentos existentes que se desempenhou muito bem da missão.

Mais tarde, como já vimos, nossos milicianos seguiram para a guerra do Paraguai, onde participaram inclusive da retirada da Laguna. Em 1.893, guardou o litoral paulista, impossibilitando qualquer desembarque, durante a revolta da Armada. Quatro anos mais tarde, nosso 1.º Batalhão partiu para Canudos, onde participou até o assalto final, da tragédia narrada por Euclides da Cunha. No Rio de Janeiro, em 1.904, foi necessária a intervenção da milícia bandeirante, para restabelecer a revolta contra a obrigatoriedade da vacina. Da mesma forma, tomou parte ativa em todos os movimentos armados ocorridos no país, de 1.924 a 1.932.

## A FORÇA PIONEIRA

Pioneira no ensino da aviação e na preparação de oficiais da reserva do Exército, a Força fundou também a primeira Escola de Educação Física do país, em 1.910. Na assistência social, somos igualmente pioneiros com a instituição da Caixa Beneficente, em 1.906.

Agora, nossa corporação, unida às P.M. de todo o Brasil, luta pelo aperfeiçoamento de nosso sistema policial. Todos os policiais militares do país aguardam a realização de seus anseios, trazidos no projeto de lei básica das Polícias Militares que, se transformado em lei, trará maiores garantias de tranqüilidade para sessenta milhões de brasileiros.

# O CASO DAS GUIANAS NA IMPRENSA DE SANTOS

*O prof. Paulo Henrique publicou trabalhos nas páginas de MILITIA, sôbre a conveniência da aquisição das Guianas pelo Brasil. Trata-se de ensaios que vêm encontrando grande repercussão em todo o país. O caso das Guianas vem sendo objeto de estudo por diversas personalidades brasileiras e observadores de toda parte. Em dezembro findo, foi órgão (1) da imprensa de Santos que defendeu a tese de que a área das Guianas é território brasileiro, reclamando sua devolução, estribado no princípio da doutrina de Monroe — “A América para os americanos” — desta vez aplicada à América do Sul.*

*Como se vê, trata-se de questão levantada em nossa revista que, fundada para divulgar coisas de nossos policiais militares, não poderia deixar de interessar-se pelos problemas da soberania nacional. É com satisfação, portanto, que registramos o fato, neste número dedicado ao aniversário de nossa corporação.*

*Da mesma forma, não podemos deixar de citar agora a publicação do jornal santista, onde se lê, a esse respeito: “Repugna-nos admitir que existem COLÔNIAS pertencentes (?) a países europeus incrustadas no território do Brasil. Não mais estamos nesse tempo! Os povos que habitam atualmente as Guianas (inglesa, francesa e holandesa) devem tudo fazer para obter sua DEFINITIVA independência, sua DEFINITIVA SOBERANIA!” E, pouco adiante: “Aos parlamentos das três Guianas damos desde já nosso inteiro apoio para que tudo façam em prol da LIBERDADE DAS SUAS RESPECTIVAS PÁTRIAS. Este jornal acompanhará com simpatia qualquer esforço nesse sentido”.(2)*

(1) “O PROGRESSO” — dia 19

(2) O destaque é nosso.

# História e significado de nosso Brasão de Armas

O brasão de armas da Força Pública é concepção artística de ten. Olavo Soares, de nossa milícia. Conhecedor de heráldica, imaginou o brasão e desenhou-o, apresentando-o ao comando geral da corporação. Fêz parte de comissão encarregada de estudar o assunto, que foi submetido à apreciação do ten. cel. Henrique Oscar Wiederspahn. Este é portador de vários títulos, entre os quais os de consultor técnico do Armorial do Colégio de Armas e Consulta Heráldica do Brasil e vogal da Comissão de Heráldica do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Depois de todos os trabalhos, a comissão elaborou o relatório, com a seguinte conclusão:

“ Diante do relatório de pessoa tão abalisada como é a do sr. ten. cel. Henrique Oscar Wiederspahn, esta Comissão julga o trabalho apresentado em condições satisfatórias para o fim a que se destina. A Comissão supõe que a instituição do brasão de armas da Força Pública deve ser feita mediante decreto do Poder Executivo, a exemplo do que ocorreu quando da criação do estandarte-distintivo do Batalhão “Tobias de Aguiar”. E, para que a medida adquira maior realce, pela sua significação, a Comissão sugere que o decreto de instituição seja batizado a 15 de dezembro, data do aniversário da corporação”.

E, exatamente no dia 15 de dezembro último, tivemos a criação do símbolo da Força, de conformidade com o decreto transcrito na última página deste número. É o desenho estampado em nossa capa.

## SIMBOLOGIA HERALDICA

Por intermédio do ten. Olavo Soares, a reportagem de MILITIA obteve o significado das peças que constituem o brasão, bem como dos metais e esmaltes adotados. É a seguinte a simbologia:

**Metais** — O ouro simboliza riqueza, força, fé, pureza e constância. Na prata, estão representadas inocência, candura e lisura.

**Emaltes** — O vermelho significa valor, intrepidez, ânimo valoroso, espírito decidido e guerra. O azul é a cor da nobreza, magestade, serenidade e formosura. Ciência, modéstia, sofrimento, abundância e fertilidade estão representados no preto.

## AS DIVERSAS PEÇAS

Estrêla é símbolo da vitória. As 16 que carregam a bordadura do escudo representam datas importantes da história da corporação. São os anos em que se deram os seguintes fatos: criação de nossa milícia (1.831), revolução liberal de Sorocaba (1.842), retirada da Laguna (1.866), guerra do Paraguai (1.867), revolução federalista, no Paraná (1.893), lutas dos Protocolos, em nosso Estado (1.896), campanha de Canudos (1.897), revolta contra a vacina obrigatória, no Distrito Federal (1.904), revolta da Armada, em Santos (1.910), greve em São Paulo (1.917), revolta no Mato Grosso (1.922), movimento rebelde no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso (1.924), campanha do Norte, no Ceará, Paraíba, Bahia e Pernambuco (1.926), campanha de Goiás (1.926), revolta de outubro (1.930) e movimento constitucionalista (1.932).

O escudete encerra as cores da bandeira paulista e o leão passante do timbre é símbolo de vigilância, soberania, autoridade, magestade e bravura. Empunhando o sabre, representa também a justiça. O carvalho é força, longevidade, poder conspícuo, nobreza e ânimo forte.

Homenagem aos bandeirantes e ao núcleo militarizado que deu origem à corporação atual é prestada através das fi-

guras de Jorge Velho e do soldado, que ornamentam o exterior do brasão. O listel, divisa com um pensamento característico, reproduz um dever dos nossos milicianos: "Lealdade e constância".

#### PARECER DO PERITO

O ten. cel. Henrique Oscar Wiederspahn, em seu parecer, apresentou "felicitações pelo conjunto harmonioso que se viu de base a este ante-projeto e respectivo desenho", que julgou muito bem delineado e imaginado.

"A Fôrça Pública, — diz mais adiante — organizada sob comando único superior, como se fosse uma grande unidade territorial, tem todo o direito a um emblema ou brasão-símbolo privativo geral. Isto mais estimulará sua comprovada eficiência, pois atualmente e ante circunstâncias tôdas especiais da guerra moderna, o espírito de corpo precisa ser cultuado, como fôrça estimulante e elemento auxiliar, em sua instrução precípua, a fim de poder cumprir totalmente aquilo que dela exige o govêrno estadual, tanto como fôrça policial militarizada, como em sua situação de reserva do Exército Nacional. Sou de parecer seja mantido o ante-projeto anexo, apenas com alterações mui ligeiras, modificações secundárias e que em nada modificam a idéia inicial". Esclarece que as modificações sugeridas se baseiam em princípios heráldicos e em normas básicas do sistema luso-brasileiro. A seguir apresenta as modificações a serem feitas.

A propósito das sugestões do cel. Wiederspahn, consta do relatório da comissão: "O sr. ten. cel. Wiederspahn aborda em seu relatório modificações que já foram introduzidas no desenho anexo e aceitas por unanimidade pela comissão".

#### DOCUMENTO DE ORIGEM

A comissão encarregada dos trabalhos foi nomeada pelo comandante geral, em virtude de sugestão feita em 5 de agosto do corrente ano, pelo ten. cel. Teodoro de Almeida Pupo. Depois de algumas considerações, conclui o cel. Pupo, em documento dirigido ao comandante geral: "permita-me sugerir a V. Excia. o estudo de um brasão da Fôr-

ça Pública, que poderá ter como ponto de partida o despretençioso trabalho que junto ao anexo, o qual reúne, a meu ver, motivos evocativos da criação e da trajetória gloriosa da Fôrça Pública até os nossos dias, como sentinela da ordem e da segurança da terra de Piratininga".

O mesmo oficial historia, ainda, naquelle documento: "Desde os primórdios da civilização, o elemento humano, essencialmente gregário, se organizou em comunas, constituídas de grupos, empenhados todos, cada qual no seu mister, na luta comum pela sobrevivência e pela consolidação da grei. Dada a necessidade de distinguir cada grupo dentro de todos, surgiram desde cedo os emblemas vazados em côres e motivos característicos, pelos quais são os seus portadores identificados. Daí a preocupação de, ao fundar-se uma instituição, criar-se o seu emblema, o estandarte-símbolo que, embora mudo, está lembrando permanentemente às gentes contemporâneas a existência da organização que representa, dos propósitos que inspiraram os seus fundadores, dos feitos vingados em seu nome e das glórias que prometem para o futuro. Dessa norma invariável que a humanidade se traçou, nasceram as bandeiras nacionais, os estandartes e as flâmulas dos nossos dias".

E continua: "A Fôrça Pública do Estado de São Paulo, repositório de nobres tradições, fruto da audaciosa sêde de progresso de um povo cuja grandeza ajudou a construir em trabalho e vigília constantes, na paz e na guerra; a Fôrça Pública que, completando a obra dos intrépidos bandeirantes, levou aos sertões agrestes, em lutas sem tréguas, o império da ordem; corporação que, a serviço da lei, já regou com o sangue dos seus soldados todos os quadrantes da pátria; a Fôrça Pública, como polícia e como corporação militar que, há mais de um século, constitui um dos mais legítimos orgulhos da terra de Piratininga, por ser uma das mais arrojadas provas do valor e da capacidade dos seus filhos, ainda não tem, inexplicavelmente, o seu brasão, um símbolo que, representando a corporação, lembre aos seus componentes atuais e futuros os exemplos dos seus precursores".

# A Fôrça Pública aniversariando

major Olimpio de O. Pimentel

O aforismo popular diz "Os moços vivem do futuro e os velhos, do passado". Floridos sonhos embalam o porvir da mocidade — dando-lhe encanto, alegria, beleza frescor, enquanto exulta a velhice, no doce recordar do pretérito.

Ao ensejo das comemorações de 127.º aniversário da Fôrça Pública, debruço-me contemplativo sobre as colunas ciclópicas, de portes senhoriais, chantadas por mãos hábeis e firmes de arçestrais, que legaram à posteridade este patrimônio inestimável que tanto dignifica o Estado Bandeirante. Quem, como eu, voltar aos idos de 1912, num passeio retrospectivo, poderá resistir ao impulso da saudade imensa desses ditposos dias? Quem olvidará de sã consciência aquêlê apogeu da festejada corporação de antanho no que tang à instrução, disciplina e garbo manifestações sublimadas no amor imarcessível ao solo piratingano de esclarecidos governantes e cultivadas sob a égide de estadistas cõscios, de rija tẽmpera, como Jorge Tibiriçá, Washington Luís, Altino Arantes, Júlio Prestes e tantos outros obreiros da luzidia entidade, bastião dẽste querido São Paulo, capital dinâmica dos arranhacẽus, a cidade que mais cresce no mundo?

## O EXERCITO SUL AMERICANO

Valeu à gloriosa milícia o epíteto que lhe deu o rei Alberto, da Bélgica (o rei soldado), quando de sua visita em 1920, ao chamá-la "Exército Sul-Americano"? Valeu. A tropa bem fardada, bem armada e bem instruída possuía grande conceito na época e sua fama trampôs os

horizontes de Piratininga, correu outros Estados da Federação, outros países. A consocução de tal prodígio demandava trabalho exaustivo; todos os componentes da milícia, de segunda-feira a sábado, entregavam-se ao afanoso mister do aprimoramento individual e coletivo; o compo do Canindé, teatro dos memoráveis exercícios, acolhia-os diãriamente emprestando-lhes a imensidão de sua área onde era praticada desde a escola do soldado à do batalhão. Aos sábados, com a respeitável presença do cel. comandante geral (único coronel da corporação), dava-se o coroamento da semana de intrução com o desfile geral da tropa, findo o qual reunidos em tõrno do chefe, os oficiais superiores faziam a crítica da manobra. Depois recolhiam-se os diversos elementos às suas unidades, dispersavam-se após o manejo de armas, para mais tarde às 14 horas, ser submetidos a rigorosa revista de malas, armamentos etc. Outro dia laborioso da semana era quarta-feira. Consagrado a excursão, chovesse ou fizesse sol, a tropa armada e equipada em ordem de marcha deixava os quarteis, um local predefinido, onde se realizavam exercícios de serviço em campanha. Bivacava, servia-se do rancho composto de feijão, arroz, carne-sõca, batata etc. Ao entardecer regressava à caserna, chegando já à noite. A exigência sobre a excursão era tal que num destacamento onde houvesse três praças, uma ficava de plantão no pôsto e o cabo, anspençada ou arvorado saía em exercício de campanha com as duas restantes. Em livro apropriado essa manobra era rigorosa e discriminadamente registrada. De uma inspeção feita num descamento, o oficial encontrou a seguinte anotação: "Quarta-feira, não houve excursão por ser domingo". — Esse cochilo rendeu quatro dias de xilindró para o comandante do destacamento.

Nos dias de festa nacional eram realizadas excepcionais comemorações. Um mês antes do 15 de novembro notava-se grande movimentação na tropa que iniciava seus ensaios para a ansiosamente esperada parada militar. Instensificavam-se as atividades dos batalhões sediados na metrópole, enquanto representações das unidades destacadas no interior en-

grossavam as colunas que deixando seus quartéis, situados em bairros distantes (Cambucí, Vila Mariana, Luz etc.) convergiam para o prado da Mooca (antigo Jôquei Clube). Precisamente à hora II, penetravam naquele logradouro, levando à frente a brilhante Banda de Música, dirigida por Joaquim Antão Fernandes, o maestro insuperável. Das arquibancadas, a incalculável assistência que se apinhava para assistir ao deslumbrante espetáculo, prorrompia em delirantes aplausos, que só terminavam com a entrada em campo do último homem. Essas comemorações eram presenciadas por milhares de pessoas, oriundas não só do interior do Estado, mas de outras plagas da República brasileira. No campo, geomêtricamente demarcado pelo saudoso ten. cel. Januário Rocco, recém-falecido, realizavam-se impecáveis demonstrações de boxe-francês, ginástica-sueca e esgrima-de-baionetas, bem como movimentos progressivos de campanha até a carga final. O Regimento de Cavalaria, em seu uniforme de gala e sua eletrizante fascinação empolgava tôda a mole humana que se extasiava ante o esplendor dos milicianos. Que dizer das apresentações do Corpo de Bombeiros? Os soldados do fogo, admiráveis em tôdas as épocas, executavam arriscadas acrobacias, formando pirâmides, que revelavam alto grau de instrução, a par de inaudita coragem. Após o desfile geral, sob frenética ovação, seguia a tropa rumo à cidade, obedecendo o seguinte itinerário: rua Bresser, av. Rangel Pestana, rua do

Carmo e praça João Mendes. Aí realizavam um "grande alto" para restabelecer o ânimo e preparar-se para o desfile pelas ruas do centro quando prestava continência ao presidente do Estado, que se encontrava numa das sacadas do antigo Palácio do Governo. Assim, marchavam garbosos soldados de Piratininga, ao som de marchas e dobrados marciais.

#### E HOJE...

Hoje, porém, está tudo mudado. A oficialidade constitui elemento de escola da sociedade: médicos, engenheiros, advogados, filósofos, jornalistas, poetas, pensadores etc. O aparelhamento bélico do passado estancou. O crescimento da cidade assim exigiu. Tornou-se imprescindível o emprêgo total dos milicianos no policiamento, tanto da capital como do interior, onde se condensam os centros demográficos.

Tudo é belo quando está na moda. Naqueles tempos uniforme de gala: dragonas, tope encarnado, luvas brancas, talabarte reluzente, espada, fiador dourado, ventre contraído, peito saliente, — adoráveis calipígiois — muita "crença"!... Hoje: cursos, conferências, viagens aos Estados Unidos, viagens à Europa — uma beleza — "Cedant arma togae". Hordiernamente a tropa usa mais cabeça e menos pernas; emprega processos objetivos, não se preocupando com as excêntricas demonstrações de fascínio, que nenhuma vantagem prática oferecem à coletividade.

Salve 15 de dezembro! Salve!...



## ESTIMULE O APETITE

Si seu filho está sem apetite, prepare-lhe pratos com "MAIZENA". Ele apreciará as extraordinárias sopas e cremes de legumes, bem como as deliciosas sobremesas preparadas com o, insubstituível

AMIDO DE MILHO

# MAIZENA

MARCA REGISTRADA



TRIANGULO

# HOJE COMO NO PASSADO A FÔRÇA GARANTE A ORDEM

(Discurso proferido pelo cel. José João Batal, comandante geral da Fôrça Pública, por ocasião do almoço oferecido no dia 15 de dezembro às delegações de 10 Estados às comemorações do aniversário da corporação).

**Desde 1.831, acompanha o crescimento do Estado — Mui-  
tas vezes ao lado do Exército mesmo fora das fronteiras —  
Intercâmbio com as co-irmãs — Necessidade da regulamentação  
de suas atribuições**

\*\*\*

**A** FÔRÇA PÚBLICA de São Paulo sente-se honrada com a presença de tão destacadas personalidades, tão ilustres amigos que aqui vieram participar das festividades comemorativas de seu 127.º aniversário.

Neste quartel, junto a esta mesa e sob êste teto, diante de tão eminentes autoridades, representantes de todos os poderes da República e do Estado, das Fôrças Armadas e de integrantes das Polícias Militares, de dez Unidades da Federação, nós sentimos aqui a presença do próprio Brasil.

Esta reunião fala-nos da imensidão da Pátria e evoca-nos, particularmente, o papel extraordinário que as Polícias Militares vêm desempenhando, na vastidão de nosso território, em defesa da ordem pública e na salvaguarda da integridade e unidade nacional, através de tantas lutas, muitas vezes cruentas, desde os primórdios de nossa emancipação política.

• • •

## FATOR DE PROGRESSO

A nossa corporação, nascida em 1.831, quando São Paulo era uma pequena cidade provinciana e o nosso «hinterland» quase todo coberto de matas, acompanhou todo o crescimento do Estado e se constituiu em um fator decisivo de seu extraordinário progresso.

Sob a vigilância de milicianos da Fôrça Pública nasceram as fazendas e floresceram os cafezais, que, há quase um século, vem sendo o sustentáculo da economia nacional. Diante de suas vistas protetoras ergueram-se as primeiras cha-

minés de nosso parque industrial e se estenderam os trilhos das primeiras ferrovias rumo ao sertão. Seus homens acompanharam os fundadores de numerosas vilas e assistiram ao crescimento das cidades; com êles policiando as suas estreitas ruas, desde os tempos dos tálburis e do lampeão de gás, São Paulo cresceu e se transformou nessa gigante metrópole, que será, dentro de poucos anos uma das maiores do mundo!

## 127 ANOS DE VIGILANCIA

Fiel à missão que recebeu, ao ser criada, de «manter a tranquilidade e auxiliar a Justiça», a Fôrça

Pública, há 127 anos, vela indormida pela segurança de nossa laboriosa população e vem combatendo, implacavelmente, a criminalidade, cooperando, assim, com as autoridades policiais civis e com a Magistratura.

Graças à formação profissional de seus homens, estruturada em princípios militares, a corporação tem sido o braço forte do Governo na luta contra a desordem e tem propiciado à população um ambiente de tranqüilidade e segurança — clima indispensável ao progresso e à liberdade.

### CAMPANHAS MILITARES

Mas, a milícia não se tem limitado a servir ao Estado na manutenção da ordem pública interna. Em sua longa existência tem dado preciosa contribuição ao país, lutando, ao lado do Exército, de armas na mão, nos mais longínquos rincões da pátria e mesmo fora de suas fronteiras. Participou da guerra do Paraguai e integrou a coluna de Camisão, que escreveu, com heroísmo e sofrimentos, a odisséia imortal de Laguna. Lutou em Canudos, onde também se batera a brava milícia baiana e participou do assalto final ao último reduto de Antonio Conselheiro, em 1897. Anteriormente, em 1893, já havia enfrentado a revolta da Armada. Em 1904, levou sua contribuição ao Rio de Janeiro, para pôr côbro a agitações populares desencadeadas com a vacinação obrigatória. Em 1922 e em 1924 defendeu novamente a legalidade em lutas encarniçadas. Em 1925, 1926 e 1927 vários batalhões da milícia bandeirante percorreram os estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Gran-

de do Sul, Goiás, Mato Grosso, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba e Ceará, na luta contra os revoltosos que conflagraram o país durante vários anos. Em 1930, bateu-se pela legalidade, tentando obstar a implantação da ditadura em nossa pátria. Não tendo podido impedir a vitória da revolução, empunhou armas novamente para restabelecer o império da lei e o respeito à liberdade, escrevendo, então, a epopéia de 1932, ao lado do povo e de unidades do glorioso Exército, sediadas em São Paulo e Mato Grosso.

### HOJE COMO NO PASSADO

Hoje, como no passado, a corporação garante, contínua e incessantemente, a ordem pública em todo o território do Estado e está sempre pronta a atender ao chamamento da Pátria, quando e onde for preciso. Seus oficiais, sargentos, cabos e soldados não regateiam esforços e não medem sacrifícios em prestar ao poder público e à população o serviço que se lhes pedir. Ninguém soma horas de trabalho, ninguém reivindica período de descanso, quando há interesse importante a defender.

Eis aí, em largos traços, a história da Fôrça Pública de São Paulo. Sabemos que ela não difere, em suas linhas fundamentais, da história das demais corporações co-irmãs. A estas também não faltam as tradições de luta, de bravura, de civismo e dedicação à causa pública. Como a milícia de Piratininga, elas vêm se batendo pelo engrandecimento da respectiva unidade federada e pelo progresso da nação.

Embora atuando em ambientes algo diversos e enfrentando alguns problemas peculiares, as questões

básicas que dizem respeito à formação profissional, estatutos do policial-militar e as suas relações funcionais dentro do organismo do Estado são fundamentalmente as mesmas.

#### INTERCAMBIO DE IDEIAS E SENTIMENTOS

Assim, a visita que os senhores oficiais nos fazem, pondo-se em con-

tato conosco e com as autoridades civis do Estado, além de encerrar o sentido profundo de um encontro entre amigos ou mais que isso, entre irmãos, tem o alcance de estabelecer intercâmbio de idéias e sentimentos a propósito de assuntos de interesse geral e de legítimos anseios comuns.

#### INTEGRADA NO ORGANISMO DO ESTADO

Aqui em São Paulo, a Força Pública, pelo que fez no passado, pelo que é capaz de realizar no presente, pelos propósitos que a animam e pela missão constitucional que lhe cabe, sente-se absolutamente integrada no organismo social e político do Estado, como u'a parte vital, com função própria e imprescindível. Ela avalia devidamente a importância e a extensão de seus deveres e compreende que tem o direito de responder por eles com autoridade e responsabilidade próprias. Entretanto, para ser mais útil e eficiente, ressen-te-se da falta de adequada e precisa regulamentação de suas atribuições no campo policial. E isso, além do mais, tem gerado, na prática, dificuldades, que só vêm sendo superadas graças à tolerância e aos elevados propósitos que animam a corporação e as autoridades policiais civis. Isto é, no conflito de atribuições, à falta de disposição regulamentar disciplinando o assunto de forma conveniente e justa, as soluções têm sido dadas por transigências das partes interessadas, às vezes com prejuízo para o serviço e íntimo ressentimento recíproco.

Urge, portanto, disciplinar legalmente e de forma precisa o exercício da missão de segurança e manutenção da ordem pública, que a Carta Magna e a Constituição Estadual, sabiamente, reservaram à polícia militar. Es aí, a título de exemplo, um problema local que nos afflige e que apresenta interesse geral, pois poderá surgir em outras unidades da Federação, se é que já não existe. Focalizando-o tivemos em mente o propósito de chamar a atenção dos interessados para, assim, preveni-los, no interesse da própria coletividade.

Meus senhores! O comandante geral da Força Pública de São Paulo agradece a todos que aqui vieram trazer, com a sua honrosa presença, a sua simpatia e os seus aplausos à nossa corporação, pela passagem de seu 127.º aniversário. E, certo de estar interpretando o sentimento e os pensamentos de todos os seus comandados, vos saúda como irmão e vos promete que a milícia do brigadeiro Raimel Tobias de Aguir, fiel ao seu passado glorioso, e absolutamente cônica de suas responsabilidades perante o Estado e a Nação, continuará trilhando, com disciplina, amor ao trabalho e respeito às autoridades constituídas, a senda do dever, até aqui pontilhada de feitos heróicos e edificantes.

Continuará auxiliando a Justiça e estará sempre pronta a secundar as Forças Armadas, dentro de sua dupla missão policial e militar. E lutará sem desfalecimento para continuar sendo, cada vez melhor, um baluarte inquebrantável na defesa da lei, da ordem e tranqüilidade dos cidadãos, auxiliando-os a construir a grandeza de nossa terra e o futuro de nossos filhos.

*Feliz Piratininga! ó terra de São Paulo!  
Admiro-te por todo êste esplendor que é teu!  
Outrora, o bandeirante — O bravo que alargou  
Esta Pátria que Deus, generoso, nos deu —*

*Na História do Brasil, escreveu epopéias  
Buscando inspiração no sonho esmeraldino,  
Êste sonho que o fêz incrustar-se na História  
Como herói de legenda, invulgar peregrino!*

*Hoje, vai outro bravo adentrando o sertão!  
Uma espada na destra, um ramo de oliveira  
Acenando bem alto, a fim de o verem todos,  
U!trapassa a montanha, o rio, a cachoeira!*

*Precursor do progresso e defensor da lei,  
Êle planta a semente e ajuda com carinho  
O brôto a transformar-se em árvore frondosa,  
E, incansável, depois, prossegue o seu caminho!*

*Êste bravo é o modesto e bom miliciano  
Desta terra paulista, o batedor audaz  
Que antecede o progresso e vai, a gleba adentro,  
Ensinando o caminho aos que lhe vão atrás!*

*Outrora, o bandeirante, agora o miliciano,  
O tempo a palmilhar, de conquista em conquista,  
São dois marcos de luz, são as colunas mestras  
Da pujança invulgar desta terra paulistana!*



*Aos meus bravos irmãos de lutas da mais que secular Fôrça Pública de São Paulo, na pessoa do seu ilustre e digno cmt. geral., apresento as minhas sinceras homenagens, mal traduzidas nos versos a que dei o título de "Colunas Mestras" e nos quais, se falece a arte, sobram admiração e afetividade fraterna.*

São Paulo, 15-XII-1958



# CÁ e LÁ

**P**ELO que se depreendia das notícias ouvidas pelo rádio e da leitura dos jornais, São Paulo estava em pé de guerra.

A imprensa estampava em letras garrafais estas enormidades: «O SOLDADO VAROU A BAIONETA O ESTUDANTE» ou ainda «UM MILICIANO DA FÔRÇA PÚBLICA FOI LINCHADO PELO POVO APÓS DESCARREGAR O SEU FUZIL CONTRA A MULTIDÃO». Tudo isso em tôrno dos acontecimentos que tiveram origem com a elevação de tarifas da C.M.T.C.

No interior, como de costume, todos se limitavam a colhêr as notícias e comentá-las, cada qual a seu modo, emitindo opiniões as mais desencontradas e de acôrdo com a convicção política de cada um.

Estávamos já no terceiro dia do «quebra-quebra» e a expectativa não era ainda das mais animadoras. Os comentários continuavam.

O nosso soldado do interior, via de regra, ouve dizer isto ou aquilo do que vai pela capital e dá graças a Deus de estar fora do fervedouro, como costuma dizer.

Há ainda os que não querem saber de nada e têm raiva dos que sabem.

E o policiamento rotineiro do «hinterland» continua, calmo e sereno, como calma e serena é a vida longe do bulício da metrópole. Guarda da cadeia, patrulhas, estação, trânsito, diligências, futebol, circo, cinema etc.

Itapetininga, não poderia, dessa forma, fugir à infalível regra. Mas acontece que ali também chegam todos os jornais diários da capital, ouve-se o rádio e aprecia-se a televisão com nitidez.

Vai daí, que as novidades de São Paulo empolgavam a todos, despertando desusado interêsse.

E o falatório prosseguia.

Aqui, uns defendiam a medida do aumento de tarifas; ali, outros atacavam o prefeito e a C.M.T.C. em autêntica porfia, por vêzes apaixonada.

E nesse vai-e-vem o nosso soldado foi arrastado à liça.

Alguém achava que a policia agira com acêrto; outros alegavam excessivas as medidas tomadas, quando não aparecia um terceiro defendendo-a, vociferando porque mais não fizeram.

A noite, no policiamento de um dos cinemas da cidade, o sd. Isaac lá se achava mantendo a fila para retirada de ingressos.

A coluna era longa e o zeloso policial, já afeito àquele mister, ia e vinha ao longo da «bicha», polido e enérgico, impondo a ordem, barrendo os «penetras» e collocando-os no final da fila.

Em dado momento, porém, quando o nosso miliciano se aproximava de algumas senhoras, das quais duas sabia serem professoras, foi por uma delas interpelado. E sôbre um assunto que nunca desejaria fosse inquerido.

Mas como diz o velho ditado, «o diabo quando não vem manda o secretário». E a senhora foi falando sorridente, de tal forma que Isaac não atinava se por gentileza ou zombaria.

— Seu praça — disse ela — O senhor não acha que aquilo que o soldado fêz ao civil em São Paulo foi uma verdadeira selvageria?!

O nosso policial ficou intrigado com a pergunta assim de inopino, mas não se perturbou e respondeu, também sorridente e meio irônico:

— Pois é, dona, eu acho que pode ter havido algum excesso, mas a senhora compreende... ninguém tem sangue de barata, né? As vêzes perde o contrôle e quando vê já fez.

E, como para justificar o seu ponto de vista, acrescentou:

— A senhora não se lembra daquela professora de Capão Bonito, que de tanta raiva que ficou do aluno trancafiou-o no porão da escola, de castigo, até que uma cobra venenosa o picou?! Foi uma judiação.

— É verdade — disse a senhora — neste mundo tudo pode acontecer. E enfiando a mão numa carteirinha que trazia pediu licença.

Estava junto do guichê.

Era sua vez.

# Relembrando entrevista do candidato J. Kubistschek

Em 1.955, o atual presidente, cel. médico da P.M. mineira, prometeu estudar o problema da unificação das P.M. — Se eleito, convocaria policiais militares para postos federais

\* \* \*

Em 1.955, o cel. médico da P. M. de Minas Gerais, sr. Jucelino Kubitschek de Oliveira, então candidato à presidência da República, com cedeu uma entrevista publicada em órgãos da imprensa capixaba e mineira a propósito das Polícias Militares.

## «ESTUDAREI O POBLEMA»

A propósito da unificação das milícias estaduais, disse S. Excia.: «Como oficial da Polícia Militar de Minas Gerais, conhecendo os encargos nobres e difíceis que pesam sobre os componentes das Polícias Militares, aos quais incumbem a paz e tranqüilidade da sociedade, tudo farei para aprimorar essas organizações». Não disse como o faria, mais afirmou: «Estudarei o problema com o maior interesse e o que posso afirmar a todos os meus colegas dos Estados é que eles terão, se for eu o eleito, um companheiro que não poupará nenhum esforço para melhorar a situação das milícias estaduais».

Acrescentou que pediria às P.M. sugestões sobre organização, instrução, justiça e garantias das corporações, comprometendo-se a dar o devido encaminhamento, para solução dos problemas.

## POLICIAIS MILITARES EM POSTOS FEDERAIS

Em outro tópico da entrevista, consta sua afirmação: «com o maior prazer, convocarei para postos federais elementos das Polícias Militares dos Estados. Como se sabe, essas corporações já têm um nível intelectual e moral que muito as recomenda como expressão marcante no seio de nossas instituições. Logo, nada mais justo do que distinguir as suas elites, como se faz com os demais ramos das Forças Armadas».

Por fim, concluiu: «No instante em que um oficial de Polícia, pela primeira vez na história do Brasil, pleiteia a presidência da República,

espero que os meus companheiros meditem bem sobre essa circunstância e pesem as vantagens que para as corporações policiais-militares poderão advir, não só materialmente falando, mas principalmente sob o ponto de vista moral, desde que logre o mandato que se empenha em obter».

### LEMBRETE

Agora, quando S. Excia. — o ex-miliciano — em vez de ser um simples candidato, ocupa o Catete há três anos, chegou a vez de lembrar suas declarações. O homem que realizou o sonho secular da mudança da capital e que lidera a luta por uma nova orientação da política do panamericanismo, que elabora um programa objetivo e o cumpre, por certo não esqueceu sua entrevista.

S. Excia. sabe que não queremos vantagens, recusamos favores e nada pedimos. Sabe que é o povo que exige uma organização policial à altura de suas necessidades. E sabe ainda que está em andamento na Câmara de Deputados projeto de lei básica das Polícias Militares.

Quanto ao resto, compete ao próprio presidente julgar. Com ou sem representantes nossos nos cargos federais, é de esperar-se para breve a manifestação do chefe do Executivo federal, com relação aos pontos ventilados em sua entrevista. S. Excia., que já conhece os problemas de longa data evidentemente fará um reexame das questões de que trata o projeto de lei básica e do que precisam as milícias dos Estados. Por certo, não nos fará favores, que não precisamos, mas atenderá aos reclamos populares.

## CURSO GRATUITO DE TAQUIGRAFIA

A Escola Modelo de Taquigrafia, dirigida pelo prof. Sérgio Thomaz, abriu matrículas ao novo curso de taquigrafia por correspondência que terá a duração de cinco meses, após o que serão conferidos diplomas aos alunos aprovados em exame final. Para maiores informações escrever à Escola Modelo de Taquigrafia, rua Barão de Itapetininga, 275, 9º. andar, sala 91, Caixa Postal, 8600, fone 36-7659. São Paulo.

# O POVO FESTEJOU O NATAL em segurança



*NATAL é palavra que significa para os milicianos da Fôrça Pública o mesmo que para qualquer pessoa. Também nossos soldados têm suas famílias, muitos dêles têm filhos pequenos. E grande parte dêles não pôde passar com os seus a noite de 24 para 25 de dezembro findo. Festejaram o Natal a seu modo: no cumprimento do dever.*

*Os vigilantes da lei, porém, estão cômscios de que, assim, possibilitaram à população festejar a data natalina em segurança. Para si mesmo nada perdem. A lei básica das Polícias Militares, em que deve transformar-se o projeto em endamento na Câmara de Deputados poderia ser um presente de Natal, que nossos policiais aceitariam em benefício do povo. Presente que Papai Noel não trouxe.*

---

Sentinela: símbolo

||| vivo da vigilância per- |||  
||| manente a cargo dos |||  
milicianos.

---

*Assim passamos, não só o 127.º aniversário da corporação, mas, também a data máxima das crianças de todo o mundo, na vigência de diploma legal já superado pelas circunstâncias da atualidade. Nossa esperança é que, no decorrer de 1959, seja o projeto transformado em lei. Somos dos que ainda creem na eficiência dos legisladores brasileiros, bem como na compreensão*

do presidente da República que, por certo, sancionará a lei mesmo porque êle também é um policial-militar.

Entretanto, com ou sem a lei que o momento exige, com ou sem a atualização do serviço policial-militar no Brasil, o miliciano da Fôrça Pública luta em defesa da tranqüilidade pública. Nossos soldados permaneceram vigilantes no último Natal, como sempre o fizeram e farão. Ainda que pequenos inocentes passem sem seu pai a noite a êles dedicada, mesmo trabalhando sem uma legislação condizente com a realidade, o miliciano paulista continua trabalhando desinteressadamente, apesar de tudo, como de resto ocorre em todo o Brasil. Sempre trabalhando, apesar dos pesares.



**JOVEM!**

VOCÊ QUE PRETENDE SER OFICIAL  
— DA FÔRÇA PÚBLICA —

INICIE DESDE JÁ SEUS ESTUDOS — MATRICULE-SE NO

**CURSO MILITIA**

Patrocinado pelo Clube dos Oficiais

que nos últimos exames de admissão  
ao Curso Pré-Militar apresentou  
maior índice de aprovação

Número de vagas limitado a 25 em  
cada classe, para melhor  
aproveitamento dos alunos

Informações: Telefone 32-2884

NOVA  
DIRETORIA  
DO CLUBE



O presidente reeleito

EM ASSEMBLEIA realizada a 10 de dezembro findo, foi eleita a nova diretoria do Clube dos Oficiais da Fôrça Pública, em renhida disputa. Duas chapas apresentaram-se, uma encabeçada pelo ex-cmt. geral cel. Evaldo Pedreschi e outra pelo cel. Rubens Teixeira Branco, êste candidato à reeleição. Encerrada a votação, passou-se aos trabalhos de apuração, vencendo a chapa do atual presidente.

Grande número de oficiais da milícia compareceu ao pleito e todos os que foram ouvidos pela reportagem — embora manifestando opiniões diversas — foram unânimes em afirmar que ambas as chapas continham nomes de reconhecido valor e os dois candidatos a presidente eram dignos do cargo a que concorriam.

O órgão dirigente da entidade para o biênio de 1.959-60 — que será empossado em sessão solene a realizar-se às 21 horas do próximo dia 25, no palácio Mauá — ficou assim constituído:

Presidente — cel. Rubens Teixeira Branco (reeleito);  
1.º vice-presidente — ten. cel. Bento Barros Ferraz (reeleito);  
2.º vice-presidente — ten. cel. Antônio Gomes da Silva (reeleito);  
Suplente — ten. cel. médico Jarbas Nogueira de Lima;  
1.º gestor do Patrimônio — ten. cel. Cecílio do Amaral Costa;  
2.º gestor do Patrimônio — major Olímpio de O. Pimentel (reeleito);  
Suplente — 2.º ten. Rui Antunes Scartezini;  
1.º secretário — major Bolestaw Zadonovicz;  
2.º secretário — cap. Avaro Parreiras;  
Suplente — 2.º ten. Moisés Szainbok;  
1.º tesoureiro — cap. Ricardo Gonçalves Garcia;  
2.º tesoureiro — 1.º ten. Antonio Gonzaga de Oliveira;  
Suplente — 2.º ten. Silvio Camargo de Brito;  
Orador — ten. cel. Jaime dos Santos;  
Suplente — Major Mário Ferrarini.



**CONSUMIR  
PRODUTOS  
NACIONAIS**



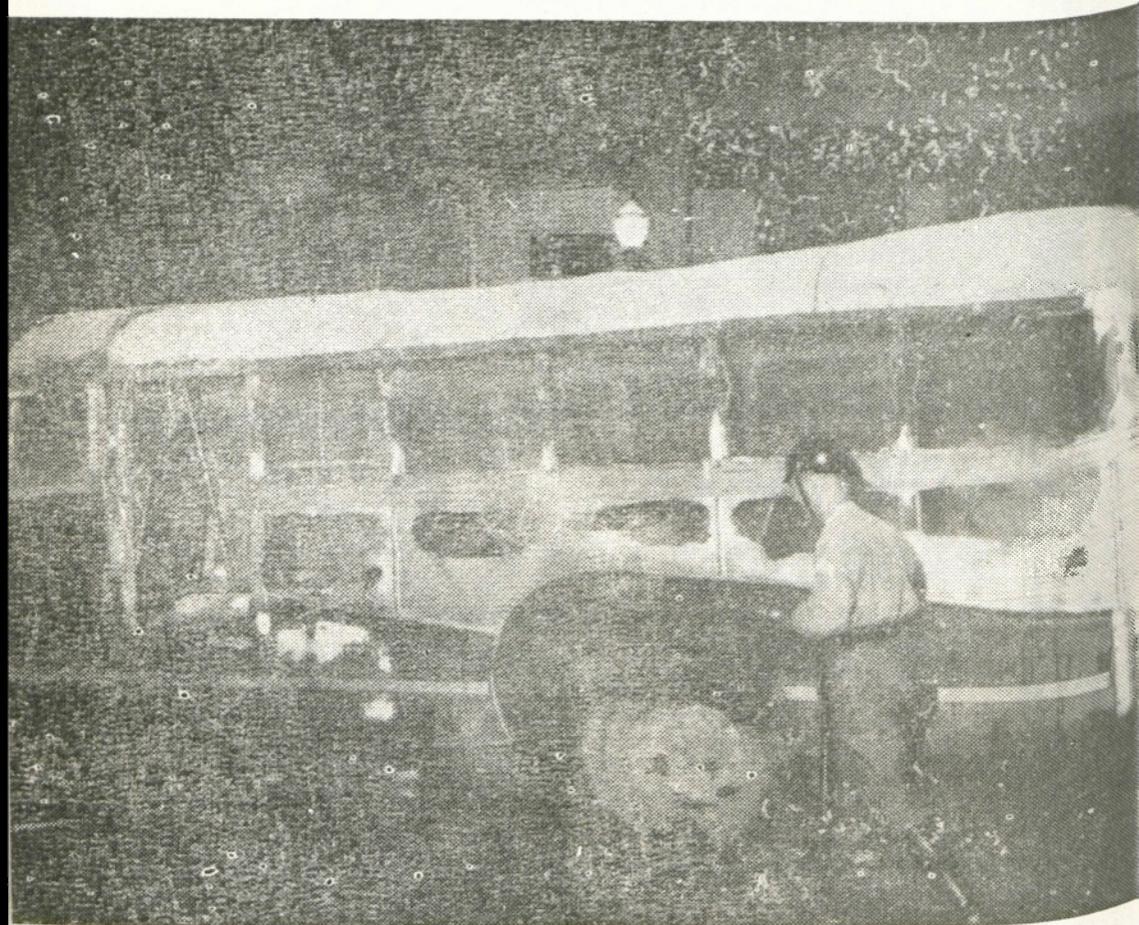
**É UM DEVER DE PATRIOTISMO**

**É AJUDAR A LIBERTAÇÃO  
ECONÔMICA DO BRASIL**

**É CONTRIBUIR PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA  
NOSSA PRODUÇÃO**

# — Bombeiros Encerram o Ano com Chave de Ouro —

Visitas de prevenção contra o fogo e demonstração de incêndios em ônibus — Entre nós só o pânico pode produzir catástrofes comuns em outros países



Além do sacrifício inútil de vidas, o pânico torna quase impossível salvar o veículo.

Os últimos dias do ano foram, para o Corpo de Bombeiros de São Paulo, de intensa atividade. Além de numerosas ações de combate ao fogo e de salvamento, os soldados do fogo dedicaram-se a trabalhos de previsão contra possíveis sinistros. Entre outras medidas, destacamos visitas feitas por oficiais do Corpo a casas comerciais da cidade e uma demonstração, em praça pública, de como agir em caso de incêndio em ônibus.

### AS VISITAS

Todos os oficiais da Fôrça que servem naquela unidade foram designados por seu comandante, o cel. Plínio Rolim de Moura, para visitar o comércio durante o período de festas do fim de ano. Em tais visitas, foram feitas vistorias e indicadas medidas a tomar para prevenir acidentes.

### INCÊNDIO SIMULADO

Na praça da Sé, milhares de populares se aglomeravam, no dia 27 último, para assistir à demonstração programada. Colocado apalhado apropriado dentro de um ônibus em reforma, pertencente à Cia. Municipal de Transportes Coletivos, bombeiros fizeram-no funcionar e grande quantidade de fumaça desprendida deu a idéia de fogo no interior do veículo, lotado com empregados da Cia. e bombeiros em trajes civis.

### O ERRADO E O CERTO

A primeira parte da demonstração consistiu de uma amostra do que significa o pânico e conseqüências resultantes. Os «atores», convenientemente treinados, mostraram os erros que fazem passageiros dominados pelo desespero. Em tais casos, o resultado é sempre o mesmo: grande número de mortos e feridos.

A seguir, demonstrou-se a maneira correta de agir. O «cobrador» exortava os passageiros a conservarem a calma e abria as portas, controlando a saída dos «passageiros», para evitar o pânico.

O público teve oportunidade de observar também a ação dos homens do fogo em ambos os casos. Pôde-se constatar, não só o combate ao fogo, mas também, e principalmente, a atitude dos heróis do fogo para salvar os feridos e ameaçados. Durante a demonstração, tudo era cuidadosamente explicado aos populares, por meio de alto-falante.

A conduta mais indicada, em todos os casos de incêndio, é seguir as recomendações feitas na ocasião e que se resumem nas palavras:

«MANTENHA A CALMA» e «NÃO CORRA». Em comentário distribuído pode ocorrer, não somente num ônibus, mas também em cinemas, teatros etc., como aconteceu no cine Oberdan em 1.938, no Clube 28 em 1955 e, recentemente, no Grande Mercado Vida de Bogotá.

Ao contrário do que acontece em países como os Estados Unidos, predominam entre nós tipos de construção em que é difícil a propagação do fogo e o perigo, em quase todos os casos, é insignificante. Naquele país são comuns as mortes em incêndios, coisa que não acontece entre nós. Uma tragédia como a ocorrida há pouco em Chicago, onde morreram numerosas crianças, vitimadas por incêndio, nunca se viu no Brasil. Em S. Paulo, graças à ação sempre pronta dos bombeiros e a nossas construções que oferecem muito maior segurança, praticamente só o pânico pode ocasionar desastres de proporções graves. Daí a importância da demonstração efetuada.

#### NOTAS DIVERSAS

##### HOMENAGEM POSTUMA — O

ten. Mauro Batista de Miranda, falecido no combate a um incêndio ocorrido em 19 de novembro de 1957, foi homenageado por seus camaradas no primeiro aniversário de sua

morte. Após toque de silêncio, tropa formada prestou continência ao morto, enquanto o comandante do Corpo depositou um ramo de flores junto ao «Quadro dos Heróis», afixado à entrada do quartel.

**ABERTO AS CRIANÇAS** — O comandante da unidade decidiu abrir as portas do quartel central à visitação pública e, especialmente, às crianças. A partir de 1 de janeiro de 1959, os pequenos paulistanos poderão ver como funciona o material existente e, em particular, as mais modernas auto-bombas. Menores têm permissão para entrar no quartel, quando acompanhados de seus responsáveis.

**BALANÇO DO ANO: 2.446 CASOS ATENDIDOS** — Os soldados do fogo da capital paulista atenderam, durante o ano findo, a 1.261 chamados para incêndios, além de 1.185 salvamentos. Cumpre notar que, de todos os casos, nenhum se transformou em catástrofe semelhante à que ocorreu recentemente em Chicago.



Bombeiros fazem acrobacias a mais de 30 metros de altura.



Perante numeroso público

## DEMONSTRAÇÕES DE DISCIPLINA E ADESTRAMENTO DOS MILICIANOS



# APLAUSOS CALOROSOS DO POVO

## PERÍCIA, ORIGINALIDADE E CORAGEM

No Parque de Agua Branca, na capital paulista, realizaram-se no dia 14 de dezembro à tarde, numerosos atos públicos com que se comemorou o 127.º aniversário de fundação da Fôrça Pública. Pessoas ouvidas pela reportagem externaram sua impressão de que as demonstrações então efetuadas revelam o alto nível de adestramento e disciplina de nossos milicianos. Estiveram no local, além do comandante geral, cel. José João Batal, os ceis. Arrison de Souza Ferraz e Geraldo Rangel de França, respectivamente diretor geral de instrução e inspetor administrativo da corporação, bem como comandantes de corpos, chefes de serviços, numerosos oficiais da Fôrça e de várias Polícias Militares e imensa massa popular.

### O POVO APLAUDE

O povo, presente às demonstrações, prorrompeu em estrondosa salva de palmas diante de cada um dos números apresentados. Integrandos do Regimento «Nove de Julho» entusiasmaram o público, com acrobacias feitas a cavalo. Também foram delirantemente aplaudidos os componentes do Pelotão de Motociclistas, que se apresentaram em perigosas acrobacias, com suas máquinas. Da mesma forma, foi recebido com entusiasmo o número de ginástica com bastões, apresentado por um conjunto da Escola de Educação Física, sob o comando do ten. Pedro O. Campos. Outros milicianos da mesma Escola apresentaram ainda números diversos, entre os quais o bailado tradicional de «Joinville-le-Pont», com participação de nossa banda de música.

A Escola de Educação Física foi criada em 14 de julho de 1.902, sob a denominação de «Escola de Espada, Sabre e Florete», que funcionou, inicialmente, no quartel do então 1.º B C. Atualmente acha-se em instalações próprias e dedica-se à preparação física racional dos componentes da Fôrça, com uma equipe selecionada de instrutores e monitores. Sua organização atual vem de 1.907. De lá para cá, tem-se aperfeiçoado cada vez mais. Já em 1.913, dado o grande número de atividades desenvolvidas pela Escola, recebeu o nome atual.

### APRESENTAÇÃO DA ESCOLA DE OFICIAIS

Futuros oficiais da milícia, tendo à frente o tenente Raul da Luz, apresentaram-se com magnífica demonstração de ordem unida. Num exemplo de coordenação de movimentos e auto-domínio, os alunos oficiais, em número de 22, executaram corretamente cêrca de 400 movimentos consecutivos, todos sem ordens de comando.

Tal trabalho, há alguns anos, era desconhecido no Brasil, onde foi introduzido pela nossa Escola de Oficiais. Os observadores são unânimes em afirmar que aquêles movimentos só podem ser executados, da forma por que o foram por uma tropa altamente disciplinada e convenientemente adestrada.

### CAES AMESTRADOS

Os cães pastores alemães, devidamente amestrados, realizaram imponente demonstração do que podem fazer no policiamento efetuado por nossos homens. O público pôde observar como aquêles animais auxiliam o policial no desempenho de sua missão, socorrendo-o quando necessário, executando ordens e fazendo exatamente que lhes é ordenado. Diante da assistência, venceram os mais difíceis obstáculos e realizaram proezas diversas.

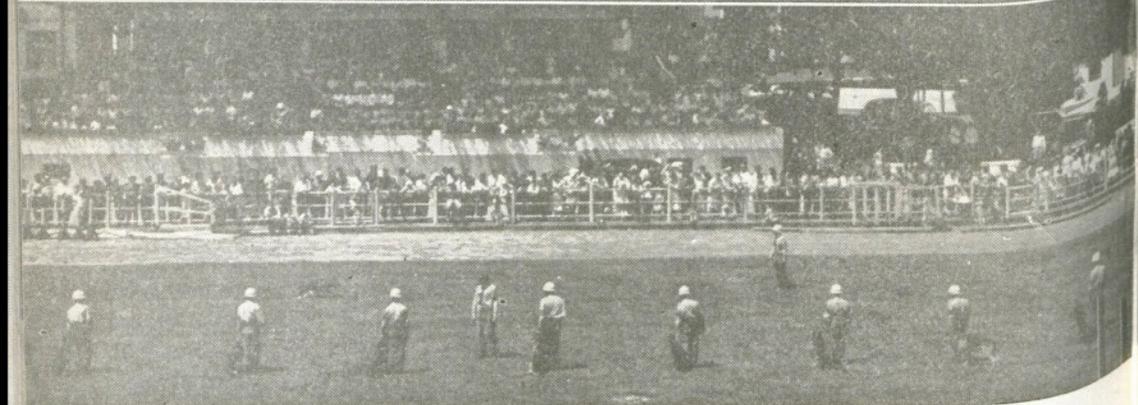
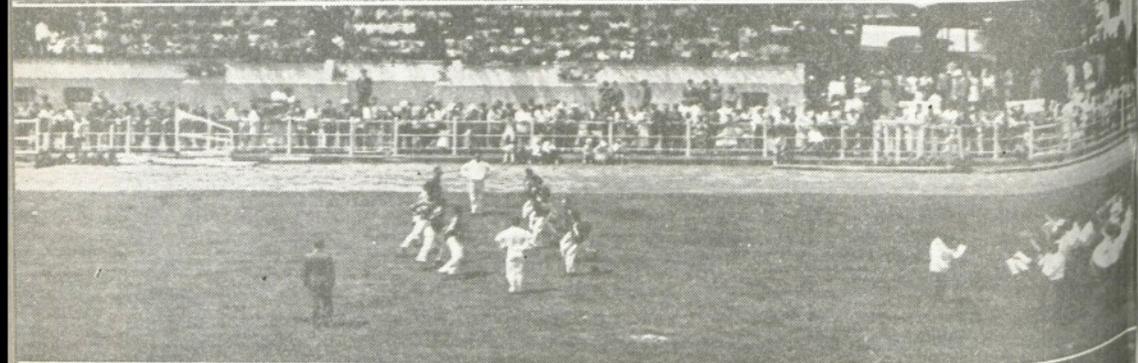
«Dick» — um dos pastores, já conhecido do público paulista, por sua atuação em casos de grande repercussão — foi calorosamente aplaudido.

### OS HERÓIS DO FOGO

Os bombeiros paulistas coroaram os festejos, com uma demonstração grandiosa de suas possibilidades e de seu preparo. Com números que requerem coragem e agilidade fora do comum, os heróis do fogo encenaram a multidão. Saltos, números de equilíbrio e uma apoteose feita com duas escadas mecânicas armadas constituíram um quadro digno de nota.

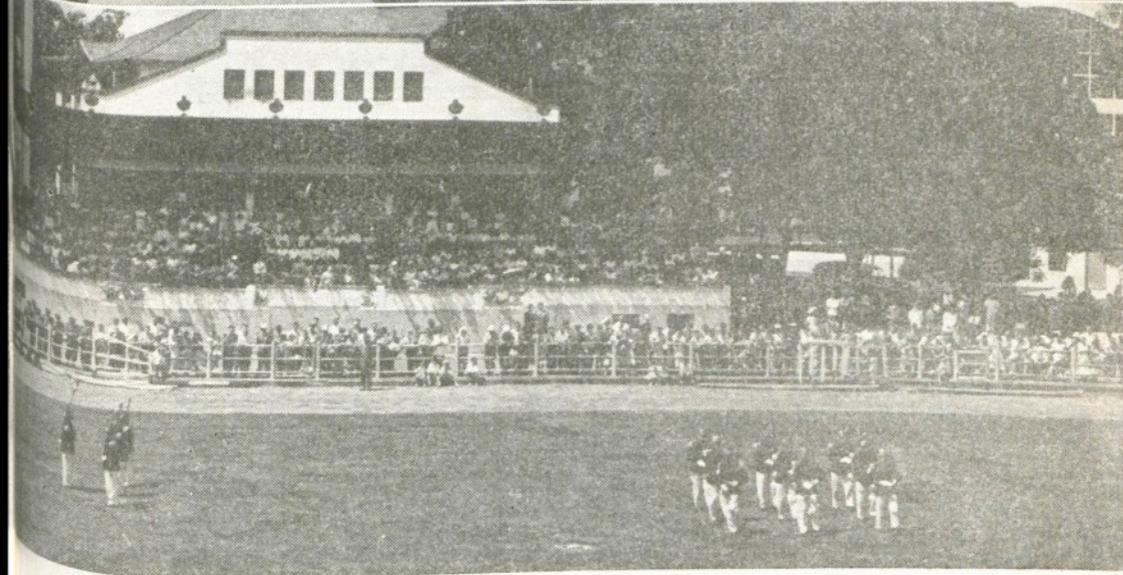
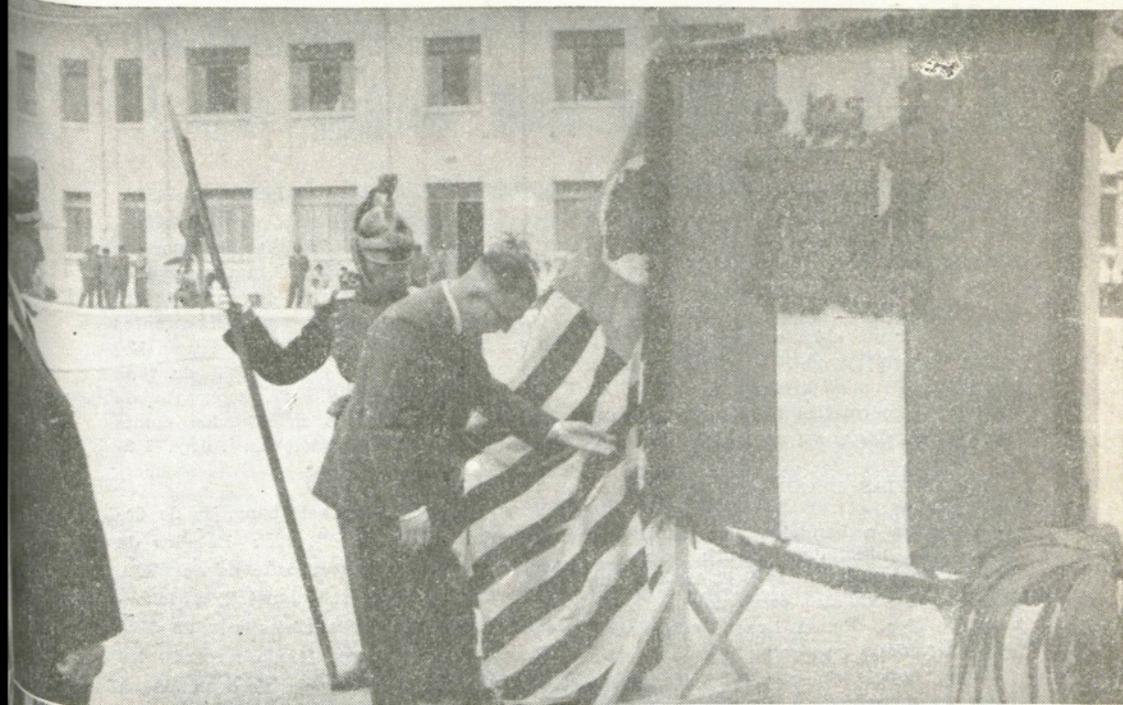
Os números mais aplaudidos foram os executados no cabo aéreo estendido entre as escadas, a mais de 30 metros de altura. Sobre um simples cabo estendido no ar, os bombeiros efetuaram manobras simuladas de salvamento. Trata-se de exercícios que todos os bombeiros executam e com os quais se habituam, trabalhando com perfeição, de modo a eliminar o perigo.





Flagrantes das demonstrações no Parque da Água Branca: em cima, uma prova de saltos; na foto do meio, o bailado de «Joinville-le-Pont»; em baixo um número com os cães pastores.

# SOLENIIDADES DIVERSAS EM NOSSA UNIDADE ESCOLA



Em cima, o secretário da Segurança descerra o brasão da Força; em baixo, a demonstração de ordem unida que os alunos oficiais executaram no C.F.A. e no Parque da Agua Branca

# Medalhas e condecorações — Inaugurado nosso brasão

## Homagem da P. M. da Bahia

O gen. Penha Brasil, representando o comando do II Exército, o cel. José João Batal, comandante geral da Força, e o comandante do C.F.A., ten. cel. Rodolfo Assunção, bem como o secretário da Segurança Pública, sr. Benedito de Carvalho Veras, além de outras altas autoridades civis e militares, assistiram a cerimônias levadas a efeito no dia 15 de dezembro, no quartel do Centro de Formação e Aperfeiçoamento.

### MEDALHAS E CONDECORAÇÕES

Recebida a bandeira com as honras de estilo e prestada a continência pela tropa ao comandante do C.F.A., tiveram início as solenidades programadas. As 9 horas, o gen. Penha Brasil, como mais alta autoridade presente, passou revista à tropa, depois do que foi feita a entrega de medalhas "Valor Militar" a oficiais e praças. Foram outorgadas ainda as condecorações "Iperatriz Leopoldina" a oficiais e ao C.F.A. Em seguida, o sr. Celso Dias Moura, da Caixa Econômica, assinou publicamente empréstimo de 32 milhões de cruzeiros à Caixa Beneficente da Força Pública.

### BRASÃO DA FÓRÇA

Na mesma ocasião, foi solenemente inaugurado o brasão da Força Pública, recentemente instituído e cujo clichê estampamos na capa deste número. Sob aplausos do numeroso público presente, o comandante geral da milícia descerrou a bandeira que cobria o brasão, artisticamente confeccionado em bronze.

Na última página desta edição, publicamos o decreto que instituiu o novo símbolo. É uma lembrança da história de nossa corporação.

### HOMENAGEM DA CO-IRMA BAIANA

A condecoração "Feitos Heróicos da Polícia Militar da Bahia", na mesma oportunidade, foi entregue por oficiais daquela milícia a colegas seus pertencentes a nossa corporação. Trata-se de uma homenagem prestada pela P.M. da "boa terra", por intermédio da delegação de oficiais presentes às solenidades comemorativas do aniversário da Força Pública.

Aquêles oficiais, bem como os de delegações de vários outros Estados da União, tiveram oportunidade de apreciar, no mesmo dia, uma demonstração de ordem unida, levada a efeito por 25 alunos oficiais, que executaram cerca de 400 movimentos, sem ordens de comando, a exemplo do que fizeram na véspera no Parque da Água Branca.

### CONCLUSÃO DE CURSOS

Ainda naquela manhã realizaram-se as solenidades de entrega de certificados aos que concluíram os cursos de Educação Física e de Transmissões. O primeiro, ministrado na Escola de Educação Física, formou instrutores e monitores, entre oficiais e sargentos. O outro forneceu à Força Pública uma equipe de sargentos de transmissões.

Após a leitura dos resultados obtidos pelos alunos dos dois cursos, o primeiro colocado de cada um deles recebeu um prêmio por seu esforço pessoal.

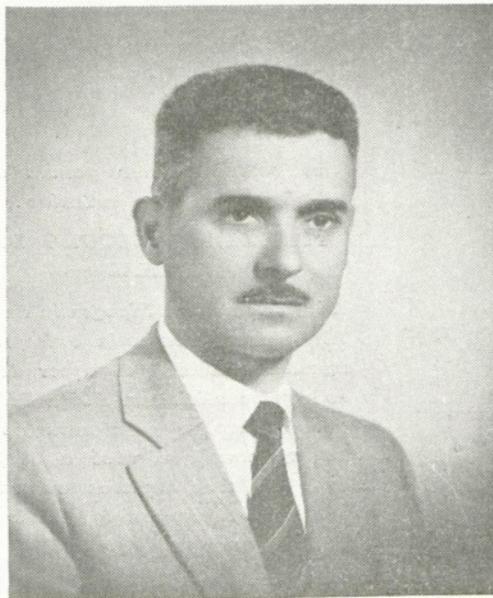
Por último, a Escola de Cabos, que funciona naquele quartel, desfilou em continência às autoridades presentes

# Como se faz MILITIA

**Um punhado de trabalhadores anônimos — Da redação ao trabalho obscuro das oficinas — Dificuldades diversas — O senso artístico na paginação e na impressão — Terminados os trabalhos, recomeça o drama**

*MILITIA é fruto dos esforços conjugados de redatores, revisores, linotipistas, paginadores, impressores e encadernadores, que se dedicam a um trabalho anônimo e incessante, unicamente para que você a leia, caro leitor. E, ao lado deles, os que labutam na administração. O prêmio de todos é a exaltação da revista. As sugestões e críticas vindas de você são esperadas sempre por todos, que procuram cada vez mais aperfeiçoar seu trabalho.*

*Neste número, dedicado ao aniversário da Fôrça Pública, propomo-nos a mostrar-lhe como se faz sua revista, que também está fazendo anos. É uma reportagem feita intra-muros, um pouco de nós mesmos, para que você tenha condescendência, quando notar deficiências no órgão do Clube dos Oficiais da Fôrça Pública. Você que verá o trabalho não é fácil.*



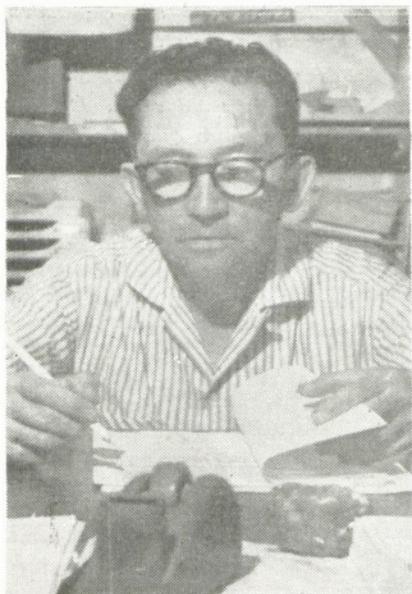
Cel. José Anchieta Torres,  
diretor Geral de nossa  
revista.



## PRIMEIRA PARTE: REDAÇÃO

Na redação, começa a luta pela confecção da revista. São recebidas as colaborações, redigidos editoriais, notícias, reportagens. Coletam-se fotografias, mandam-se fazer os clichês, examinam-se e selecionam-se cuidadosamente os originais. Repórteres e fotógrafos vão à fonte das notícias e trazem o material necessário.

Além da parte de redação e seleção do conteúdo, é indispensável tra-

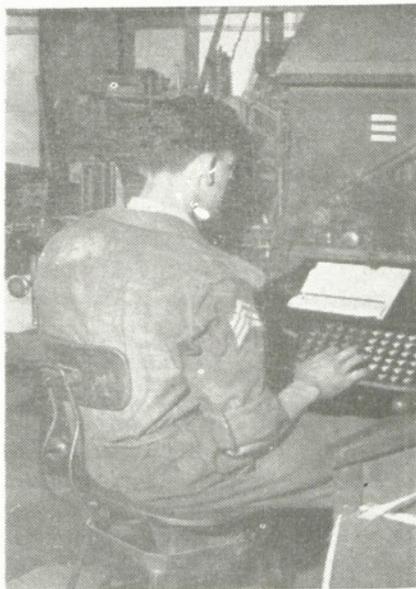


Todo o trabalho da gerência é executado pelo ten. Guilherme Araújo; aqui se faz o trabalho de redação

\* \* \*

tar desde logo da apresentação da revista e do controle do espaço, sempre insuficiente. E o secretário providen-

cia a composição. Tudo isso é feito durante as horas disponíveis da Fôrça. Evidentemente, há insuficiência numérica do elemento humano e as fun-



1.ª fase na oficina: composição

\* \* \*

ções se acumulam em poucas mãos, que dispõem de tempo reduzido.

## O TRABALHO OBSCURO DAS OFICINAS

Nas oficinas da Tipografia da Fôrça, MILITIA é composta e impressa. O expediente normal deve ser dedicado ao serviço oficial da Fôrça Pública. Só depois disso, se pode tratar de MILITIA e, para que você a leia, um punhado de trabalhadores desconhecidos dedica a nossa revista grande parte de suas horas de folga.

Assim, sargentos, cabos e soldados da Fôrça Pública recebem os originais

e esforçam-se para compô-los com a rapidez possível. E tiras de papel, com as provas da composição, acumulam-se para ser revistas.

#### A REVISÃO

Os revisores são os próprios redatores. Assim, a revisão é feita na re-

dação, pelas mesmas pessoas que iniciaram o trabalho. E as tiras se enchem de emendas. É demorado, pois não há gente bastante para o trabalho. E o tempo é sempre curto. No entanto, todos fazem o possível para eliminar os erros. As falhas encon-



Dois artistas anônimos: o paginador (em cima) e o impressor (em baixo)

tradas por leitores e apontadas fazem com que se recobrem os cuidados, numa ânsia constante de perfeição.

Concluída a revisão, voltam os originais às oficinas, onde o linotipista recomeça o trabalho. Depois, nova revisão, novas emendas e a paginação.

#### O ARTISTA DA PAGINAÇÃO

O leitor sabe que a paginação de uma revista exige senso artístico. E o paginador de MILITIA, com as indicações do secretário, estalha-se diante do churrbo, para ajeitá-lo em cada página. O espaço é sempre limitado e o secretário aperreia o paginador, para "espremer" a matéria.

O paginador joga com tipos colocados a mão, em títulos e subtítulos, ajeita, põe e tira entrelinhas. E sua

página é submetida uma prova ao secretário impertinente. Quantas vezes é preciso refazer o serviço! Quantas vezes desmanchar tudo, para confeccionar novamente!

#### A IMPRESSÃO

Depois de tudo composto, revisto e paginado, um sargento tem que arranjar tempo para imprimir todos os cadernos de MILITIA. E as folhas em branco vão entrando na máquina e saindo impressas. Primeiro um lado, depois outro, para se imprimir um caderno. E assim sucessivamente com todos os cadernos. E novas revisões e novas emendas. E novas impertinências.

Impressos todos os cadernos, começa a aflição da capa. A confecção dos clichês, nêsse ínterim, já demandou



Os encadernadores ultimam o trabalho de confecção da revista

E trabalha. Cada uma destas páginas é resultado do seu trabalho estafante. É obra de um artista anônimo, sempre às voltas com clichês e tipos de tôdas as espécies. E de cada uma das

gritos e reclamações. À última hora, muitas vezes, é preciso comprar tinta de uma determinada cor. E lá vêm ordens apressadas e correrias, para não se perder tempo. Providenciado todo o

*materal necessário, é feita uma prova da capa. E sempre há alguma coisa por consertar, algo para modificar. Depois de tudo definitivamente acertado, começam as várias impressões em côres.*

*Do comêço ao fim, o impressor se desdobra num trabalho quase sôbrehumano. Para acertar a capa na rama, gasta um tempo precioso. No emprêgo das côres, emprega sua técnica e gôsto artístico. A máquina começa a rodar e freqüentemente deve parar para reparar alguma coisa, a fim de que a impressão saia perfeita. Isso na capa como em cada um dos cadernos. E, no fim de tudo, é preciso evernizar a capa, o que só é possível graças aos conhecimentos técnicos do impressor, pois não dispomos de máquina apropriada.*

## OS TRABALHOS FINAIS

*Depois de tudo impresso, ainda há muito por fazer. Com deficiência de material e falta de mão de obra, uns poucos homens trabalham na Secção de Encardenação da Tipografia, para dobrar, intercalar, colar, grampear os diferentes cadernos e colocar a capa. Grande parte do trabalho é feita manualmente. Todos se esforçam para fazê-lo rapidamente, mas as dificuldades decorrentes da falta de material e de mão de obra impõem limitações.*

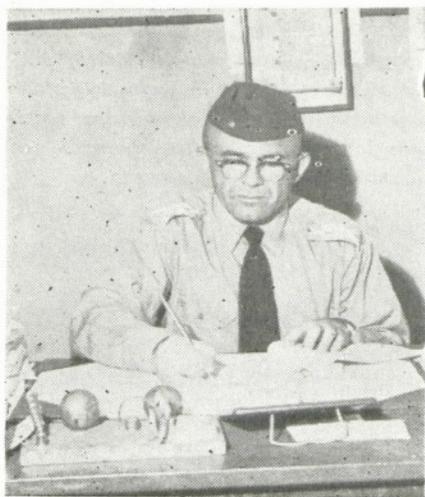
*Por último, tdos os exemplares são cortados e encaminhados para a expedição. O trabalho do pessoal da Encardenação é monótono, cansativo, irritante. É relegado a segundo plano por quem não está a par dos sacrifícios impostos aos poucos homens que ali mourejam cotidianamente.*



A revista, já pronta, vai para o corte

## MILITIA PRONTA

Depois de tudo o que vimos, mais um número de MILITIA está pronto. Mas deve ser distribuído. As fichas de todos os assinantes são compulsadas. Começa o trabalho de endereçamento e expedição dos exemplares. E as reclamações dos que acaso não recebem a revista. É o eterno trabalho monótono dos arquivos. Mas a revista é expedida, a despeito de tudo, e entregue aos assinantes, de São Paulo e de todo o Brasil, bem como do exterior. Foi para isso que tanto se trabalhou.



Ten. Francisco Arlindo Sales, chefe da Tipografia, onde se imprime a revista

\* \* \*

MILITIA ficou pronta, porque um reporter foi à rua, a cata de notícias, troxe-as à redação e redigiu-as. Porque o colaborador enviou seu trabalho e nossos redatores escreveram outros. Porque o fotógrafo obteve os flagrantes exigidos e foram feitos



Exemplares de militia empilham-se para o último trabalho: expedição

\* \* \*

os clichês. Porque um punhado de milicianos anônimos trabalhou incessantemente nas oficinas.

Mas nossa missão não está concluída. Enquanto um número está sendo entregue, começam os trabalhos para a edição do número seguinte. E repete-se todo o drama da feitura da nossa MILITIA, da sua MILITIA.

Este tem sido o nosso trabalho durante 11 anos. Este continuará sendo o nosso trabalho durante muitos e muitos anos, para que você possa ler MILITIA. Outros já passaram. Nós passaremos e virão outros substituir-nos. Mudam-se os nomes, desaparecem os atuais trabalhadores anônimos das oficinas, que serão tracados por outros. Mas nosso órgão continuará a ser editado e você receberá sempre a sua revista.

## Nova tabela de vencimentos

Depois de longos debates na Assembléia Leg'slativa do Estado ,foi finalmente aprovada e sancionada a lei 5.021, já ao apagar das luzes de 1.958. É o diploma legal que concede reajustamento de vencimentos ao funcionalismo estadual, incluindo os componentes da Fôrça Pública. MILITIA tem a satisfação de publicar abaixo a tabela de vencimentos aprovada para nossos oficiais e praças. Dela não constam general e aspençada inativoa, porquanto a atualização necessária depende do encaminhamento de mensagem do Executivo visando alterar a lei vigente. Quanto ao generalato, só um de nossos oficiais ainda vivos o atingiu. Trata-se do gen. de brigada Miguel Costa, atualmente reformado

A tabela é a seguinte:

PÔSTO	PADRAO	VENCIMENTOS
		Cr\$
Coronel	Z-1	27.500,00
Ten. Cel.	Y	22.000,00
Major	V	20.500,00
Capitão	U	19.000,00
1.º Tenente	R	16.200,00
2.º Tenente	O	13.900,00
GRADUAÇÃO	REFERENCIA	VENCIMENTOS
		Cr\$
Asp. e Subten.	30	11.800,00
Sgt. Ajudante	29	11.100,00
1.º Sargento	28	10.400,00
2.º Sargento	27	9.700,00
3.º Sargento	26	9.000,00
Cabo	18	7.500,00
Sd. engajado	14	6.750,00
Sd. mobilizado	12	6.400,00
Sd. recruta	10	6.200,00
Al. Oficial — C.F.O.	10	6.200,00
Al. Oficial — C.P.	5	5.900,00

# SEMANA DA MARINHA EM SÃO PAULO



*Nêste número de seu aniversário, MILITIA vem associar-se a todos os brasileiros, que prestam homenagem à Marinha do Brasil, pela passagem do "dia do marinheiro", comemorado no dia 13 último, data natalícia do alm. marquez de Tamandaré.*

*Em 1958, a "Semana da Marinha", de 7 a 13 de dezembro, contou, em São Paulo, com a presença do alm. de esquadra Gerson de Macedo Soares e oficiais de seu gabinete. Vasto programa foi realizado em nosso Estado, onde a Marinha de Guerra tem vários estabelecimentos, entre os quais a Capitania dos Portos de Santos, e o Escritório de Engenharia Naval, em São Paulo.*



O Tamandaré, uma das maiores unidades de nossa Armada.

## LABORATÓRIO DE ESTÁTICA DO NAVIO

O Laboratório de Estática do Navio, cuja inauguração foi amplamente divulgada pela imprensa paulistana, é o primeiro no genero a ser montado na América Latina. Solenemente inaugurado no dia 13 de dezembro, é fruto de convênio entre a Marinha e a Universidade de São Paulo. Funcionará na Escola Politécnica, junto à cadeira de Construção Naval.

O diretor do Laboratório é o engenheiro naval Salvatore Rosa. O sr. Mário Marioto, seu assistente, proferiu um discurso, salientando que 44% da tonelagem de nossa Marinha Mercante ultrapassaram o limite de 30 anos de uso. E acrescentou: "A solução definitiva para o problema de construção não podia ser outra senão a instalação, mesmo a longo prazo, da indústria de construção e reparos navais no Brasil, o que, aliás já foi determinado pelo presidente da República, ao traçar as diretrizes nesse sentido, com a constituição do Grupo Executivo da Indústria de Construção Naval. E o convênio entre a Universidade de São Paulo e a Marinha brasileira antecipou-se aos anseios do governo federal, ao possibilitar a formação de técnicos navais".

O orador discorreu ainda sobre o moderno aparelhamento do Laboratório, por cuja formação é responsável o prof. Salvatore Rosa. Acentuou que a finalidade do Laboratório é, não somente o ensino, mas também pesquisas, no campo da estabilidade do navio. "Assim — disse — o principal aparelho é um dinamômetro de estabilidade, de grande precisão, possivelmente o que de melhor se poderia conseguir e que permitirá ensaios e pesquisas de modelos".

### O QUE É A MARINHA

Os oficiais que vieram a São Paulo deram ampla divulgação das coisas navais. Assim todos ficaram sabendo que a missão básica da Marinha é proteger em tempo de guerra, a navegação marítima. Na última conflagração, as 4000 milhas de fronteiras marítimas brasileiras exigiram atividade constante de nossos vasos de guerra, para garantir as comunicações com o exterior e a sobrevivência da nação. E, em tempo de paz, as capitânicas dos portos zelam pela normalidade do comércio marítimo.

É com justo orgulho, portanto, que MILITIA e a Fôrça Pública do Estado de São Paulo saudam os homens do mar de todo o Brasil.

# Equipe Técnico-Especializada Responsável pelas comunicações

Sgt. Agnelo Batista de Macedo

A seleção começa nas unidades de origem — Ensino racional, para formar técnicos destinados a tôdas as modalidades de comunicações — Fôrça Pública na vanguarda do progresso técnico-científico

*Em 1958, no dia em que se comemorou mais um aniversário de fundação da Fôrça Pública, o quartel do Centro de Formação e Aperfeiçoamento, unidade-escola de nossa milícia, foi palco de expressivas solenidades, entre as quais as do encerramento de vários cursos. Um destes é o Curso de Sargentos de Transmissões.*

## FORMAÇÃO DE TÉCNICOS E ESPECIALISTAS

A atual equipe técnico-especializada da milícia bandeirante forma-se em dois cursos anuais, com a duração de 9 meses cada um. São os Cursos de Cabos e de Sargentos de Transmissões, cujos candidatos procedem das diversas unidades da Corporação e destinam-se a executar todos os serviços afetos à Secção de Transmissões. Esta foi criada tendo em vista que toda organização do tipo da nossa, para bem cumprir sua finalidade, necessita de um

*bom sistema de comunicações, racionalmente estruturado.*



O ten. Walter Carlson, diretor interino do Curso e um dos instrutores

☆ ☆ ☆

*Submetidos a uma seleção prévia nas unidades de origem, os candidatos passam, durante o Curso, por uma sé-*



Os alunos entregam-se a trabalhos práticos, ante o olhar do instrutor

rie de provas, que atestam gradativamente seu aproveitamento. Só recebem as almeçadas divisas — de cabo ou de sargento — os que preencherem as condições exigidas.

Evidentemente, o exame de seleção a que se submetem os candidatos a cabos de transmissões é mais simples que o destinado aos cabos que pretendem fazer o Curso de Sargentos. Entretanto, além das provas de conhecimentos gerais, todos são submetidos a rigorosa inspeção de sanidade física e mental. As cadeiras de ambos os cursos são as mesmas variando, porém, o grau dos conhecimentos ministrados.

#### O ENSINO

O currículo visa essencialmente o preparo técnico do aluno. Assim, uma das cadeiras é a rádio-telegrafia, cujo conhecimento é indispensável, em face da rede rádio-telegráfica da Força

Na capital, desempenha papel preponderante no serviço policial a nossa rede telefônica; daí a necessidade do ensino técnico de telefonia, que dá aos alunos os elementos necessários ao bom desempenho de suas funções naquele serviço. Por outro lado, as oficinas da milícia e as estações instaladas no interior dispõem de material eletrônico, que exige constantes reparos, o que não poderia ser efetuado se na cadeira de rádio-técnica não fossem ministrados os conhecimentos necessários.

Da mesma forma, o estudo da eletricidade lhes permitirá zelar pela conservação das instalações já existentes e das que houver em novas construções. São estudados também diferentes processos de transmissões e tática de transmissões, para que, em tôdas as modalidades de comunicações, formem-se homens capazes de desenvolvê-las.

Mas os organizadores do Curso a-

charam que seria errôneo restringir o ensino a assuntos puramente técnicos. Assim é que constam também do currículo, em dosagem conveniente, as cadeiras de português, matemática, geografia e história do Brasil, tanto quanto possível, ligadas à especialidade. Em geografia, por exemplo, é ensinada a maneira de se localizar o ponto exato em que se acha um navio, uma pessoa etc., com o emprêgo das coordenadas. Trata-se de conhecimentos útil para o operador de rádio, mormente considerando-se o grande alcance de nossos aparelhos.

O ensino é ministrado por oficiais, subtenentes e sargentos da corporação. Trata-se de instrutores e monitores experimentados, de longa prática e de eficiência pedagógica já demonstrada. Enquanto as aulas teóricas se desenvolvem na sala de aula, as oficinas são utilizadas para as práticas, em que se empregam os mais modernos aparelhos eletrônicos.

#### NA VANGUARDA DO PROGRESSO

Com o Curso de Transmissões, a Fôrça Pública do Estado se coloca mais uma vez na vanguarda do progresso técnico e científico. Desde os primórdios da civilização, vem o homem conservando seu instinto gregário, isto é, jamais lhe foi possível viver à margem da sociedade alheio a sua espécie. Suas atividades, no meio em que vive tornam-se mais e mais complexas e fazem-no sentir logo a necessidade de meios que lhe possibilitem levar seus

pensamentos a grande distância. Daí a necessidade das comunicações, a princípio dificultosas e pouco eficientes mas que hoje, na época eletrônica, ligam com rapidez e precisão os mais longínquos pontos do globo.

Tôda organização, para bem cumprir o que lhe está afeto, utiliza, nesta ou naquela modalidade, meios de comunicações, e tem necessidade de desenvolvê-los de acôrdo com a marcha da técnica e da ciência. Por isso, e para bem servir ao povo paulista, a Fôrça Pública tem a sua Secção de Trans-



Moderno transmissor é estudado em minúcias

\* \* \*

missões e instituiu seus cursos técnicos. Ela sente pesar sôbre seus ombros grande responsabilidade e não poderia permanecer indifferente aos destinos do Estado.

O desejo de aprender é como a sede das riquezas — tanto mais insaciável quanto mais se bebe.

Sterne

## CURSO DE EMPREGO E MANUTENÇÃO DE MATERIAL AUTOMÓVEL

# Comandantes de Transportes e técnicos formam-se no CEMMA

Oficiais de várias P.M. já passaram por aquêle Curso — Regime de tempo integral para maior eficiência do estudo — Antes de comandar habitua-se a executar

«Instruir oficiais combatentes para as funções de comando de transportes motorizações e de técnicos no serviço de material automóvel» — eis a finalidade precípua do Curso de Emprego e Manutenção de Material Automóvel (CEMMA), que funciona na Fôrça Pública. Nume-



O cap. Edmur, na sala de aulas, inicia os oficiais nos conhecimentos teóricos do assunto



O trabalho nas oficinas é executado e analisado pelos oficiais alunos

rosos oficiais da nossa e de outras Polícias Militares do Brasil já passaram por aquele Curso, cuja importância em nossos dias é ponto pacífico.

Instrutores especializados, utilizando o material disponível no Serviço de Transporte e Manutenção, dão aos oficiais alunos os conhecimentos indispensáveis ao desempenho das funções que lhes serão atribuídas no futuro. Tenentes e capitães familiarizam-se, assim com todos os pormenores referentes ao assunto. Isentos de preconceitos já superados, partem dos trabalhos mais simples e gradativamente se aprofundam, assenhoreando-se de tudo o que é necessário a um oficial de transportes.

#### TRABALHO INCESSANTE

Em regime de tempo integral, os alunos dedicam-se inteiramente ao

estudo, não só da técnica de automóvel, mas de eletricidade aplicada, técnica de oficina e transportes motorizados em geral. Com frequência obrigatória, todos percorrem o caminho exigido, do começo ao fim. E aprendem. Tornam-se capazes. Dominam o assunto.

Para se dedicar ao estudo com aproveitamento, são submetidos a exames prévios de seleção e eficiência seja qual for o número de candidatos. Assim é que passam por um exame prático de conduta automóvel e provas de conhecimentos gerais. Assim são selecionados os primeiros dez que obtiverem média de aprovação.

#### SABER FAZER ANTES DE MANDAR

Uma norma que norteia o Curso é a que exige de quem comanda sa-

ber fazer, antes de mandar que outrem faça. Só pode comandar quem está inteiramente a par do trabalho de seu subordinado e é capaz de executar pessoalmente o mesmo serviço. Por isso, os oficiais alunos executam tôdas as tarefas que normalmente cabem a seus comandados. Assim tornam-se aptos, não só a dirigir, mas a **dirigir eficientemente**, verificando com exatidão as qualidades e deficiências de cada um de seus homens. Comandar implica também em fiscalizar e orientar, suprimindo as falhas eventuais. Tal é o objetivo a que se propõe o CEMMA.

Vários oficiais que passaram por êle atestam, por serviços prestados, que a meta visada foi atingida. E agora, mais uma turma de dez oficiais concluiu o Curso. São êles os caps. Sérgio Vilela Monteiro, Ediberto de Oliveira Melo e Valdemar Alves de Almeida; 1.ºs tens. Rui da Silva Freitas, Hernani Benedito de Tólosa e Sidney Gimenes Palácios; e 2.ºs tens. Milton Cabral de Vasconcelos, Domingos Cardomone, Osvaldo De Sordi e Reizo Nischi.

O Curso foi dirigido pelo ten. cel. Pedro Alves de Brito, Chefe do

Serviço de Transporte e Manutenção, onde funcionou. Exerceu as funções de fiscal o major subchefe do S.T.M., Alfredo Costa Junior. Os instrutores foram os caps. Má-



Todos se familiarizaram com o emprego de ferramentas

—:—

rio Gonçalves Teixeira Filho (instrutor-chefe) e Edmur Moreira Sales e tens. Raul Ximenes Galvão e Dauterdimas Rigonato.



### CENTRO DE ESTUDOS MÉDICOS

O Centro de Estudos Médicos da Fôrça Pública de São Paulo está interessado no intercâmbio técnico-profissional e cultural com as organizações congêneres e oficiais médicos das Polícias Militares. Correspondência: Rua João Teodoro, 307 — SÃO PAULO, SP.

## Oficiais de todo o Brasil aplaudem o projeto da Lei Básica

**Moção de congratulação ao deputado autor do projeto, corcando as comemorações de aniversário da Fôrça — Urgência para tranqüilidade de 60 milhões de brasileiros — Saudação à Fôrça Pública — Excertos do projeto e sua justificativa**

**C**OROANDO os festejos comemorativos do 127.º aniversário de fundação da Fôrça, numerosas delegações de outros Estados, presentes às solenidades, assinaram moção a ser enviada ao deputado Ulisses Guimarães, para congratular-se pela apresentação do projeto de lei básica das Polícias Militares, na Câmara Federal.

Já aprovada a moção, em reunião interestadual realizada no dia 15 de dezembro findo, por iniciativa do Clube dos Oficiais da Fôrça Pública e sob a presidência do cel. Rubens Teixeira Branco, presidente do Clube, foi ela firmada na manhã do dia seguinte. O ato verificou-se no auditório do nosso Batalhão de Guardas, onde oficiais da milícia paulista e das delegações de outras P.M. se reuniram mais uma vez, sob a égide do Clube dos Oficiais.

### INTERESSE NACIONAL

Naquela reunião, ficou demonstrada cabalmente o interesse despertado em todos os Estados membros da União pelo projeto que visa uniformizar as Polícias Militares. Representantes de várias delegações manifestaram entusiasticamente seus anseios e a esperança de ver concretizado um sonho antigo. Trocaram-se argumentos, expuseram-se idéias e ficou claro que é urgente a aprovação da propositura, não só no interesse das diferentes corporações, mas para a tranqüilidade de 60 milhões de brasileiros.

O conteúdo do projeto foi cuidadosamente analisado. A conclusão a que chegaram os participantes da reunião foi de que, em defesa da ordem e da segurança pública, é indispensável conjugarem-se os esforços de todos, para que se apresse o andamento dos trabalhos na Câmara.

### SAUDAÇÃO A FÔRÇA PÚBLICA

Na ocasião, membros das delegações usaram da palavra para saudar a Fôrça Pública pela efeméride que, em 1.958, adquiriu caráter especial, pelas idéias trocadas entre oficiais de diferentes Polícias Militares.

tares. Muitos externaram sua admiração pelo cunho objetivo dado às reuniões com que terminaram os festejos. E todos regressaram a seus Estados certos de que, depois da primeira vitória que foi a apresentação do projeto, há de vir sua aprovação e sanção pelo presidente da República. Para isso, todos se mostraram dispostos a lutar.

Em sinal de agradecimento, a Força Pública ofereceu a cada uma das delegações um disco «long-playing», contendo gravações da banda de nossa corporação. Foram ofertadas, ainda, às delegações, flâmulas da milícia.

### O PROJETO

O projeto que foi alvo de estudo por parte das delegações reunidas resultou de ante-projeto elaborado por representantes das Polícias Militares, transformado em projeto, apresentado na Câmara. Visa regulamentar os arts. 5.º, item XV, letra f, 124, item XII, e 183 da Constituição Federal.

«As Polícias Militares, — reza o art. 1.º da propositura — instituições permanentes destinadas à manutenção da ordem interna e da segurança nos Estados, Territórios, e Distrito Federal, são forças auxiliares do Exército, nos termos da art. 183 da Constituição Federal».

Em seu art. 2.º, estabelece a competência das P.M. e prevê, entre outras atribuições, a seguinte: «Em tempo de paz: ...exercer qualquer funções de vigilância e de garantia da ordem pública, de acôrdo com a lei». Em seguida, estatui a

atribuições especiais, em caso de guerra.

Entre as inovações introduzidas no tocante à administração, destaca-se a Superintendência das Polícias Militares, «órgão destinado a promover a unidade de formação profissional das milícias estaduais e a orientar seu desenvolvimento». Determina que a Superintendência seja dirigida por um oficial general do Exército, que contará com oficiais do serviço ativo das Polícias Militares, como assessores. De cada Estado haverá, designado por seu governo, um assessor, o mais graduado dos quais será o vice-superintendente.

### JUSTIFICATIVA

«O projeto destina-se — expõe seu autor — a substituir a lei 192, de 17 de janeiro de 1936, que é o diploma básico das Polícias Militares. Como é sabido, as leis envelhecem, tornam-se obsoletas e acabam por não mais atender às necessidades sociais que as ditaram, transformando-as por vezes em entraves ao progresso. É o caso da lei básica das Polícias Militares, que a despeito de suas virtudes e dos alevantados propósitos que a inspiram, já não correspondem a seus fins e aos anseios das corporações, cujo desenvolvimento depende, em grande parte, da adequada regulamentação das disposições constitucionais a elas referentes».

Acrescenta que a lei 192-36 foi elaborada há mais de 20 anos e serviu para regulamentar a Constituição de 1.934. Acontece que, depois daquela Constituição, foi outorgada a Carta de 1.937 e, atualmente, já

temos mais uma Constituição — a de 1946. Por outro lado, o deputado autor do projeto acentua as diferenças existentes entre os dois regimes e as duas épocas. Os dias atuais e o futuro esperado são, no dizer do deputado, «bem diversos daqueles dias em que um regime social e políco anômalo e que durou três lustres, com ligeira e precária interrupção, ao tempo da promulgação da lei que ora se pretende substituir».

Lembra ainda o deputado que as leis básicas do Exército já foram substituídas de acordo com suas necessidades sejam elas de organização geral, de inatividade etc. E assevera: «Alterações profundas foram introduzidas nas leis e regulamentos e na estrutura, preparação técnica, funcionamento e emprego dos órgãos militares. E quase toda a legislação pátria, inclusive a penal e processual militar, foi remodelada, nestas duas últimas décadas, salvo leis fundamentais do direito privado». E frisa que as Polícias Militares, de conformidade com o que preceitua a própria Constituição Federal, constituem reservas do Exército.

Depois de longa exposição, conclui o deputado: «O projeto, se convertido em lei, trará às Polícias Militares grande progresso, EM BENEFÍCIO DA ORDEM PÚBLICA E DA SEGURANÇA DOS CIDADÃOS»

#### DELEGAÇÕES PRESENTES

Estiveram presentes delegações assim constituídas: Bahia — major Durval Carneiro e ten. Paulo Vaz Andrade; Paraná — ten. cel. Washington Brasil e — em caráter particular — ten. cel. Orlando Xavier Pombo; Espírito Santo — major Argeu Furtado de Almeida, cap. Nicenor Alves de Almeida, cap. Jader Peixoto Rubin e cap. Antônio Olímpio Bloteghir; Ceará — major José Delídeo Pereira e major Silvino da Silva; — Distrito Federal — ten. Jaci Cardoso de Medeiros, cap. Anágildo Bastos Ribeiro e cap. Elias de Moraes; Rio Grande do Sul — cel. Cilanus Monteiro Seferin, major Fábio Pereira Gomes, cap. Carlos Irajá da Mota Kie'ing e cap. Valter de Albuquerque; Minas Gerais — cel. Antônio Heliodoro dos Santos, major José Pereira da Silva e cap. Valter Viana; Santa Catarina — ten. Vilmar Teodoro e — Mato Grosso — cel. José Marques Pereira.



Depois dos folguedos,  
alimentos sadios!

Sobas, cremes, carnes, vegetais e deliciosas sobremesas resultam um maior valor nutritivo quando preparados com "MAIZENA", o alimento preferido pelo seu sabor e digestibilidade.

AMIDO DE MILHO **MAIZENA** MARCA REGISTRADA



TRIANGULO

# O que eu vi em 50 anos de F. P.

## Veterano

Guanxuma, guaxiuma, guaxuma ou uaicima, botanicamente considerada, é uma planta da família das malváceas, de fibras têsteis e propriedades medicinais. Popularmente, uma espécie de vassoura com folhas mais miudas. Para mim uma praga. Praga pelo estrago que causa aos terrenos por ela atacados, destruindo tôdas as outras plantas ressecando-os. Praga pela recordação que dela tenho do meu tempo de soldado da Força Pública. Creio que foi devido à guanxuma que, terminado meu tempo de recruta, corri

## SAUDOSISMO

Para o pelotão de alunos cabos, afim de me livrar dela. Devido à guanxuma e também para fugir da sentinela do antigo necrotério da Polícia Central, da qual os antigos soldados contavam coisas de estarrecer. É óbvio que os cabos não tinham que se haver com a famigerada planta e nem davam sentinelas.

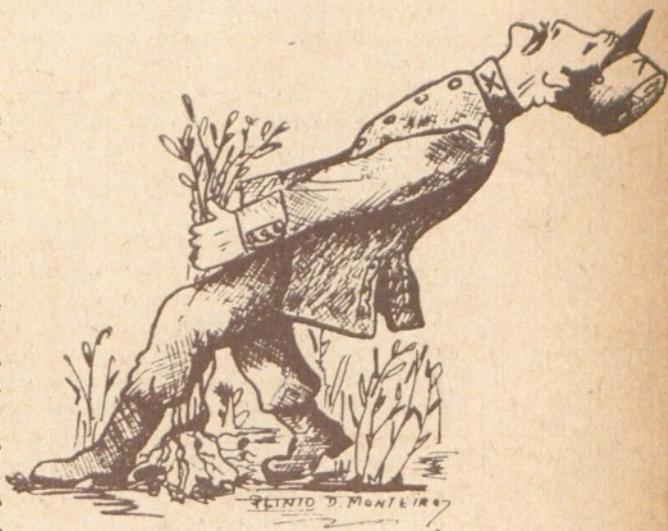
Mas, afinal de contas, que história é essa guanxuma? Explico-me Naquele tempo da francesa, como dizem os que alcançaram a Missão Militar Francesa de Instrução, os exercícios de ordem unida realizavam-se no Campo de Manobras do Canindé. Aconteceu que o Campo foi invadido pela guanxuma que, inutilizando o gramado, transformando-o em um vasto vassoural, prejudicando os exercícios da tropa. Era necessário erradicá-la e outro meio não havia senão o emprêgo dos

próprios soldados. E d'aí nasceu uma nova voz de comando.

Pela manhã, antes de iniciar os exercícios nomais, tôda a tropa dividida em pelotões era colocado em linha, em uma fileira com exclusão dos graduados, e cada comandante dava a ordem "Arrancar guanxuma"! Os soldados abaixavam-se e iniciavam a faina do arrancamento da erva daninha até que, meia hora depois vinha a ordem de cessar. O trabalho era penoso e, não raro, produzia calos sangrentos nas mãos dos que dêle participavam, ocasionando até baixas ao hospital.

Dessa erradicação me recorde sempre que, reunido a velhos soldados, ouço-os saudosos, recordarem os velhos e gloriosos tempos da Força Pública, suspirando pela sua volta.

E fico então a matutar comigo mesmo se essa volta ao passado, ao par das brilhantes paradas no Prado da Mooca, dos desfiles no centro da cidade, dos uniformes vistosos, dos botões amarelos impecavelmente limpos e de tudo o mais, não trará também, a ordem de comando "Arrancar guanxuma!"...



# Dois bombeiros morrem para salvar banhistas

Tragados pelas ondas no aniversário da Fôrça — A natureza matou-os, permitindo a salvação de um terceiro — Espera-se promoção dos três por bravura

**E**XATAMENTE no dia em que a Fôrça Pública festejava a passagem de seu 127.º aniversário de fundação, dois bombeiros de Santos eram tragados pelo mar, para salvar banhistas. Mais dois nomes figuram entre os que se sacrificaram pelo dever.

Eram 15 horas, aproximadamente, quando dois desconhecidos, na praia santista do José Menino, entraram no mar, em frente à ilha de Urubuqueçaba. O local é conhecido como «cemitério dos paulistas», pois já serviu de tumba a outros banhistas imprudentes. Em virtude do perigo, o banho de mar é proibido naquele ponto.

Os bombeiros Luís Alves, José Alves do Nascimento e Taneu Campos, que desempanham as funções de «salvavidas» no posto de salvamento n.º 1, situado nas proximidades, estavam atentos e trilharam seus apitos para advertir os imprudentes, antes que entrassem na água. Os dois, porém, não deram importância aos sinais e continuaram avançando, até entrar no mar. Não entraram precisamente no ponto considerado perigoso, mas dirigiam-se para lá. A morte de ambos era iminente, mesmo porque o mar tempestuoso arrastá-los-ia para o fundo.

Imediatamente, os três bombeiros correram para dentro d'água, lançando-se ao mar no ponto perigoso, para impedir que os banhistas chegassem até lá. Naquele ponto, as ondas se encontram e tornam inútil o esforço dos melhores nadadores. O choque das vagas forma verdadeira pororoca e a água, em redemoinho, sorve os corpos de maneira irresistível. Os banhistas imprudentes, vendo os três bombeiros envoltos pelo redemoinho e lutando contra o furor das ondas agitadas por forte vento, trataram de afastar-se e salvaram-se. O preço de suas vidas foi a morte de dois soldados, que as águas sepultaram.

Um dos bombeiros — Taneu Campos — por um capricho da natureza, foi também dominado pelo furor do mar, mas lançado em direção à praia pelas ondas. Um barco dos bombeiros, lançado à água ainda em tempo, conseguiu salvá-lo, quando já não tinha forças para lutar contra o furor das ondas. Os outros dois a despeito dos esforços de seus colegas, sucumbiram:

José Alves do Nascimento, 20 anos, e Luís Alves, 21 anos, eram ainda novos na corporação. Esperançosos quanto ao futuro, tiveram suas vidas cortadas no cumprimento do dever. Cumpre notar que excederam a própria exigência do dever. Depois que os dois banhistas desrespeitaram a proibição e desprezaram a advertência dos «salvavidas», sua obrigação consistia em persegui-los, para impedir que entrassem no «cemitério dos paulistas». Acontece porém, que a distância tornava o bom êxito duvidoso e os bombeiros, esquecendo a própria segurança, lançaram-se ao ponto mais próximo — precisamente o ponto fatal. Sabiam perfeitamente o perigo que corriam, mas desprezaram-no. Milagrosamente, apenas um dos três se salvou. Os outros dois deram sua vida em troca da dos desconhecidos. A natureza, caprichosa e ingrata, não quis salvar os três.

#### BRAVURA

O cap. Paulo Marques, comandante da 1.ª Cia. Ind. de Bombeiros, onde serviam as vítimas, ouviu o sd. Taneu, que foi salvo, e averiguou que dois civis em perigo fizeram os três esquecerem o risco que êles próprios correriam. Embora conhecessem o significado do «cemitério dos paulistas», o salvamento dos banhistas tornou-se, no momento, sua idéia fixa. Aquêlê official declarou à reportagem de MILITIA que todos os três fazem jus à promoção por ato de bravura, dadas as circunstâncias em que se deu o fato. «Bravura — disse êle — é coisa que só ocorre excepcionalmente. O que aconteceu em Santos foi um caso excepcional, em que todos os pormenores da tragédia foram exaustivamente estudados em inquérito. Por isso, parece-me claro que se trata de um dos raríssimos casos em que é de justiça a promoção por ato de bravura».

O inquérito acha-se presentemente em estudo no Quartel General da Fôrça. No caso de obter despacho favorável das autoridades competentes, o bombeiro salvo será promovido a cabo. Quanto aos outros dois, além da promoção a que tem direito por falecimento em ato de serviço, terão ainda mais uma por sua bravura.



Major Francisco V. Fonseca

## DISTRITO FEDERAL

### NOVOS REGULAMENTOS PARA O C.B.

Além do novo Regulamento Disciplinar, aprovado em data de 6 de outubro, pelo presidente da República, terá o Corpo de Bombeiros, atualizados, mais dois regulamentos: Interno dos Serviços e de Administração.

Os trabalhos de atualização foram atribuídos ao Conselho de Administração — disse o cel. Sousa Aguiar, comandante da corporação — acrescentando: «Dos dois regulamentos até então aplicados, retiramos o que foi reputado desnecessário, conservando, obviamente, os itens que atendiam plenamente aos interesses do C.B., não só no to-

cante à disciplina e hierarquia, como também à parte interna dos serviços e à da administração geral».

### «NEW LOOK» (1959) PARA COSME E DAMIÃO

Cogita-se de proporcionar novos uniformes à P.M., confeccionados de modo a oferecer maior conforto às praças, forçadas, pela necessidade do serviço, na maioria das vezes, a ficar expostas ao sol escaldante.

Em linhas gerais, a nova farda da P.M. será da mesma cor da atual, embora o cáqui seja substituído pelo tropical. Possivelmente a túnica será abolida e uma camisa de tricoline será a sua substituta.

### Comandante: contra colarinho e gravata

Falando à imprensa do Rio, disse o gen. Oromar Osório, comandante da milícia: «Sou contrário ao uso do colarinho e da gravata nos uniformes. Com isso, tenho a impressão, tiraríamos do militar o caráter de policiamento. Estaríamos apaisanando os tradicionais e queridos «Cosme e Damião». O mais provável é a instituição de uniforme especial para o verão que, no entanto, ainda não foi desenhado».

### MAIS OFICIAIS PARA A P.M.

#### Turma «Marechal José da Silva Pessoa»: mais 36 aspirantes

Trinta e seis novos aspirantes (Turma «Marechal José da Silva Pessoa») receberam espadas, em cerimônia realizada a 4 de dezembro, no campo do Botafogo, com a presença do presidente da República.

Além do chefe do governo compareceram à solenidade o mal. Odilio Denys, comandante do I Exército; gen. Edgar do Amaral, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; gen. Nelson de Melo, chefe da Casa Militar da Presidência; gen. Oromar Osório, comandante da P.M. e outras autoridades civis e militares.

#### Palavras de fé

O ten. cel. Darci Fontele de Castro, após a leitura do Boletim do Comando Geral aos alunos declarados aspirantes a oficial, fez uma exortação à disciplina, frisando que as dificuldades de toda ordem encontradas no cumprimento de suas missões devem ser superadas com inteligência, renúncia e espírito público.

Depois de acentuar o sentido construtivo da disciplina, concluiu com as seguintes palavras:

«Não esqueçais, aspirantes de 1958: a grandeza e utilidade da Polícia Militar dependerá, a partir de agora, também de vós, isto é, da grandeza e utilidade de vosso êxito humano no sentido de atingirdes as culminâncias da vida intelectual e moral e do vosso êxito social, no sentido de elevardes convosco o conceito da corporação e que pertenceis».

#### Entrega de espadas

A seguir foi procedida a entrega de espadas e substituição de platinas, bem como dos prêmios aos melhores classificados. Coube o primeiro lugar ao asp. Rui Venísio de Sá Barbosa, que recebeu a espada das mãos do presidente Juscelino Kubitschek e o prêmio «Economia Militar» das mãos do alm. Augusto do Ama-

ral Peixoto, diretor da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, e também o prêmio do Clube dos Oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, como aluno melhor classificado em Instrução Policial durante o curso.

Foram, ainda, distinguidos com prêmios os asps. Zairo Lara Filho (segundo lugar) e Nei Francisco Menezes (terceiro lugar).

### ESPÍRITO SANTO

#### TEM NOVA DIREÇÃO O CLUBE DOS OFICIAIS DA P.M.

Foi eleita, em data de 12 de dezembro, a nova diretoria do Clube dos Oficiais da Polícia Militar, com a seguinte constituição: presidente, cap. Jonas Cardoso de Matos; 1.º vice-pres., cap. Alair Alves da Calçada; 2.º vice-pres., major Sebastião Lopes da Costa; 1.º secretário, 1.º ten. Carlos Moacir Monjardim; 2.º secr., 2.º ten. Vitorino Dalmázio; 1.º tesoureiro, cap. Pedro Leal; 2.º tes., 2.º ten. Wilson Junquillo; diretor de propaganda, cap. Antenor Olívio Plotegher; diretor social, major Argeu Furtado de Almeida; orador, 1.º ten. Alceu Junger Vieira; adjunto orador, aluno da E. F. O. Manoel Nunes de Araujo.

### MATO GROSSO

#### NOVA DIRETORIA DOS REFORMADOS

Em 14 de dezembro findo, reuniu-se em Cuiabá a Assembléia Geral da Associação dos Reformados da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, para eleger a Diretoria e o Conselho Fiscal daquela entidade, para 1.959. Os novos dirigentes da Associação deverão ser empossados no próximo dia 4 de janeiro.

Foram os seguintes os membros eleitos: presidente — ten. cel. José Silvério de Magalhães; vice-pres. — cap. Antônio Pinto de Amorim; 1.º secr. — ten. Lourival Carvalho de Araújo; 2.º secr. — subten. Emílio Albenaz Polzin; 1.º tes. — cap. Cid Teodoro do Espírito Santo (reeleito); 2.º tes. — ten. Arlindo Marques Calvacanti; procurador relator — major Arnaldo de Matos Cabral (reeleito); vogais — caps. José Antônio da Costa e João Benedito da Silva. Conselho Fiscal: cap. José Valentim do Nascimento, tens. Antônio Cipriano Pereira, Sérgio Xavier de Matos e Benedito Avelino Teixeira e sgt. Manuel Francisco de Oliveira. Foram eleitos ainda, para compôr o Fundo Mutuário, o ten. José Francisco de Amorim (1.º secr.) e o sgt. Elesbão Delfino da Silva. (2.º secr.).

## MINAS GERAIS

### ANIVERSÁRIO DO 8.º B.I. DE LAVRAS

Brilhantes solenidades assinalaram o transcurso do aniversário do 8.º B.I., sediado em Lavras, nos dias 25 e 26 de outubro último às quais se solidarizaram tôdas as classes sociais da cidade. Entre as principais autoridades presentes achavam-se o gen. Franklin R. de Moraes, comandante da ID-4, o cel. Manoel de Assunção e Sousa, comandante da P.M., representante do gov. Bias Fortes.

As comerações tiveram início no dia 25, com um concérto da Ochestra Sinfônica da Polícia Militar, oferecida ao povo de Lavras, no auditório «Lany Morton», ocasião em que falou o dr. Genésio Botelho.

No dia 26, às 9 horas, teve lugar imponente desfile com a participação do 8.º Batalhão, de Infantaria, Tiro de Guerra, Colégio Nossa Senhora Aparecida, Colégio Nossa Senhora de Lourdes, e Instituto Gammon, sendo as tropas passadas em revista pelo gen. Franklin Rodrigues de Moraes.

Seguiu-se, às 11 horas uma demonstração pelo Serviço de Cães da Polícia Militar, no estádio da Associação Olímpica.

As 14 horas, realizou-se o banquete oferecido pelo comando do 8.º B.I., no refeitório dos oficiais, com a participação das autoridades locais e visitantes. Usaram da palavra, nessa ocasião o dr. Tufy Haddad, presidente da Câmara Municipal, e o vereador Geraldo Moreira, tendo agradecido às manifestações, em nome dos presentes, o gen. Franklin de Moraes e o cel. Manoel de Assunção e Sousa.

As 22 horas, teve lugar o baile de gala do 21.º aniversário de criação do 8.º B.I., nos salões do Clube Lavrense.

### SANATÓRIO COM 70 LEITOS PARA A P.M.

O Corpo de Serviço Auxiliar da Polícia Militar vem cumprindo um eficiente programa de realizações, sem recorrer aos cofres do Estado, pois emprega os lucros decorrentes de suas próprias atividades e do Serviço de Subsistência, através da Caixa de Economias da corporação. O Sanatório «Eugênia Vargas», para tuberculosos, edificado no Taqua-

ril, inaugurado há tempos, com a presença do governador e altas autoridades, constituiu-se em um dos mais modernos e confortáveis, no gênero, em toda a América.

Iniciado no comando do cel. José Vargas da Silva, suas obras tiveram execução e término no comando do cel. Manoel de Assunção e Sousa.

Como anunciou o cel. Manoel Assunção, foi feita no dia 1.º de dezembro, a transferência dos doentes do pavilhão isolado do Hospital Militar para o «Eugênia Vargas», o que se verificou, sob a supervisão do ten. cel. médico, Francisco Veloso Meimberg e do major médico que será o diretor do Sanatório, dr. Fernando Santoro.

#### Características

A obra, que é realização do Corpo de Serviço Auxiliar, sob a direção do ten. cel. Afonso Barsante dos Santos, apresenta, entre outras características, varanda individual, fatura de luz em todas as dependências, capacidade para 70 leitos, raios X com planígrafo, aparelho esse avaliado em seis milhões de cruzeiros, consultório médico, gabinete dentário, sala de cirurgia e esterilização, refeitório confortável, cozinha farta, capela própria, poço artesiano com 5.000 litros por hora, tratamento de esgoto.

As instalações foram feitas em convênio com o Serviço Nacional de Tuberculose. Dependência do Serviço de Saúde da Polícia Militar, destina-se, exclusivamente aos milicianos e suas famílias.

#### Administrado por irmãs de caridade

Para completar a obra, lá estão as Irmãs do Monte Calvário, dedicando aos internados sua assistência espiritual e de enfermagem. Após a transferência dos doentes, o cel. Manoel de Assunção e Sousa e seus oficiais do Comando Geral estiveram em visita às dependências do «Eugênia Vargas», cujo funcionamento assinala uma das conquistas de sua administração.

### PARAÍBA

P.M. QUER COMPLETAR SEU EFETIVO

Aberto o voluntariado, para 35 vagas

Acha-se aberto o voluntariado para preenchimento das 35 vagas de praças da Polícia Militar, com as seguintes exigências: ser reservista de 1.ª categoria; robustez física, comprovada em inspeção de saúde; altura mínima de 1,70 m e idade máxima de 28 anos; ser solteiro e não servir de arrimo a pessoa alguma; saber ler e escrever e operar com números inteiros; bons antecedentes.

### PARANÁ

P.M. TEM NOVOS OFICIAIS

J. K. paraninfou

«Tenho visto que se vai generalizando a convicção de que é admissível a divergência de orientação política, mas, quando se trata dos destinos do país, a unanimidade é um dever» — afirmou o presidente Juscelino Kubitschek, durante o discurso que pronunciou, em Curitiba, por

ocasião da solenidade da declaração da nova turma de aspirantes da Polícia Militar do Paraná, da qual foi paraninfo.

Depois de informar que foi oficial médico da Polícia Militar de Minas e que por isso mesmo conhece o futuro árduo que espera os novos oficiais paranaenses, acrescentou o Presidente: «A melhor maneira de ser patriota ainda continua sendo aquela que aprendestes com simplicidade e modéstia, no ambiente da caserna: cumprir, cada qual, com o seu dever no âmbito de suas atribuições».

#### **Defesa do regime**

Após se referir às dificuldades que os novos oficiais encontrarão no interior do seu Estado, ainda muito jovem para possuir as comodidades ideais, e a reação do homem nos grandes centros, disse o Presidente da República:

«Espero que estareis sempre alertas contra a investida daqueles que, falhando, por carência de atributos, levantam-se contra o regime a que atribuem a frustração de uma vida que não souberam construir».

#### **O que é polícia**

Mais adiante, disse o Presidente da República:

«Pela instrução, pela integridade moral, pela disciplina consciente, os homens que representam a polícia a foram liberando das deformações de significado, que a ignorância, a deseducação política e a má fé trabalham por fazer pejorativo, quase afrontoso. Com desvanecimento, podemos afirmar que o termo readqui-

riu a pureza de sua primitiva definição, à medida em que a polícia se foi tornando um instrumento da democracia, pela isenção das suas atitudes, guardando obediência apenas às determinações da lei. Servidão que enobrece o homem, porque a lei consubstância, na sua impessoalidade, as decisões de um povo inteiro. É o respeito à lei que caracteriza o cidadão».

#### **Polícia indispensável**

Concluindo, afirmou o presidente Juscelino Kubitschek:

Nos tempos em que vivemos, a polícia é uma classe indispensável ao funcionamento das intuições democráticas. De tal maneira se correlacionam, que o desenvolvimento da democracia implica em maior consideração do povo para com a sua polícia. E, ao mesmo tempo, o grau de elevação a que atinge a corporação policial interfere decisivamente na educação democrática do povo, na confiança que o homem comum deposita no governo e nas instituições políticas do país.

### **PERNAMBUCO**

#### **TENENTE DA P.M. NO CHILE**

##### **Aperfeiçoamento na Escola de Carabineiros**

Fazendo curso de aperfeiçoamento na « Escuela de Carabineros de Chile » de duração de quatro meses, acha-se em Santiago o 2.º ten. da Polícia Militar de Pernambuco, Francisco Leovigildo Maranhão Neto, primeiro oficial da milícia pernambucana contemplado com um convite do exterior, visando à especialização profissional.

## «AFFAIRE» CARTA ABERTA

O último bimestre de 1958 ficou assinalado, na Polícia Militar de Pernambuco, pela intensa movimentação gerada pelo caso «Carta Aberta», divulgado por toda a imprensa estadual e nacional. Os fatos, mais uma vez, falam por si mesmos, dispensando quaisquer comentários. Entretanto, há que se reafirmar a beleza moral do movimento que pôs em evidência a briosa (BRIOSIA, sim, com letra maiúscula!) milícia de Pernambuco e a necessidade urgente de ampla reforma da lei federal 192.

Tentaremos sintetizar os acontecimentos:

14-11 — Um grupo de capitães e oficiais subalternos, com vistas para o abono proposto por um deputado, para servidores civis e militares, enviou ao dep. Edgar Fernandes enérgico documento, qualificando a perspectiva do abono proposto pelo dep. Paulo Guerra de «ridículo e humilhante para os servidores, mormente se comparando ao substancial aumento já concedido aos próprios senhores deputados e o proposto para outras classes privilegiadas» e concluindo por manifestar sua «repulsa a uma tal iniciativa que, tão injusta representa, para nós menos um benefício que um insulto».

22-11 — Em sessão noturna a Assembléia Legislativa aprova emenda aumentando os vencimentos do pessoal da P.M. cuja tabela passou a ser a que se segue: cel., 25.000; ten. cel., 22.000; major, 17.000 capitão, 15.000; 1.º ten., 14.000; 2.º ten., 12.000; aspirante, 11.000; sub-tenente, 9.000; 1.º sgt., 8.000; 2.º sgt., 7.000; 3.º sgt., 6.500; cabo, 5.500; corneteiro, 5.000; soldado, 4.500.

28-11 — A Assembléia Legislativa criou sinecuras, caracterizando a «política de terra devastada».

29-11 — 40 oficiais, tendo à frente o ten. cel. Ismael de Gois Lima, comandante do 1.º B.I. (a mais importante unidade de tropa da P.M.), endereçaram «Carta Aberta», de um grupo de oficiais da Polícia Militar, aos senhores deputados partidários da «política de terra devastada», documento que foi amplamente divulgado pela imprensa escrita e falada e cujo texto reproduzimos:

*“Neste momento decisivo da história política de Pernambuco, em que Vs. Excias. da tribuna dessa magna Assembléia, talvez orientados por princípios políticos já superados pelo povo e cumprindo desígnios inconfessáveis, vão, a cada dia, retalhando, ao correr do martelo, os supremos interesses do Estado, nós, oficiais da Polícia Militar, signatários da presente carta aberta, cumprimos o dever de expôr a Vs. Excias. o que segue: ontem cinquenta e nove (59) sinecuras foram criadas por essa Assembléia. Propala-se, para breve, a criação de numerosos cargos de Polícia de carreira e do já “famoso” Tribunal de Contas, tudo com o fim de beneficiar determinados políticos. Ob-*

serva-se, perfeitamente, que os destinos de Pernambuco, em poder de Vs. Excias., estão como frágil brinquedo de porcelana em mãos de uma criança traquinas. Dir-se-ia que Vs. Excias. pretendem passar o Estado ao novo governo nas condições de um autêntico cavalo de Tróia. O povo, porém, poderá ter limite de paciência para tolerar os atos de insensatez praticados pelos seus representantes. O exemplo de Fortaleza, no Ceará, ainda está bem vivo no espírito dessa gente. Vs. Excias, como mandatários de um tão alto poder, necessitam de se impor e dignificar não apenas seus mandatos, mas também o poder que representam, recobrando o bom senso e a austeridade compatíveis com as imunidades e os privilégios de que gozam. O respeito é coisa muito relativa: só o tem aquêle que o merece. Por outro lado, só pode exigir tal merecimento quem sabe igualmente respeitar direitos alheios. E Vs. Excias. parece não respeitarem os direitos e os interesses do povo.

É, pois, diante dessa expectativa que, — sem nenhum espírito de rebeldia nem de subversão da disciplina — declaramos a Vs. Excias. que julgamos por demais inoportunas essas deliberações do poder Legislativo a uma corporação de mais de um século de leais serviços em prol das nobres causas de nossa terra. Seria, portanto, incoerência de nossa parte se fôssemos, agora, defender e garantir, com nossas fardas e nossos galões a realização de lances infelizes, a concretização de medidas antipáticas.

Há dias Vs. Excias. votaram um aumento de vencimentos para o funcionalismo público e, em emenda especial, para a Polícia Militar. Que Vs. Excias. não queiram admitir tenha tal majoração significado o preço do nosso silêncio com irresponsabilidades.

Passarão as paixões e os interesses mesquinhos.

Só pernambuco ficará!"

30-11 — Os signatários da «carta aberta» são interpelados pelo comando da P.M. (cel. Bezerra do Amorim, oriundo da própria P.M.), para efeito de punição regulamentar, num clima de relativo nervosismo e expectativa geral.

1-12 — Cogita-se da designação de oficial do IV Exército, para o comando da P.M.

3-12 — Ocorrem novas adesões à «Carta Aberta».

4-12 — Ainda novas adesões. O governo do Estado em nota à imprensa: 1 — O governo não cogita de substituir o comando da P.M., que «continua merecendo integral confiança do chefe do Executivo». 2 «Por determinação do governador, o comando da P.M. deixou de tomar, até o momento, qualquer medida disciplinar a respeito da carta assinada por oficiais daquela corporação». Cerca de 100 sargentos, por sua vez, preparam manifesto de solidariedade aos oficiais signatários da «Carta Aberta», mas por eles são demovidos de sua publicidade, de vez que a

crise, graças à diplomacia do comandante José do Amorim, cominhava para solução honrosa.

5-12 — «Providências de rotina» são aplicadas aos signatários da «Carta Aberta»: Presos por 48 horas, nas respectivas residências: tens. céis. Ismael de Góis e Milton Benjamin e majores Agenor Calvacanti de Carvalho e Clinio de Sá Leitão; capitães Augusto Felix, Lopes de Moraes, Inácio dos Prazeres, Lourival Ramos, Mozart Nunes Victor Calvacanti, Jorge Araújo, Jucelino Tenório, Batista da Costa e Clodomir Moroni; caps. médicos Ruprecht Schoenemberg, Miguel Lins, Paulo Amazonas e Bezerra Alves; cap. dentista Roberto Sohsten; 1.ºs tens. Belarmino Neto, Alvaro Costa, Gonçalves Lopes e Oscar Porfirio; 1.º ten. dentista Ageu Sales; 1.ºs tens. Olímpio Corrêa, Advaldo Lima e Matias Malaquias; 2.ºs tens. Capistrano de Barros, Alvaro do Rêgo Barros, Elídio de Queiroz, Raimundo Soares da Silveira, Inácio Sabino, Pitágoras Pacheco Duque, Daniel Nunes, Isaac Viana, Domingos Siqueira Campos, Antônio Verase, Sérgio Lima e João Gouveia.

No Quartel do Derby: 1.ºs tens. José Alencar e Expedito Queiroz; 1.º ten. médico João Campos; 1.º ten. dentista Fernando Ramos; 1.ºs tens. farmacêuticos Oscar Vilaça, José Mariano, Dário Ferraz, João Alencar, Joaquim Salvador, José Fernando, João Clímaco Feitosa Deolindo Moura e José Alves de Sousa.

10-12 — Deputados alvo da «carta aberta» intentam obter o apoio do governador Correia, para a reforma administrativa de alguns oficiais. Mas o assunto, não encontrando eco entre os elementos sensatos do governo, morreu no nascedouro. E assim ficou encerrado (presume-se) o «affaire».

P.M. TERA 3.410 HOMENS EM 59

A Polícia Militar do Estado terá, no exercício de 1959, o efetivo de 3.410 homens, distribuídos por: 1 Comando Geral e Chefia do Gabinete, 4 Diretores de Serviços, 3 Batalhões de Caçadores, 1 Corpo de Bombeiros, 1 Cia. de Guardas, 1 Esq. de Cavalaria, 1 Cia. de Rádio Patrulha e 1 Capelania Militar.

Como novidade, o governo foi autorizado a criar e organizar a Cia. de Guardas.

## RIO GRANDE DO SUL

COMANDO E OFICIAIS SUPERIORES VISITAM O GOVERNADOR

Nova tabela de vencimentos submetida ao chefe do Executivo

No dia 11 de outubro último, acompanhados do cel. Ildefonso Pereira de Albuquerque, comandante da Brigada Militar, estiveram no palácio Piratini, o cel. Antônio Martins, os tens céis. Silanus Monteiro Seferin, Brasilino Rodrigues da Silva, Alfredo Rosa Prestes, José Mul-

ler, Francisco Samuel Jofre é major Solon Pelanda Franco, comandantes das unidades sediadas em Pôrto Alegre, sendo recebidos em audiência especial, pelo governador Ildo Meneghetti.

O motivo da visita desses oficiais ao chefe do Executivo gaúcho foi o de lhe entregar um memorial em que é pleiteado um aumento geral de vencimentos para os integrantes da milícia. Dêsse memorial constou a seguinte tabela: **vencimentos mensais:** cel. 35.000; ten. cel. 30.000; major, 27.000; capitão, 25.000; 1.º ten., 22.000; 2.º ten. 20.000; aspirante, 18.000; subten., 17.000; **Sôlo diário (praças):** 1.º sgt., 360,00; 2.º sgt., 260,00; cabo, 200,00; soldado bombeiro 1.a classe 180 00; idem 2.a classe, 170,00; idem 3.a classe, 160,00; soldado 160,00. Foi ainda incluída uma etapa diária de 100,00 para todo o pessoal da Brigada Militar.

O governador Meneghetti recebeu bem o memorial, mas ponderou que só o encaminharia à consideração do Executivo, após a Comissão que o visitava saber do futuro governador se está de acôrdo com a

pretensão da Brigada Militar, uma vez que não quer, de modo algum, criar dificuldades ao novo govêrno, a ser empossado a 31 de janeiro próximo.

## RIO DE JANEIRO NOVOS ASPIRANTES

No dia 12 de dezembro, teve lugar, na Escola de Formação de Oficiais, na av. Feliciano Sodré, a cerimônia da declaração de aspirantes e entrega das espadas aos formandos.

Foi patrono da turma de 1958 o embaixador Ernâni do Amaral Peixoto e o seu paraninfo o governador eleito Roberto Silveira.

No dia 13, na Catedral de São João Batista, foi celebrada missa em ação de graças, seguida do ato litúrgico da benção das espadas dos novos aspirantes.

## S. CATARINA UNIAO AUXILIA BOMBEIROS DE JOINVILLE

O deputado federal Lauro Carneiro de Loyola, desenvolvendo ativa atuação na Câmara Federal, obteve, para os bombeiros de Joinville, a original corporação barriga-verde, uma dotação-auxílio de quinhentos mil cruzeiros, para o ano de 1959.



## ESTIMULE O APETITE

Si seu filho está sem apetite, prepare-lhe pratos com "MAIZENA". Ele apreciará as extraordinárias sopas e cremes de legumes, bem como as deliciosas sobremesas preparadas com o, insubstituível

AMIDO DE MILHO

# MAIZENA

MARCA REGISTRADA



TRIANGULO

# Decálogo preventivo contra incêndios

- 1) — **NÃO** deixe fósforos ao alcance das crianças.
- 2) — **NÃO** saia de casa sem antes verificar se não esqueceu o ferro elétrico ligado ou a torneira de gás aberta.
- 3) — **NÃO** faça ligações elétricas “de emergência”; procure sempre técnicos competentes para fazê-las em definitivo.
- 4) — **NÃO** faça concorrência aos fabricantes de cêra, tentando fabricá-la em sua casa; essa economia não compensa o grande risco de um incêndio.
- 5) — **NÃO** jogue palitos de fósforos e pontas de cigarro usados, sem antes verificar se estão completamente apagados e escolha o lugar onde jogá-los.
- 6) — **NÃO** queira substituir o fuzível queimado por uma moeda ou outro recurso caseiro; use um fuzível novo e de capacidade adequada.
- 7) — **NÃO** trabalhe com material inflamável ou de fácil combustão sem antes certificar-se de que não há fogo por perto.
- 8) — **NÃO** queira dar uma “fumadinha” durante os instantes em que o tanque de seu automóvel está recebendo gasolina.
- 9) — **NÃO** guarde cêra, gasolina para limpeza, solventes ou álcool em lugares próximos de fogo e do alcance de crianças.
- 10) — **NÃO** solte balões nem queime fogos; ambos provocam acidentes dos mais graves, levando a destruição, o desemprego e a miséria a muitas famílias.

---

**A IMPRUDENCIA e o DESCUIDO constituem os MAIORES INIMIGOS de sua VIDA, de seu LAR e de seu BOLSO !**

---

Contribuição de «MILITIA».



# Destques da Fôrça Pública

## SOLENIÐADES NO ANIVERSÁRIO DA FÔRÇA PÚBLICA DO ESTADO

Numerosas solenidades foram levadas a efeito, na capital paulista, para comemorar o 127.º aniversário de fundação da Fôrça Pública. De 15 de dezembro de 1831 — data de sua fundação, pelo brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar — até os dias atuais, nossa corporação participou de vários movimentos militares e sempre se empenhou na garantia da ordem e da tranqüilidade pública. É um fator decisivo para o desenvolvimento do Estado líder da União.

Nossos milicianos lutaram na guerra do Paraguai e em Canudos. Desempenharam papel decisivo em todos os movimentos ocorridos no Brasil, de 1924 a 1932. Muitos deles tombaram anônimamente, mas concorreram para a formação da sociedade brasileira como hoje se apresenta. Por isso, o povo bandeirante festejou com júbilo a efeméride.

### AS SOLENIÐADES NA CAPITAL

Em nossa capital, cumpriu-se o seguinte programa: dia 13 de dezembro, missa em ação de graças e deposição de coroa de flôres no túmulo do brigadeiro Tobias de Aguiar; dia 14, demonstrações efetuadas por várias unidades da Fôrça e disputa esportivas entre nosso Escola de Oficiais e o C.P.O.R.; dia 15, pela manhã, solenidade de encerramento dos cursos, no Centro de Formação e Aper-

feiçoamento e condecoração de oficiais e praças; às 19 horas do mesmo dia, almoço oferecido pelo comandante geral a autoridades civis e militares da capital. Por fim, no dia 16, oficiais de várias P.M. do Brasil reuniram-se no auditório do Batalhão de Guardas, onde debateram, sob os auspícios do Clube dos Oficiais, o projeto de lei básica das Polícias Militares.

### NO INTERIOR

Em Campinas, o dia 15 amanheceu festivo. No quartel do 8.º B.C., pela manhã, um torneio esportivo realizou-se após o hasteamento da bandeira e a leitura do boletim alusivo à data. A noite,

numa emissora local, o sr. Odilon Nogueira de Almeida Cunha proferiu palestra a respeito. No jardim Carlos Gomes, a Banda da unidade levou a efeito um concerto para o público campineiro.

No decorrer da semana que antecedeu à efeméride, as emissoras de rádio transmitiram notas e informações diversas sobre os festejos. Diversas notícias referentes à Força Pública foram divulgadas diariamente. Assim, a terra natal do autor de "O Guarani" teve sua atenção voltada para nossa milícia, durante toda uma semana.

O 3.º B.C., de Ribeirão Preto, também comemorou a data magna da milícia, com formatura geral, leitura do boletim comemorativo, hasteamento da bandeira e exibição de filmes — tudo na sede da unidade.

Na véspera, realizaram-se no quartel do 4.º B.C., em Bauru, disputas de futebol de salão e tiro ao alvo, com revolver, entre as duas unidades. Foram os seguintes os resultados das partidas de futebol: para oficiais, venceu o 4.º B.C. por 7x1; entre as equipes de sargentos, saiu vitorioso também o batalhão de Bauru, por 6x2; por outro lado, os cabos e soldados do 3.º venceram por 4x3. No tiro, foi a seguinte a classificação entre oficiais: 1.º, 2.º e 3.º lugares — 4.º B.C. Ao 3.º B.C. couberam os três lugares seguintes. Entre sargentos, o 3.º B.C. obteve o 1.º, 2.º e 4.º lugares, cabendo a um representante do 4.º B.C. a 3.ª colocação.

Provas esportivas houve também no 7.º B.C., de Sorocaba, onde componentes de duas companhias do batalhão se defrontaram em movimentada disputa de "cabo de guerra", na manhã do dia 15. Como em todas as unidades da Força, ainda naquela manhã, procedeu-se à leitura do boletim comemorativo, seguida de desfile da tropa, tudo depois do hasteamento da bandeira. Já às 6 horas o povo da cidade foi brindado com o toque solene de alvorada, em praça pública, pelos corneteiros do batalhão. Como parte das solenidades efetuadas no quartel, foram conferidas as medalhas "Rafael Tobias de Aguiar" a oficiais que servem no 7.º B.C. Finalmente, em emissora local, o ten. José Afonso Adriano proferiu palestra alusiva à data. Nas companhias incorporadas, igualmente, houve solenidade diversas.

## A FORÇA VOLTARIA À COAP

A reportagem de MILITIA foi informada de que a COAP estuda, presentemente a possibilidade de que componentes da Força Pública retornem à fiscalização de preços. Assim, tal modalidade de policiamento seria entregue a nossos milicianos, ao menos no interior, onde não há controle necessário. Observadores são de parecer que o período em que a COAP mais se distinguiu foi aquele em que teve à testa de seu Departamento de Policiamento Econômico uma equipe de companheiros nossos.

## UM LEITOR ESTRANGEIRO

Depois de referir-se, em carta dirigida a nossa redação, à amizade que consagra a oficiais brasileiros seus conhecidos, especialmente aos de nossa Força Pública, o cap. Jorge A. Matos, do exército norte-americano, se diz orgulhoso de chamá-los "queridos amigos" e acrescenta:

"MILITIA ha sido para mi otro gran amigo del Brasil. Por ella me mantengo informado de varios oficiales. Puedo decir tambien que MILITIA me ha ayudado mucho profesionalmente, por lo cual estoy muy agradecido".

E conclui: "Por medio de su revista MILITIA quisiera extender un saludo a la gran Força Pública del próspero estado de São Paulo y muy especialmente un fuerte abrazo de mi familia y mio para todos mis amigos personales".

Por outro lado, o missivista espera receber correspondência de seus amigos brasileiros, com quem conviveu no exterior. Seu endereço é: Yuma Test Station — Yuma, Arizona — Estados Unidos da América.

"OBRIGADO, AMIGOS!"

Sob o título acima, uma empresa industrial da capital paulista publicou em vários jornais agradecimento dirigido ao Corpo de Bombeiros, bem como a seus seus vizinhos e organizações locais, mencionando o "benemérito Corpo de Bombeiros de São Paulo, por sua eficiente colaboração" e acrescentando: "cuja intervenção espontânea, energética e corajosa reduziu ao mínimo as proporções do in-

cêndio que se manifestara no dia 16 de novembro p. passado em sua secção de caldeiraria".

#### DE CANUDOS AOS NOSSOS DIAS

Na presença de autoridades civis e militares do Estado, o Regimento "Tobias de Aguiar comemorou, no último dia 30 de novembro, mais um aniversário de sua fundação. Em fins do século passado, com o nome de 1.º Batalhão Policial de São Paulo, aquela unidade de nossa milícia tomou parte ativa nas lutas de Canudos, participando inclusive do assalto final ao último reduto de Antônio Conselheiro.

#### MEDALHA "IMPERATRIZ LEOPOLDINA"



Major Pimentel

Presidida pelo acadêmico prof. José Pedro Leite Cordeiro, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, realizou-se, no dia 5 de novembro do corrente ano, uma sessão solene destinada à entrega da medalha cultural e comemorativa "Impera-

triz Leopoldina" às personagens últimamente distinguidas com esse galardão, pelo Conselho Superior daquele sodalicio. Entre os agraciados, figura o major Olímpio de Oliveira Pimentel, redator de "Militia", a quem cumprimentamos com efusão.

Após a entrega feita pelo prof. Leite Cordeiro, fez uso da palavra o prof. Jaime Regalo Pereira, para agradecer em nome dos condecorados.

#### REGRESSO

Acaba de regressar de Santiago do Chile nosso camarada ten. Arci Ribeiro. O ten. Arci esteve durante alguns meses naquela República irmã, onde estagiou junto ao Corpo de Carabineiros. No próximo número, esperamos transmitir aos leitores impressões daquele oficial acerca do país andino e de sua organização policial.

#### O 15 DE DEZEMBRO EM SANTOS

Alvorada festiva, revista geral e hasteamento do pavilhão nacional, abriram também as solenidades em Santos. Prosseguindo foi feita a entrega solene da medalha de "Valôr Militar", pelo sr. ten. cel. Luiz De Cicco, Cmt. do 6.º B.C., a componentes do 6.º B.C. e de medalhas aos oficiais, sargentos e soldados que no corrente ano levantaram o bi-campeonato de Atletismo da Corporação. Seguiu-se então a leitura do boletim comemorativo, passando-se, depois ao desfile em continência às autoridades presentes. Na praça de esportes da unidade, seguiram-se então várias competições. Na partida de futebol entre as equipes da unidade e da L. A. C. I. B., saiu vencedora a equipe do 6.º B.C., pela contagem de 6x5. No futebol de quadra, entre as quadros de sargentos da mesmas unidades, saiu vencedora a do 6.º B.C., pela expressiva contagem de 5x0. Finalizando a parte esportiva, houve uma partida de futebol de quadra, entre equipe mista de oficiais das unidades contra uma seleção do S.S. e outras unidades da capital. Nessa pugna, após movimentada e renhida luta, sucedeu como resultado, um empate, tendo cada equipe conquistado 3 gols. o que demonstrou o calor e a vontade de vencer de ambas as partes. Encerrando as comemorações, foi servido um almoço aos visitantes.

VISITA A MILITIA — No dia 19 último, estiveram em visita a esta redação,



acompanhados do cel. José Hipólito Trigueirinho, de nossa corporação, o cel. Temístocles Henrique Trigueiro da P.M. do Amazonas, e sua esposa, profa. Mirtes Marques Trigueiro, bem como seus filhos Aliete, Elci e Sidnei. Na ocasião, os visitantes mantiveram palestra com nosso diretor geral, cel. Anchieta Torres, com quem percorreram as oficinas. O cel. Trigueiro foi representante de MILITIA em Manaus, de maio de 1949 a junho do ano seguinte, período em que se empenhou com ardor na divulgação de nossa revista. Na foto, os ceis. Temístocles Henrique Trigueiro, (à esquerda) e José Hipólito Trigueirinho.



SE VOCÊ TEM INCLINAÇÃO  
E DESEJA ASSEGURAR O SEU FUTURO  
APRENDA DESENHO

## **INSTITUTO TÉCNICO OBERG**

(NÚCLEO DE ENSINO PROFISSIONAL LIVRE)

RIO - S. PAULO - NITERÓI - B. HORIZONTE - P. ALEGRE

### **CURSOS DE DESENHO**

**ARQUITETÔNICO - DEC. INTERIORES  
PROPAGANDA - MÁQUINAS  
AQUARELA - CARTAZES - MODAS**

AULAS DIURNAS E —NOTURNAS:—

NOSSOS MÉTODOS DE ENSINO, CONCENTRANDO-SE NOS PONTOS MAIS IMPORTANTES E ELIMINANDO O SUPÉRFLUO, FARÃO DE VOCÊ EM APENAS 10 MESES, UM PROFISSIONAL COMPETENTE, CAPAZ DE ELEVADOS SALÁRIOS

MATRÍCULAS EM QUALQUER ÉPOCA

**AV. RANGEL PESTANA, 2163**  
1.º ANDAR - SALAS 12 e 13 — BRÁS

**RUA 24 DE MAIO, 104**  
6.º ANDAR — SÃO PAULO

# O Brasil em dois meses

## O CLUBE MILITAR E A ECONOMIA NACIONAL

Em 25 de agosto último, o gen. Joaquim Justino Alves Bastos, atual presidente do Clube Militar, dirigiu ao ministério da Guerra, em nome da Diretoria, mensagem que transcrevemos, por não perder a atualidade:

"A DIRETORIA DO CLUBE MILITAR, ELEITA A BASE DE UM PROGRAMA NACIONALISTA QUE TRADUZ OS ANSEIOS DA MAIORIA DE SEUS ASSOCIADOS E CARRESponde A VONTADE DA QUASE TOTALIDADE DOS BRASILEIROS, VEM APRESENTAR A V. EXCIA. OS SEUS MAIS DECIDIDOS APLAUSOS E INTEGRAL APOIO AO PRONUNCIAMENTO QUE FEZ RECENTEMENTE, EM SÃO PAULO, NO SENTIDO DE QUE NÃO DEVE HAVER QUALQUER MODIFICAÇÃO NA POLITICA PETROLIFERA BRASILEIRA, JA CONCRETIZADA NA PETROBRAS E TORNADA LEI, DEPOIS DO MAIOR E MAIS PROFUNDO MOVIMENTO DE OPINIAO JA ASSISTIDO EM NOSSO PAIS. AS INCISIVAS, OPORTUNAS E PATRIÓTICAS DECLARAÇÕES DE V. EXCIA. ENCONTRAM ECO NO ESPÍRITO DOS SOLDADOS BRASILEIROS QUE CERRAM FILEIRAS EM TORNO DA DIGNA PERSONALIDADE DE V. EXCIA., PARA SALVAGUARDA DOS MAIS ALTOS INTERESSES DO BRASIL. CAPITAL FEDERAL, EM 25 DE AGOSTO DE 1958. (a) JOAQUIM JUSTINO ALVES BASTOS PRESIDENTE".

A mensagem foi transcrita da Revista do Clube Militar, n.º 150, onde se lê em editorial: "O nacionalismo não é uma aventura de inocentes úteis nem uma ideologia de extremistas. É uma filosofia de vida prática sobre bases sólidas, muito definidas, com rumos estabelecidos na economia, na sociologia e na moral política".



### NOVO PRESIDENTE DA PETROBRAS

O cel. Idário Sardemberg é o novo presidente da Petrobrás, em substituição ao cel. Janari Nunes, que deixou aquele cargo após recentes acusações formuladas contra ele pelo gen. Alexínio Bitencourt. Em seu discurso de posse garantiu perfeito entrosamento entre a Petrobrás e o Conselho Nacional do Petróleo e adjuntou: "Espero realizar a

parcela que aqui me cabe, em busca da solução que todos os brasileiros há tanto desejam para o problema do petróleo".

\* \* \*

"É MUITO PROVAVEL QUE O BRASIL VENHA A SER O PRIMEIRO PAIS A APROVEITAR INDUSTRIALMENTE A ENERGIA SOLAR" — declarou o prof. Sílvio Fróis de Abreu, em reunião do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio.

\* \* \*

### "LOTT NA PETROBRAS"

Uma série de fatos, ao lado da pressão de grupos econômicos, resultou na retirada do cel. Janari Nunes da direção da Petrobrás. Manifestações divulgadas pela imprensa revelam que muitos interessados exultaram, mas seu contentamento durou pouco, pois silenciaram, ao menos momentaneamente, ao prevalecer a indicação do cel. Idário Sardemberg. Este foi indicado pelo gen. Lott, de cujo gabinete ele fez parte. Colaborador imediato e homem da confiança do ministro da Guerra, plenamente identificado com os pontos de vista de s. excia., é apontado por muitos como "Lott na Petrobrás".

## A INSTRUÇÃO 167 DA SUMOC

Não obstante estar o país no regime de compressão de despesas, concede a SUMOC autorização para exportação de café solúvel à taxa do câmbio livre, trazendo essa medida agravo maior ao já deficitário balanço de pagamento em benefício dos grupos econômicos que mantem o monopólio desse comércio.

\* \* \*

## REATAMENTO: ATO DE SOBERANIA

O sr. Augusto Frederico Schmidt em declarações feitas à imprensa disse: "O ato de reatar relações com quem quer que seja é uma afirmação de soberania de qualquer país. Como homem de negócios penso que será uma felicidade se chineses e soviéticos, ou outros povos que seguem as mesmas orientações políticas, se transformarem em bebedores de café, melhor estimulante ao trabalho do que o chá".

\* \* \*

## MAIS UM TÍTULO DE CAMPEAO MUNDIAL

Segundo pesquisas efetuadas pelo Ministério da Saúde, a média de calorias

consumidas pelos brasileiros em sua alimentação "per capita" está abaixo da média observada na Índia. Enquanto lá o índice é de 2659 calorias, sendo 28,84% de origem animal, no Brasil é de 2353, com apenas 17% de origem animal.

\* \* \*

## "FELIX I"

Enquanto soviéticos e norte-americanos enviam engenhos aos espaços siderais, os brasileiros preparam também seu foguete, que deverá percorrer as camadas mais altas da atmosfera terrestre, conduzindo um pequeno passageiro: o gatinho "Flamengo", que viajará a bordo do "Felix I". Ao menos um macaco e uma cadela já andaram por aquelas alturas. Ambos, saídos de países estrangeiros, pereceram. Um perdeu-se no mar e outra no ar. Quanto ao nosso "Flamengo", os técnicos do Exército, encarregados dele, esperam trazê-lo de volta. Cercam-no de todos os cuidados possíveis e até sua alimentação é minuciosamente controlada, para que o futuro viajante mantenha o peso ideal. Seus predecessores (simio e canino) sacrificaram-se pela ciência. Oxalá "Flamengo" viva por ela.



# JOVEM!

VOCÊ QUE PRETENDE SER OFICIAL  
— DA FÔRÇA PÚBLICA —

INICIE DESDE JÁ SEUS ESTUDOS — MATRICULE-SE NO

# CURSO MILITIA

Patrocinado pelo Clube dos Oficiais

que nos últimos exames de admissão  
ao Curso Pré-Militar apresentou  
maior índice de aprovação

Número de vagas limitado a 25 em  
cada classe, para melhor  
aproveitamento dos alunos

Informações: Telefone 32-2884

# O Bimestre no mundo

Nos últimos dois meses de 1958, acentuou-se ainda a tendência mundial de transformar a guerra fria em competição científica. Embora perdue a luta econômica e ideológica entre oriente e ocidente, a batalha pela conquista do espaço sideral domina cada vez mais o panorama político. Assim é que a humanidade se prepara para ver a próxima chegada do homem à lua. Soviéticos e norte-americanos trabalham em suas experiências, visando o envio de foguete ao nosso satélite natural. As primeiras experiências ianques fracassaram, mas novas tentativas virão. A União Soviética trabalha em silêncio e várias luazinhas artificiais giram no espaço. Entretanto, chineses continentais e de Ching Kai Cheque continuam a matar-se no estreito de Formosa, enquanto o mundo briga por causa de Berlin e Nasser consolida a posição da RAU, que atrai as simpatias do mundo islâmico. Na América Latina, os governos passam por transformações, observadas com interesse pelo mundo inteiro.

\*\*\*

## A CONQUISTA DO ESPAÇO

No dia 18 de dezembro, a imprensa anuncia o lançamento de mais um satélite artificial norte-americano, com aparelhos capazes de transmitir mensagens de Eisenhower. Dias depois vai aos ares um foguete, levando como passageiro um macaco.

Nenhum novo engenho parte da União Soviética, onde os preparativos, pelo que tudo indica, são intensos. Anunciam êles o próximo lançamento de foguete à lua. Os norte-americanos já o tentaram, mas sem resultado.

\*\*\*

## A GUERRA FRIA

Berlin voltou a ser o pomo da discórdia entre as grandes potências, desde meados de novembro. No dia 21, norte-americanos e britânicos recusam-se a abandonar a antiga capital alemã e, quatro dias depois, o governo de Washington ordena ao tráfego que não se submeta ao controle soviético. Recordar-se que Berlin fica situada na Alemanha Oriental. Dia 26 é rechassada proposta de transformar Berlin em cidade livre, proposta essa formulada pela U.R.S.S.. Em dezembro, volta esta à carga e a Organização do Tratado do Atlântico Norte rejeita suas sugestões.

Em 7 de novembro, em Moscou, o mal, Malinovski, ministro da Defesa soviético, vale-se das solenidades em comemoração da revolução de outubro, para criticar as potências capitalistas, acusando-as de responsáveis pela guerra fria.

\*\*\*

## GUERRA QUENTE

A guerra no extremo oriente, entre chineses do continente e de Formosa, não tem sido lá tão fria. Recomeçaram os bombardeios de Quemói e, já em princípios de novembro, foram interceptados navios de abastecimento que se dirigiam para aquelas ilhas.

No Cairo, os dirigentes árabes observaram com interesse o novo governo do Sudão, resultante de golpe de estado que derrubou o governo de Abdala Kalil. O novo chefe de estado — mal. Ibraim Abud — é admirador da política de Nasser.

\*\*\*

## NA AMÉRICA LATINA

No dia 11 de novembro, foi decretado estado de sítio na Argentina, por trinta dias, em consequência da agitação por que passa aquele país. Cerca de 200 pessoas foram aprisionadas logo de início e, enquanto o governo propalava o controle da situação pelas autoridades, ex-

plodiam bombas em Buenos Aires. Aque-la mesma cidade, prepara-se, no entanto para ser a próxima sede do Comitê dos 21, cuja primeira fase foi concluída em Nova Iorque. Ao mesmo tempo parla-mentares situacionistas passaram a exi-gir a renúncia do vice-presidente Ale-jandro Gomez, que acabou renunciando.

Na Colômbia, o ex-ditador Rojas Pi-nilla permanece preso e inçunicável. Em princípios de dezembro, mais de 50 pessoas foram detidas, acusadas de mo-vimento em prol da volda do ditador ao poder. As imunidades parlamentares fu-ram suspensas e espera-se depoimento de Pinilla em inçuírito do Legislativo colombiano.

A Venezuela, por sua vez, foi palco de acontecimentos que repercutiram em todo o mundo, por ocasião da eleição de Rômulo Betencourt. Houve numerosas manifestações de descontentamento, em Caracas em favor de Larrazábal, e pro-testos contra o resultado do pleito.

\* \* \*

#### ESTADOS UNIDOS: VENCEM OS DEMOCRATAS

Nos Estados Unidos, os democratas obtiveram, em princípios de novembro, expressiva vitória sobre os candidatos apoiados pelo presidente da República. Elegeram a maioria dos representantes no Senado e na Câmara, o que é encara-do por observadores estrangeiros como reação contra a política de Dulles. En-tretanto, Eisenhower assevera que a der-rota dos republicanos não acarretará mo-dificação fundamental na política exter-na do país nem em suas diretrizes eco-nômicas.

#### URUGUAI: VENCEM OS "BLANCOS"

Depois de 93 anos, os "blancos" vol-taram ao poder no Urugal, com sua vi-tória sobre os "colorados". Elegeram o novo Conselho Federal, bem como a maio-ria do Senado e da Câmara. Foram vo-tadas ainda emendas parlamentares que visavam a volta do regime presidencial. Os presidencialistas obtiveram maioria mas não em número suficiente para a re-forma do regime, de acôrdo com a Cons-tituição. Cumpre lembrar que aquela Re-publica vive em regime colegiado, a seme-lhança do que ocorre na Suíça. Entretanto,

o povo não está contente com o regime, que só pode ser modificado em plebiscito, com expressiva maioria exigida por lei. Dia 1.º de março próximo, serão empos-sados os eleitos.

\* \* \*

#### DE GAULLE PRESIDENTE E JOÃO XXIII PAPA

Na França vence o gen. De Gaulle em tôda a linha. Depois de eleger maio-ria no Legislativo, em dois escrutínios, foi eleito presidente da República, isso graças a inteligente campanha, levada a efeito no momento propício, surgido com a última crise.

Menos comentada foi a cerimônia de coroação do novo papa. João XXIII foi solenemente coroado, na Basílica de São Pedro, em 4 de novembro. Representan-tes de numerosos países do mundo esti-veram presentes para assistir à coroação.

\* \* \*

#### DUAS CATASTROFES

Dois incêndios, duas catástrofes. Ba-lanço: perto de duzentas vidas sacrifica-das e centenas de feridos. O primeiro dêles deu-se em Chicago, onde 84 crian-ças pereceram em incêndio ocorrido na Escola Paroquial Nossa Senhora dos Anjos. Morreram ainda três irmãs de caridade e três transeuntes. Mais de 100 pessoas ficaram feridas. Cem mortos e inúmeros feridos foi o resultado de ou-tro incêndio, registrado em Bogotá, num-a loja do centro da cidade. Foi inú-til os bombeiros chegarem apenas 2 mi-nutos e meio após o alarme.

\* \* \*

#### CUBA VENCE

Ao findar o último ano, jornais do mundo inteiro anunciavam a próxima vi-tória dos revoltosos cubanos comanda-dos por Fidel Castro. Tropas rebeldes libertavam cidades e o ditador Batista, com suas últimas atitudes, denotava, aos olhos dos observadores políticos, sinto-mas de fuga em preparativos.

No Rio de Janeiro, refugiados poli-ticos daquele país manifestaram seu re-gosijo e a esperança de regressar à pá-tria. Os povos de tôdas as nações inçi-aram o novo ano na expectativa de mudança radical no govêrno de Cuba.

# Esportes



## OS MELHORES DO ANO

Está de parabens a nossa Corporação. Nada menos do que três oficiais nossos foram laureados com o título de «o melhor do ano».

### CAPITÃO JORGE MESQUITA DE OLIVEIRA:

Veterano do tiro ao alvo, várias vezes campeão brasileiro e paulista em diversas armas, participante já

*Direção do Capitão  
Fco. Antonio Bianco Junior*

de duas olimpíadas e vários campeonatos sul-americanos e pan-americanos, é o cap. Mesquita, sem dúvida, um dos mais completos atiradores do Brasil. Pelas performances obtidas no ano de 1958, houve por bem a Federação Paulista de Tiro ao Al-



Cap. Jorge Mesquita de Oliveira

vo, por unanimidade de votos, indici-lo ao Departamento de Educação Física e Esportes do Estado como o «melhor atirador do ano».

### **CAPITÃO FRANCISCO ANTONIO BIANCO JUNIOR**

Veterano esgrimista e atirador também, pelo resultado obtido no último campeonato paulista universitário de tiro ao alvo, conseguiu constituir um novo recorde de carabina, vencendo a competição magna do desporto da mira daquela entidade estudantil. Com isso mereceu por votação da Assembléia das Associações Atléticas Universitárias o galardão de «o melhor do ano».

### **TENENTE CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA**

Veterano esgrimista também das nossas pedanas, pelo resultado obtido no último Campeonato Brasileiro Universitário, realizado em Belo Horizonte, conseguindo o título de Campeão de Espada, mereceu da Federação Paulista o título de «o melhor do ano».

A SECÇÃO DE ED. FÍSICA E DESPORTOS DE MILITIA SE CONGRATULA COM ÊSSES OFICIAIS QUE NO MEIO CIVIL SOUBERAM IMPOR-SE POR SUAS QUALIDADES DE DESPORTISTAS EMERITOS. O NOSSO VOTO DE OUTRAS GRANDES VITÓRIAS NO DECORRER DO ANO NOVO.

## **A Fôrça Pública na São Silvestre**

Nos últimos instantes de 1.958, como nos anos anteriores, a capital paulista vibrou com a tradicional corrida de São Silvestre. Mais uma vez a vitória coube a um estrangeiro mas, como sempre, a equipe da Fôrça Pública obteve classificação honrosa. Nosso miliciano, o cabo Luiz Gonzaga Rodrigues, liderou a representação da Fôrça e foi o segundo brasileiro a cruzar a linha de chegada. Havendo terminado a prova nos primeiros minutos de 1.959, o próximo número de MILITIA trará ampla cobertura do acontecimento.

Foi a seguinte a classificação da equipe da Fôrça Pública: 13.º lugar — Luiz Gonzaga Rodrigues; 36.º — Nelson Rodrigues; 37.º Aldonor Ferreira da Silva; 52.º — José Sotero de Araújo; 61.º — Francisco A. Silva; 73.º — Alvaro Moreira da Costa; 83.º — Antônio José Alves; 90.º — José Vitoriano; 136.º — José P. Filho; 140.º — Gabriel Cândido. Tratando-se de uma corrida de campeões do mundo inteiro, os milicianos paulistas se desempenharam a contento, notadamente considerando-se que numerosos estrangeiros chegaram atrás de nossos cinco primeiros colocados.

# Campeonato de natação

Oficiais e praças da Fôrça competiram no campeonato interno de natação, realizado no último dia 22 de dezembro na piscina da A. D. Floresta, ocasião em que, pela primeira vez, se registraram recordes na corporação. Assim é que o ten. Sílvio Camargo de Brito, participando como avulso, da prova de 50 metros, de costas, obteve o melhor índice técnico, que constitui o recorde da classe (praticantes), com o tempo de 37" 02. O mesmo oficial logrou ainda outro recorde, na prova de 300 metros livres, com 5' 05" 06.

Concorreram as seguintes unidades: 7.º B.C., B.T., B.G., R.C., 2.º B.I., 1.º B.I., 6.º B.C., S. Subsistência, C.B., P.M.R.G. e S.F. competindo em 14 provas, nas modalidades "crawl", nado de peito e de costas. Houve ainda uma prova para principiantes, como estímulo, para tôdas as Unidades da Fôrça e para todos os círculos.

## Resultados individuais

Oficiais principiantes, 50m nado livre: 1.º lugar — asp. Silvestre Fernandes Queiroga; 2.º lugar — asp. Ralph Rosário Solimeo; 2.º lugar — ten. Augusto dos Santos Cordeiro. Praticantes, 50 m livre: 1.º — asp. Angelo Peres Camargo; 2.º — ten. Clodomiro José Pascoal; 3.º — ten. João Batista de Campos Lima; 4.º — asp. Francisco Júlio Bueno Costa; 5.º — ten. Paulo Aidar; 6.º — ten. Carlos Aderbal Lorenz. Praticantes, 50 m nado de peito: 1.º — cap. Carlos Menezes; 2.º — ten. Paulo Belickas; 3.º —

ten. Paulo Aidar. Praticantes, 50 m de costas; 1.º — asp. Flávio Vaz. 300 m livres: 1.º — asp. Angelo Peres Camargo; 2.º — cap. Menezes; 3.º — ten. Paulo Belikas.

Subtenentes e sargentos principiantes, 50 m livres; 1.º — sgt. Gesofato Vernin; 2.º — subten. Pedro Cesar Lago; 3.º — sgt. José Marques Gregório. Praticantes, 50 m livres: 1.º — sgt. Alcides Serrano Jucá; 2.º — sgt. Francisco Serrano Jucá; 3.º — subten. Raimundo de Moraes César; 4.º — sgt. Clemente do Nascimento; 5.º — sgt. Ubirajara Carlos Pires. 5.º — sgt. Milton Ramos. Praticantes, 300 m livres: 1.º — sgt. Alcides Serrano Jucá; 2.º sgt. Francisco Serrano Jucá; 3.º sgt. Benedito Severino. 50 m de costas: — 1.º — Subten. Raimundo Moraes César; 2.º — sgt. João Evangelista da Costa.

Cabos e soldados, principiantes, 50 m nado livre: 1.º — sd. Milton José Del Nero; 2.º — sd. Evaldo Nascimento; 3.º — sd. Afonso Graval; 4.º — sd. Rinaldo Rodrigues; 5.º — sd. Francisco Mateos; 6.º — cabo Manoel Lobato Mascarenhas. Praticantes, 50 m livres: 1.º — sd. Antônio Monteiro; 2.º — sd. José Coriolano dos Santos; 3.º — sd. Raimundo F. dos Santos; 4.º — sd. Arnaldo N. Ferreira; 5.º — cabo Orlando Florêncio Godoi; 6.º — sd. João Francisco. Praticantes, 50 m de peito: 1.º — sd. José Leitão Sobrinho; 2.º — sd. Cleomenes Rosa de Araujo; 3.º — sd. Oscar Benedito; 4.º — sd. Rômulo de Melo Teixeira; 5.º — sd. Amílcar Nogueira Capistrano. Praticantes, 300 m livres: 1.º — sd. Raimundo Francisco dos Santos; 2.º — sd. Oscar Benedito; 3.º — sd. José Leitão

Sobrinho; 4.º — sd. Nilo dos Santos; 5.º — sd. Aurélio Gomes da Silva; 6.º — sd. Euclides Pinheiro de Alencar.

#### Resultados gerais

1.º lugar — B.G.; 2.º — C.B.; 3.º — 2.º B.I.; 4.º — S. Subsistência; 5.º

— 7.º B.C.; 6.º — B.T.; 7.º — P.M. "Romão Gomes"; 8.º — 1.º B.I.; 9.º — S.F.; 10.º — R.C. Os pontos obtidos por unidade foram, respectivamente: 100, 73, 62, 34, 39, 28, 26, 17, 11 e 4.

#### CURSOS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO

FISICA— Das solenidades do dia 15 de dezembro, constou o encerramento dos Cursos de Instrutores e de Monitores de Educação Física, da E.E.F. da Fôrça, ato levado a efeito a noite, no Ginásio "Delfin Balancier", daquela Unidades-Escola. Presentes o cel. Geraldo Rangel de França, inspetor administrativo da Fôrça e outros autoridades civis e militares, receberam seus diplomas 8 tenentes e 5 sargentos, além de 3 subinspetores e um classe distan'a da Guarda Civil. Na foto, o cel. I.A. entrega o diploma a um dos oficiais que concluíram o curso.



## CURIOSIDADES

O mais antigo texto médico conhecido data de 4.000 anos. É uma tábua de argila sumérica e a maior parte das drogas mencionadas pertence ao reino vegetal, mas os suméricos utilizaram igualmente minerais e substâncias de origem animal nos seus remédios.

\*\*\*

O Drama trágico de Pompéia ocorreu em meados de agosto do ano de 79 depois de Cristo exatamente às 12 horas do dia 24 de agosto de 79 e durou 48 horas de chuvas de cinzas, enxofre e lavas, terminadas as quais desapareceram Pompéia e Herculano.

Há não muitos anos que foi descoberta a penicilina e já foram vendidas 14.000 toneladas.

\*\*\*

De *Pithecanthropus erectus*, segundo Dubois, descende o homem. *Pithecanthropus* foi descoberto por ele em Trinil, Java, em 1891.

Se bem não ser evidente que o homem descenda de qualquer dos macacos superiores — coisa que é odiosa a muita gente — há muitas provas de que nós, como eles, descendemos de um antepassado comum.

# NOSSOS REPRESENTANTES

## Representam MILITIA no Exterior, nos Estados e Territórios

### **BOLIVIA (Cuerpo de Carabineros)**

— Dirección General de Policía (La Paz) — Cap. Saul Herbas Casanovas

### **CHILE (Cuerpo de Carabineros)**

— Prefectura General (Valparaíso) — Capitán Franklin Troncoso Bacle.  
— IV Zona de Carabineros (Concepción) — Capitán Moisés Suty Castro  
— Av. Portales, 940 — Depto. 35 (San Bernardo) — Cap. Efraim de la Fuente Gonzalez.

### **ACRE (Guarda Territorial)**

— Q.G. (Rio Branco) — Ten. Carlos Martinho Rodrigues Albuquerque

### **ALAGOAS (Policia Militar)**

— Q.G. (Maceió) — Cap. Sebastião Ribeiro de Carvalho.  
— Destacamento Policial (São Brás) — Sgt. José Pereira da Silva

### **AMAPA (Guarda Territorial)**

— Séde (Macapá) — Ten. Uadith Charone

### **AMAZONAS (Policia Militar e Corpo de Bombeiros)**

— Major José Silva

### **BAHIA (Policia Militar)**

— Palácio da Aclamação (Salvador) — Major Edson Franklin de Queiroz  
— 2.º B.C. (Ilhéus) — Cap. Horton Pereira de Olinda  
— 3.º B.C. (Juazeiro) — Cap. Salatiel Pereira de Queiroz  
— Corpo Municipal de Bombeiros (Salvador) — Praça Veteranos — Cap. Alvaro Albano de Oliveira.

### **CEARA (Policia Militar)**

— B.I. (Fortaleza) — Major José Delídio Pereira

### **DISTRITO FEDERAL (Policia Militar)**

— Q.G. (Rio de Janeiro, D.F.) — Ten. Luis Alberto de Sousa  
— R.C. (Rio de Janeiro, D.F.) — Ten. Hernani Alves de Brito Melo  
— EFO (Rio de Janeiro, DF) — Cadete Enio Nascimento dos Reis  
— Corpo de Bombeiros (Rio de Janeiro, D.F.) — Ten. Fernando Carlos Machado.

### **ESPIRITO SANTO (Policia Militar)**

— Q.G. (Vitória) — Ten. João Nascimento dos Reis

### **GOIAS (Policia Militar)**

— Q.G. (Goiânia) — Cap. Antônio Bomfim dos Santos  
— 2.º B.C. (Goiás) — Ten. Rui Barbosa de Moura

### **MARANHAO (Força Policial)**

— Q.G. (São Luis) — Cap. Eurípedes Bernardino Bezerra

### **MATO GROSSO (Policia Militar)**

— Comando Geral e 1.º B.C. (Cuiabá) — Asp. Pernufio da Costa Leite Filho  
— 2.º B.C. — (Campo Grande) — Cel. Bevilaqua de Souza Soares  
— 2.a Cia. do 2.º B.C. — (Ponta Porã) Sgt. Francisco Romeiro

### **MINAS GERAIS (Policia Militar)**

— Q.G. (Belo Horizonte) Ten. Carlos Augusto da Costa  
— 3.º B.I. (Diamantina) — Ten. Geraldo Francisco Marques  
— 7.º B.I. (Bom Despacho) — Cap. José Guilherme Ferreira  
— 8.º B.I. (Lavras) — Ten. Felisberto Cassimiro Ribeiro  
— 9.º B.I. (Barbacena) — Ten. Manoel Tavares Corrêa.

### **PARA (Policia Militar)**

— Q.G. (Belém) Major Dr. Walter da Silva

**PARAIBA (Polícia Militar)**

— Q.G. (João Pessoa) — Ten. Luis Ferreira Barros

**PARANA (Polícia Militar)**

— Q.G. — (Curitiba) — Ten. Eosny de Sena Maria Sobrinho

**PIAUI (Polícia Militar)**

— Q.G. (Teresina) — Ten. Elesbão Soares

**RIO DE JANEIRO (Polícia Militar)**

— Q.G. — Cap. Ademar Gullherme

**RIO GRANDE DO NORTE (Polícia Militar)**

— Q.G. (Natal) — Major Antônio Moraes Neto

**RIO GRANDE DO SUL (Brigada Militar)**

— Q.G. (Porto Alegre) — Ten. Julio Soveral da Rosa

— 4.º B.C. (Pelotas) — Cap. Renato Moro Ramos

— 2.º R.C. (Livramento) — Ten. Carlos Cravo Rodrigues

**SANTA CATARINA (Polícia Militar)**

— Q.G. (Florianópolis) — Ten. Vilmar Teodoro

— 3.a Cia. Isolada (Canoinhas) — Ten. Edgard Campos Pereira

**SAO PAULO (Fôrça Pública)**

— Q.G. (Capital) — Major Nelson Agostinho Ferreira

— C.F.A. — (Capital) — C.A.O. — Ten. Valdomiro de Abreu

— C.C.S. — Cap. Salvador de Cico

— F.M.I. — Sgt. Osvaldo Varela

— B.G. (Capital) —

— Btl. "Tobias de Aguiar" (Capital) — Cap. Ari José Mercadante

— R.C. (Capital) — Asp. Jair Benedito Conte

— C.B. (Capital) — Ten. Luiz Augusto Savioli

— B.R.P. (Capital) Cap. Antonio Silva

— 2.º B.C. (Capital) — Ten. João de Oliveira Leite

— 3.º B.C. — (Ribeirão Preto) — Ten. Nelson Homem de Melo

— 4.º B.C. (Bauru) — Ten. Aparecido do Amaral Gurgel

— 5.º B.C. (Taubaté) — Ten. Mário Ferreira

— 6.º B.C. (Santos) — Ten. Gilberto Tuiuti Villanova

— 7.º B.C. — (Sorocaba) — Ten. Antônio Carlos Martins Fernandes

— 8.º B.C. (Campinas) — Ten. Francisco de Oliveira Andrade

— 3.º B.I. (Capital) Ten. Francisco Rodrigues

— S.I. (Capital) — Ten. Alvaro Júlio Pielusch Altmann

— S.F. (Capital) Ten. Salvador Scafoglio

— S.Subs. (Capital) — Ten. Antonio Meneghetti

— E.E.F. (Capital) — Ten. Diomar de Melo Torquato

— S.T.M. (Capital) — Ten. José Varela

— S.S. - H.M. (Capital) Ten. José Augusto Rezende

— C.M. (Capital) — Sgt. José Romeu

— 1.ª Cia. Ind. (Mogi das Cruzes) — Cap. Alfredo de Paula das Neves

— 2.a Cia. Ind. — (São José do Rio Preto) — Ten. Rui da Silva Freitas

— 3.a Cia. Ind. — (Presidente Prudente) — Cap. Sebastião Lopes

— 4.ª Cia. Ind. (Araraquara) — Ten. Adalberto José Gouvêa

— 1.ª C.I.B. (Santos) — Cap. Paulo Marques Pereira

— Cia. de Policiamento Rodoviário (Capital) — Ten. Flávio Capeletti

— Polícia Florestal (Capital) — Cap. Teodoro Nicolau Salgado.

**SERGIPE (Polícia Militar)**

— Q.G. (Aracaju) — Cap. Renato de Freitas Brandão

Além dos supra mencionados, mantemos agentes em tôdas as cidades do interior do Estado de São Paulo e ainda em numerosas outras cidades do Brasil.

# Charadista!

# Cruzadista!

*Acha-se à venda o ÍNDICE MONOSSILÁBICO ENCICLOPÉDICO”, de autoria de Ed. Lirial Jor. (Manoel Hildegardo Pereira Franco).*

*Obra de grande valor para charadistas e cruzadistas, com um suplemento contendo alfabetos, música, noções sôbre cabala e sinais diversos empregados pelos apreciadores da arte enigmística.*

*O “ÍNDICE MONOSSILÁBICO ENCICLOPÉDICO” é a condensação de tódas as definições e sinônimos dos termos monossilábicos encontrados na totalidade dos dicionários adotados nas seções de palavras cruzadas e de charadas das publicações do Brasil e de Portugal. Sendo obra completa no gênero, é o maior auxiliar para compor e decifrar charadas, enigmas desenhados e palavras cruzadas.*



*Pedidos pelo reembolso postal, à gerência de MILITIA — rua Alfredo Maia, 106 — SÃO PAULO — BRASIL.*

# PALAVRAS CRUZADAS

## PROBLEMA NÚMERO 1

### Horizontais:

1 — Canto, poema; 6 — do verbo ler; 7 — Arma branca, mais larga e maior que o punhal; 8 — acrescentas.

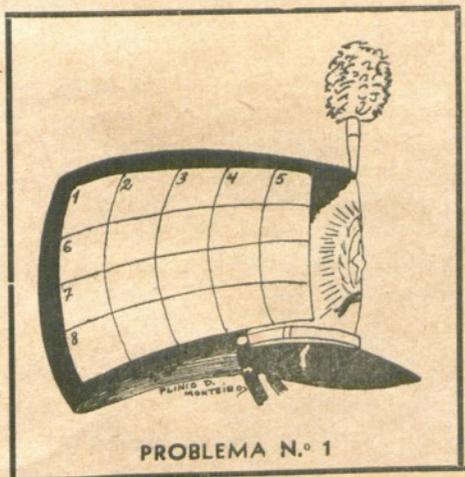
### Verticais:

1 — Tribus; 2 — Cantor popular da Grécia antiga; 3 — Tempo de verbo; 4 — Feiticeira; 5 — Avestruzes.

## PROBLEMA NÚMERO 2

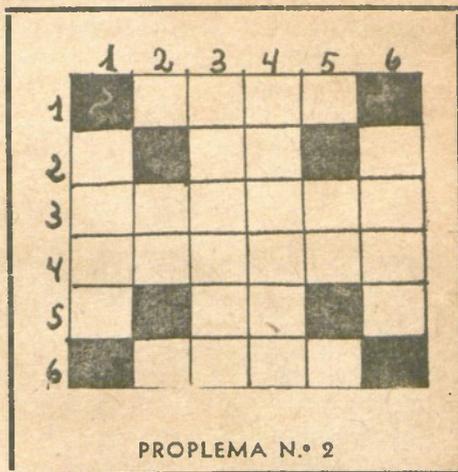
### Horizontais:

1 — (Bras., nordeste) pedaço, bocado; 2 — Alto lá!; 3 — Como-



PROBLEMA N.º 1

ves; 4 — (ant.) Alpende anexo a uma igreja; 5 — Prefixo latino; 6 — Aroma.



PROBLEMA N.º 2

### Verticais:

1 — Traste sem valor; 2 — O mesmo que *babá*; 3 — O mesmo que *atabale*; 4 — Quente; 5 — Ano do Senhor (abreviatura latina).

## SOLUÇÃO DO N.º ANTERIOR

Horizontais:— Trapo — Im —  
Ele — Ib — Mascarada — Proa —  
Fiel — Amarguras — Ra — Gim —  
Laz — Lazer.

Verticais:— Recarga — Ala —  
— Perfume — Impar — Marma —  
Ideal — Balsa — Soa — Air — Giz.

# NOSSA CAPA

**J**UNTAMENTE com o brasão da Fôrça Pública, estampamos na capa, versos de nosso capelão militar, cel. Paulo Aurissol Cavalheiro Freire, extraídos de seu poema intitulado «Militia Paulista».

O brasão foi instituído pelo decreto estadual 34 244, de 17 de dezembro último, que estabelece.

«Art. 1.º — Fica criado o brasão de armas da Fôrça Pública, de acôrdo com o modelo que acompanha o presente decreto, com a seguinte descrição heráldica:

«Brasão de Armas da Fôrça Pública do Estado de São Paulo. — **ESCUDO** — Basileiro tradicional, de prata, verguetado de negro, de treze peças e chefe de azul com faixa de vermelho perfilada de ouro, carregada de dezesseis estrêlas de prata, de cinco pontas. **TIMBRE** — um leão passante, de ouro, armado de um gládio de prata. **TENENTES** — à direita, o bandeirante Domingos Jorge Velho e, à esquerda, um soldado do antigo Corpo Municipal Permanente de São Paulo, ambos ao natural, de pé sobre ramada de carvalho. **LISTEL** — de azul, com o lema «**LEALDADE E CONSTANCIA**», em letras de prata».

«No art. 3.º, reza aquêlo diploma legal: Para impressos que não se destinem à correspondência oficial e para distintivos o brasão de armas pode ser estampado a côres em branco e preto, conforme modelos que acompanham o presente decreto».



# MILITIA

Revista de assuntos técnicos policiais  
militares e culturais em geral

ÓRGÃO DO CLUBE DOS OFICIAIS DA FORÇA  
PÚBLICA DE SÃO PAULO

Redação e Administração:

RUA ALFREDO MAIA N.º 106  
Fones { externo ..... 34-6488  
          { interno ..... 126  
SAO PAULO, S. P. \_\_\_\_\_ Brasil

ANO XII

Novembro/dezembro

N.º 78

**DIRETOR GERAL:**— ..... — cel. José Anchieta Torres  
**DIRETOR RESPONSÁVEL E SECRE-**  
**TÁRIO:**— ..... — 2.º ten. W. J. de Mattos  
**TESOUREIRO:**— ..... — major Germano Ribeiro Scartezini

## REDADORES :

— cel. capelão P. A. Carvalheiro Freire  
— major Olímpio de O. Pimentel  
— cap. Plínio D. Monteiro  
— cap. Jorge Mesquita de Oliveira  
— cap. Francisco Antônio Bianco Junior  
— cap. médico Plirts Nebó  
— 1.º ten. Raul Ximenes Galvão

## COLABORADORES :

— cap. médico P. dos Santos Abranches  
— prof. Hans Peter Heilmann  
— prof. Paulo Henrique

## FOTOGRAFIA :

— Gabinete Fotográfico da Força Pública

## ASSINATURAS

Por 6 números ..... Cr\$ 100.00  
Número avulso ..... Cr\$ 20.00

## AOS COLABORADORES E LEITORES

A colaboração nesta revista é franca a todos; porém, não será possível a publicação de trabalhos político-partidários ou religioso-sectários os quais não se enquadram em seu programa.

Tôda a matéria deve ser datilografada com espaço duplo, num só lado do papel, não devendo ultrapassar seis páginas de papel almasso. Os desenhos e esquemas ilustrativos referentes aos trabalhos deverão ser feitos a nanquim, sobre cartolina ou papel branco forte.

- \* Os originais não serão devolvidos, mesmo quando não publicados, nem mantemos correspondência sobre a sua publicação.
- \* A Revista não assume responsabilidade por conceitos formulados pelos autores em trabalhos assinados.

- Desejamos estabelecer permuta
- Desejamos establecer el cambio
- Desideriamo stabilire cambio
- On désire établir échange
- We wish to establish exchange
- Austausch erwünscht

# Banco do Estado de S. Paulo S. A.

CAPITAL E RESERVAS: Cr\$ 1.060.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CAMBIO  
— COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS —  
COFRES DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E  
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —  
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

## AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina	Gália	Piraçununga
Aeroporto de Congonhas (Capital)	Guaratinguetá	Pompéia
Andradina	Ibitinga	Presidente Prudente
Amparo	Itapetininga	Presidente Venceslau
Araçatuba	Itapeva	Quatá
Araraquara	Itu	Rancharia
Araras	Ituverava	Registro
Atibaia	Jaboticabal	Ribeirão Preto
Avaré	Jau	Rio Claro
Barretos	Jundiaí	Santa Cruz do Rio Pardo
Batatais	Lençóis Paulista	Santo Anastácio
Bauru	Limeira	Santos
Bebedouro	Lins	S. Bernardo do Campo
Birigüí	Lucélia	São Carlos
Botucatu	Marília	São João da Boa Vista
Bragança Paulista	Mirassol	São Joaquim da Barra
Brás (Capital)	Mogi-Mirim	São José do Rio Pardo
Caçapava	Novo Horizonte	São José do Rio Preto
Campinas	Olimpia	São Simão
Campos do Jordão	Ourinhos	Sorocaba
Casa Branca	Palmital	Taubaté
Catanduva	Penápolis	Tanabi
Draçena	Pinhal	Tietê
Franca	Piracicaba	Tupã
	Pirajuí	

## AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás	Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Goiânia — Goiás	Rio de Janeiro — Distrito Federal
Campo Grande — Mato Grosso	Uberlândia — Minas Gerais
Natal — Rio Grande do Norte	

M A T R I Z :

PRAÇA ANTÔNIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderêço telegráfico: BANESPA